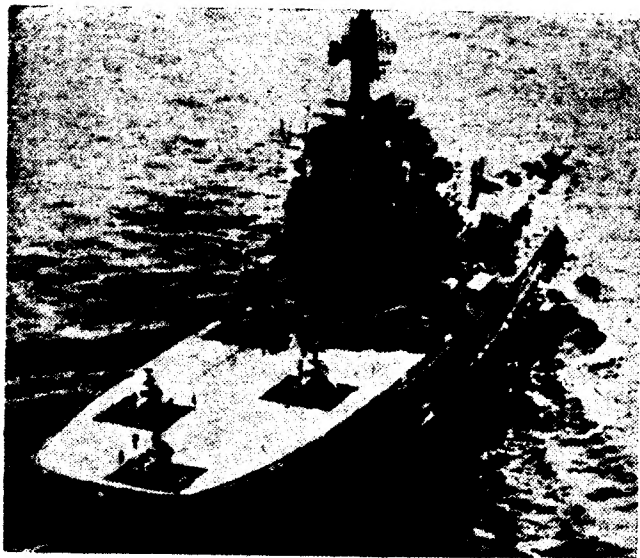


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1969 N.º 16 856 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O EGIPTO ESPERA UM ATAQUE



O novo porta-helicópteros soviético «Leninegrado» quando, há dias, entrava no Mediterrâneo, onde a U. R. S. S. mantém uma esquadra, que tem sido reforçada ultimamente

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — O diário egípcio «Al Akhbar» diz hoje que as tropas israelitas têm estado a realizar movimentos «suspeitos» na área do Sinai, nas últimas 48 horas.

O jornal acrescenta que os movimentos militares israelitas parecem ter o objectivo de lançar um ataque súbito na área do Canal de Suez ou para cobrir «uma outra aventura israelita depois do seu fracassado ataque contra Nag Hamadi».

(Continua na última página)

O Barreirense também é campeão nacional



Depois do Benfica, outro campeão nacional no nosso futebol: o Barreirense. Hoje, em Coimbra na repetição da final do Campeonato da II Divisão o grupo do Sul conseguiu vencer o Boavista e chegar ao título depois de já ter assegurado o seu regresso à Divisão maior. E, também, a par dos «encarnados» o Barreirense contou com a colaboração de um Funchal autor do gol da «finalíssima» que foi ponto de partida para o saboroso êxito. Festa grande no Barreiro — uma das «capitais» do nosso futebol — onde a taça de campeão é já conhecida mas sempre recebida com enorme entusiasmo. (Ver na pág. 11)

A integração europeia defendida por Giscard d'Estaing (que vem a Portugal)

COLÓNIA, 4. — (F. P.) — Para Valéry Giscard d'Estaing, chefe do Partido Republicano Independente, a política externa do futuro presidente francês deve caracterizar-se pela fidelidade à Aliança Atlântica, pelo prosseguimento da política de aproximação entre o Leste e o Oeste, e ainda pela busca de soluções positivas para a consolidação da organização económica e política europeia. «Entendemos que a busca de compreensão e até

de cooperação entre o Leste e o Oeste não deve ser abandonada, embora conservemos a nossa fidelidade à Aliança Atlântica», declarou Giscard d'Estaing numa entrevista, hoje concedida à emissora Deutschlandfunk, de Colónia, acrescentando: «O segundo aspecto fundamental é, para mim, a intensificação da integração política e económica da Europa, que considero a grande tarefa da nossa geração».

Interpretando os resulta-

dos do referendo da semana passada, em França, Giscard afirmou que o «enão» não tinha sido dirigido pessoalmente contra o general de Gaulle, traduzindo sim um desejo de mudança.

No plano interno, haverá que reconciliar a França com a sua juventude e integrar a classe operária na vida da nação. O facto de existir um Partido Comunista poderoso mostra que estes dois objectivos ainda estão por realizar. Final-

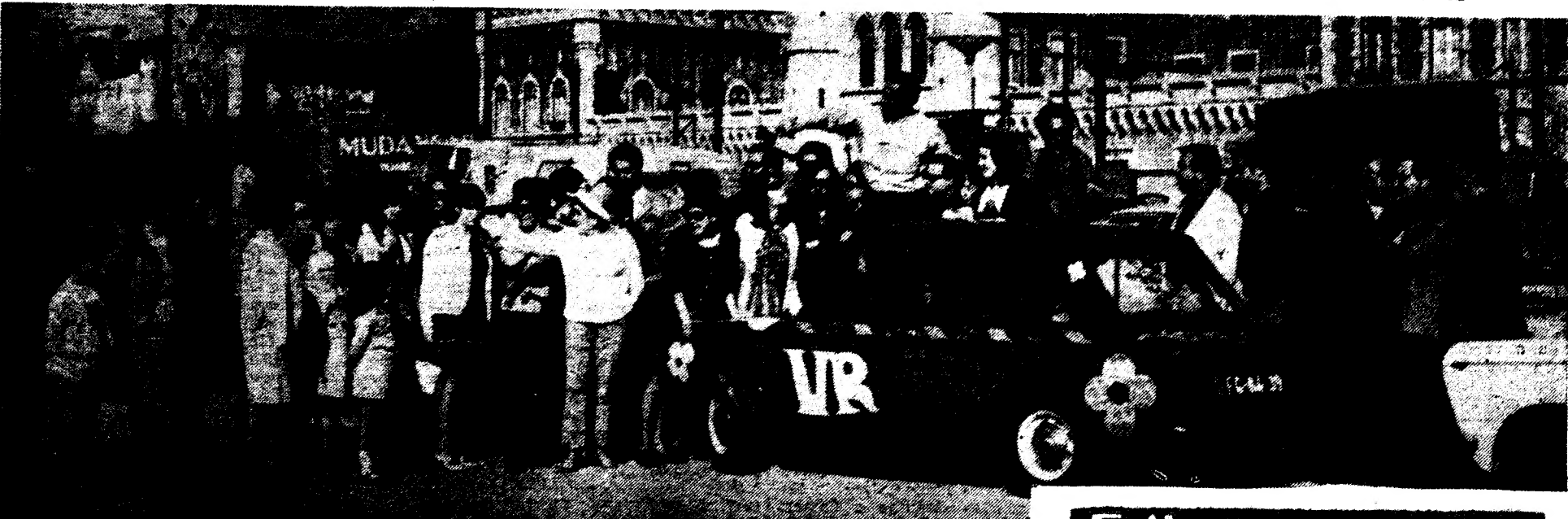
mente, há que atrair a confiança dessa «força motriz» que são os intelectuais.

Valéry Giscard d'Estaing ex-ministro das Finanças de de Gaulle, vem este mês a Lisboa, onde proferirá, no próximo dia 12, a convite do Grémio Literário, uma conferência sobre a situação económica e financeira da Europa.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

**AMÁLIA RODRIGUES
CHEGOU A MOSCOVO**
ONDE «NÃO FOI PELO DINHEIRO»
(LER ENTREVISTA NA PÁGINA 6)

ELES FAZEM PUBLICIDADE AOS PUBLICITÁRIOS



Eles fazem publicidade a si próprios: são os publicitários. Foram hoje ao Ribatejo festejar a Primavera. (Ver na pág. 2)

Edição da noite

FOI NO RIBATEJO (COM BEZERROS) O II ENCONTRO DA PRIMAVERA DO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

Publicitários de Lisboa e do Porto fizeram hoje o seu II Encontro da Primavera, que meteu passeata ao Ribatejo com todos os ingredientes do estilo: prova de vinho, festa «camper», almoço da beira-rio e um pé de dança para animar as artes.

Só de Lisboa foram 80 carros, decorados na sua grande maioria com motivos da estação. O presidente do C. P. P., Igrejas Caeiro, deu-se ao trabalho de colar no «Triumph» da casa uma tarja de flores: la giro o automóvel, e quanto a Igreja, nem se fala, porque inaugurou uma estu-penda camisa cor-de-rosa. Se os publicitários não têm inventiva, mais ninguém pode tê-la. Assim sen-

taha de Ourique. (Vila Chã), mais propriamente nos domínios da Casa Agrícola Francisco Ribeiro, onde seria comido «um chouri-nho assado com broa de milho» e águas tintas e brancas a acompanhar.

Publicitário é homem destemido: como se tal não bastasse, a primeira diges-tão foi feita em pleno Tejo, no trajecto (fluvialis-mo) para a ilha do Mou-chão da Casa Branca.

— Bom, e depois um be-zerro só para mim! — con-fidenciou o alentejano Chi-co Cortes Simões, recém-chegado ao mundo da pu-blicidade.

Bezerros, e até mais que isso, estavam ali à mão es-perando pela ferra e pela tenta (houve quem disfar-çasse «tentando» de prefe-

ta foi gentilmente obrigado a pegar no seu saquinho cheio de ofertas: sais «An-drews», pacotinhos de «Nes-quick», papa «Muesli», pu-dim «Mica» e caldo «Roy-co», «Ceceirinas» efervescentes, comprimidos de «Melho-ral», laminas «Diplomat», pasta «Colgate», sabonete «Lux», cigarros («Kayak») e fósforos, porta-chaves «Sunsilk» e publicações da Agência Portuguesa de Re-vistas.

— O pudim é para as do-res da cabeça — explicou um jovem «account». — E para o nervoso aconselham-se as laminas, talvez mes-mo os sais ou o ultimo nu-mero da «Crónica Feminina».

Mais tarde, cercados de água por todos os lados (na ilha), duzentos publi-citários e publicitárias exe-cutaram a ultima parte da encomenda. Consta que al-guns vão ser vituperados pela direcção, pois acha-ram reduzida a ementa do almoço: caldeta do rio, en-gulas no espeto, borrego à lavrador, pastéis de feijão da lezíria, álcool macio, café e bagaço.

Calm, calm, só o direc-

tor da Agência Exitó, Fer-nando de Almeida: recebe-ra logo de manhã a noti-cia de mais um Prémio Rizzoli — o quarto — para os seus serviços, mas limi-tou-se a sorrir por trás dos óculos escuros, enigmático e distante.

— O Fernando é o Hum-phrey Bogart da malta — comentou uma jovem.



O «Citroën Insect» é a ultima invenção (publicitária) para detectar as manchas à distancia



«Pyu, pyu!», dizia este melro de quatro rodas

do, anotámos a participa-ção de um «Citroën Insec-to», recriado com cabeça de pano, pestanas por cima dos faróis e duas antenas a terminar, ora vejamos, em péra. Também havia au-tomóveis à base do cravo e da andorinha. Um luxo perfeito.

A batalha de Ourique

Falta a concentração de todas as vitórias lisboetas no Parque Eduardo VII, re-sava o programa que no prazo máximo de uma ho-ra se daria começo à ba-

rência um cigarro), tudo sob as ordens amáveis dos campinos Manuel da Costa Laureano (maloral), Ma-nuel Luis Jacinto, José Amaro, Joaquim Coelho e Félix Mateus.

Aguçar o engenho

Com pouco mais de um ano de existência, o Clube Português dos Publicitários é já uma força respeitável cujas palavras de ordem (inter-sócios) ninguém dis-cute com duas tretas.

A partida de Lisboa, por exemplo, cada excursionis-

MORREU O ESCRITOR MANUEL MENDES

Manuel Mendes, escritor e jornalista faleceu esta ma-nhã no Hospital de Santa Maria onde foi internado de urgência há poucos dias. Contava 63 anos.

Nascido em Lisboa em 1 de Janeiro de 1906, Manuel Mendes teve a sua vida in-tensamente ligada a uma actividade simultaneamente intelectual e política, que se caracterizou pela constante defesa das ideias democráti-cas e pelo respeito dos direi-tos humanos. Escritor, jor-nalista e escultor, era, ao mesmo tempo, um homem de acção e um artista. A sua obra reflecte essa dupla qua-lidade de participante e de esteta que de certo modo o particulariza, entre os inte-lectuais e seus contemporâ-neos.

Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa, secção de História e Filosofia, até ao ultimo ano do curso, não fa-zendo as provas de licencia-tura e exames finais por mo-tivo da greve académica de 1931 e dos conflitos por ela suscitados com os profes-sores. Foi um dos onze promotores da reunião do Centro Almirante Reis de 8 de Outubro de 1945, de que surgiu o Movimento de Unidade Democrática, e desde então fez sempre parte da comi-são central desse Movimen-to, desenvolvendo intensa ac-tividade. A sua participação na vida nacional, nesta épo-ca, revestiu grande projec-ção, pois a ele se ficou a de-ver, além da contribuição entusiástica ao impulso ini-cial, um trabalho intensivo de apoio e direcção do Mo-vimento.

Os promotores da reunião do Centro Almirante Reis (que deu origem ao M.U.D.) eram, além de Manuel Men-des, os drs. Mário Lima Al-ves, Adão e Silva, Gustavo Soromenho, Teófilo Carva-lho dos Santos, José de Ma-galhães Godinho e Camara Reis.

A actividade política de

Manuel Mendes continuou a desenvolver-se em todas as campanhas eleitorais em que tomou parte a Oposição De-mocrática. Como membro da Comissão Central dos Serviços de Candidatura à Presidência da Republica do general Norton de Matos, em 1949, teve a seu cargo os serviços de Imprensa e



MANUEL MENDES

Propaganda. Em 1958, foi membro da Comissão Nacio-nal de candidatura do ge-neral Humberto Delgado, ten-do-o acompanhado em toda a campanha e em actos pos-teriores a ela.

As propensões de Manuel Mendes em matéria política e o seu interesse pelas ques-tões histórico-literárias ma-nifestaram-se nas conferên-cias intituladas Breve perfil de Herculano, Porto, 1955; Oliveira Martins, o homem e a vida, «Seara Nova», 1947; O testamento político de D. Luís da Cunha, edição pre-faciada e anotada, «Seara Nova», 1943; Antero de Quental, 1942. As suas incli-nações artísticas manifesta-ram-se principalmente nas Considerações sobre as Ar-tes Plásticas, 1944; e nas monografias sobre Rodin, 1947, e Machado de Castro, 1942.

Entre outras, publicou

mais as seguintes obras de ficção:

Estrada, contos, 1952; Pe-dro, romance, 1954; Alvor-da, romance, 1955; Segundo Livro do Bairro, contos, 1958; Roteiro sentimental-Douro, 1964; Assombros, contos, 1962; Bairro, 1967; Roteiro Sentimental, 1967; Os Offícios, 1967; etc.

Escultor, apresentou tra-balhos em várias exposições, entre elas o Salão dos Inde-pendentes e os dois salões de 1946 e 1947 da Exposi-ção Geral de Artes Plásticas, todos na Sociedade Nacio-nal de Belas-Artes. Entre as obras de sua autoria figu-ram os retratos de José Go-mes Ferreira, Ofélia Mar-ques, e António Varela. Sobre assuntos de artes plás-ticas publicou designadamen-te: Diálogos de Roma, de Francisco de Holanda, com prefácio e notas, 1955; Lem-branças de um Amador de Escultura, 1955; Dordio Go-mes na Galeria de Arte Por-tuguesa, 1958; Abel Manta, 1958, Carlos Botelho, 1959 e Diogo de Macedo, 1959.

Um dos seus livros, o ro-mance Pedro vai agora ser

adaptado ao cinema pelo realizador Alfredo Tropa.

Manuel Mendes, que era um finíssimo cronista, foi durante muitos anos colabo-rador do «Diário de Lisboa», onde assinou dezenas de crô-nicas sob o título genérico «A Cidades». Foi também colaborador de «Vértices», «Se-a-re Novas», «O Primeiro de Janeiro», «Gazeta Musical» e de «Todas as Artes», «O Sé-culo», «Revista de Portugal» e «República», onde tam-bém manteve durante algum tempo uma secção semanal. Casado com a sr.ª D. Ber-ta Julia das Neves Mendes e irmão do sr. dr. Francisco Mendes, investigador da Junta das Missões, casado com D. Maria Ernestina Mendes, o escritor era filho de José Joaquim Mendes, um velho republicano que faleceu há seis meses, com 83 anos.

O funeral de Manuel Men-des, realiza-se amanhã, às 14 horas, da casa mortuária do cemitério de Benfica, para onde o corpo foi trasladado.

A família enlutada, apre-sentamos as nossas sentidas condolências.

A visita ao Norte do ministro das Obras Públicas

MESAO FRIO, 4 — O sr. ministro das Obras Públicas presidiu, esta manhã, no sa-lão nobre dos Paços do Con-celho, a uma reunião de tra-balhos, à qual assistiram o presidente da edilidade, sr. José da Cunha Araújo; to-da a veracção componentes da comissão concelhia da União Nacional e ainda o sr. dr. Torcato Magalhães,

governador civil de Vila Real.

Após a reunião, o sr. eng. Rui Sanches foi observar al-gumas das obras em curso na vila e almoçou em casa do deputado sr. dr. Cunha Araújo.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo seguiu para o Porto, de onde se-guirá de avião para a capi-tal.

AVENTURA DE UMA JOVEM QUE FOI COM O NAMORADO PARA FRANÇA

PORTO, 4 — Próximo do Hospital Militar, um casal que por ali passava foi abor-dado por uma jovem, que pretendia saber onde morava determinada pessoa. Como porém, aquele casal não lhe soubesse dar tal indicação levou a rapariga á 12.ª es-quadra de P. S. P.

Uma vez ali, a jovem des-se chamar-se Maria do Car-mo Teixeira Jorge, ter 15 anos e ser filha do sr. João Inácio de Sousa Jorge e da sr.ª D. Olga da Conceição Cunha, residentes no lote 10, 2.ª-Bsq., na Amadora (Lis-

boa). Contou, então, que saíra, há tempos, de casa, na com-panhia do namorado, com o qual, entrou, clandestinamen-te, em França. Por lá andou algum tempo até que se can-sou da companhia dele e re-solveu regressar a Portugal na companhia de um casal que desconhece, e, também, clandestinamente.

Esta foi a história que a moça contou, após o que foi reco-nhecida num anexo ao Al-bergue Distrital de Mendi-cidade, até ulterior resolu-ção.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

NO COLÓQUIO DE BAYONNE

DIÁLOGOS DE FLORETE EMBOLADO
ACERCA DO MUNDO DE AMANHÃ

BAYONNE, Maio. — Estava-se na última noite do Colóquio de Bayonne. Com as súbitas e súbitas vésperas que o caracterizam, Francis Jeanson denunciou o diálogo como recurso supremo e supremo pensamento daqueles que não são assaltados pela opressão nem pela penúria: «Demasiado fácil», diz o autor de «A Fé dum Deserente», demasiado fácil dissolver neste processo de fuga os antagonismos básicos e disso fazer alibi permanente, aproveitá-lo para declarar que o tempo da violência passou.

Era preciso dizer isto, no momento em que acabavam amáveis e por vezes laboriosas trocas de ideias em que raramente aflorava o essencial, e que, sobre um tema suficientemente vago para favorecer as divergências e encorajar as defesas, se dialogava com florete embolado, tomando cuidado em não pôr em causa as instituições, as conveniências, nem as glórias estabelecidas.

O tema, em primeiro lugar, era demasiado vago: «Amanhã?». Uma vez que não se encontrava situado numa perspectiva que suscitasse ou provocasse confrontamentos, como não se teria prestado às equívocas ironias, às objecções das pessoas sérias? O convidado representante, Georges Hahn, que anima há dez anos estes colóquios com uma inteligência dinâmica, escrevia: «Se não têm falta de pressentimentos obscuros e nem sequer de esperanças informes, os nossos contemporâneos, já não sabem o que mais recear e menos ainda o que se pode esperar. Para além do instante imediato, os nossos procedimentos antecipativos do raciocínio, da imaginação, do programa de acção, parecem enormemente inibidos sendo mesmo esgotados. É quanto a esta experiência singular dum presente sem sequência concebível que incidindo as exposições e discussões do nosso Colóquio de 1969.»

Ordenadores, arte e sexualidade

Tratar-se-ia de alimentar este «pensamento vazio de futuro»? Por muito vago que seja o projecto, talvez se tivesse chegado a isto se os conferencistas não se limitassem a tratar os assuntos propostos. Mas muito pouco, convidados a olhar o futuro e a empenhar-se nesses caminhos, se evadiram do presente. Aparte a interrogação lúcida formulada por Jean Vincens acerca da economia francesa nos vinte anos futuros e a exposição muito sugestiva do sinólogo Jean Goulin sobre a China Popular, que em si é antecipação e projecção formidável sobre o futuro, não se passou de balanços, relatos da situação e críticas do imediato.

O ensino? René Maheu, director-geral da UNESCO, e o reitor Gerald Antoine, próximo colaborador de Edgar Faure, confrontados com dois estudantes e assistentes de Toulouse, Be-

neteau e Gasol, procuraram com muita inspiração e encanto convencer os seus interlocutores a jogarem o jogo da lei de orientação e de passagem pela porta deste modo aberto. De frente ou de costas, com uma mistura inevitável de reverências e de súbitas voltas ao assunto, o optimismo dos pais e o pessimismo dos filhos. Mas estava-se atido ao imediato, sem ousar entrar no assunto abordado por distração na conversa por Georges Hahn; o carácter patogénico da função docente. Estava ali um tema susceptível de abrir uma porta para o futuro, os seus problemas e as suas inten-

Por
JEAN LACOUTURE

ções terapêuticas. Foi cortado cerce.

Uma das colónias fazia convergir com uma divertida desenvoltura o estudo dos ordenadores, o da sexualidade e o da arte. André Deledicq apresentou a informação com um excepcional talento de pedagogo. Como é possível ser-se mais claro? Mas, com a sua preocupação de não cair na ciência-ficção e no romantismo dos «robots» senhores do Mundo, manteve-se numa exposição de verificações técnicas — desembocando no entanto, com uma coragem franca, no problema da utilização que certas forças políticas podem fazer de semelhantes armas.

O dr. Armogathe tratou por seu lado da «sexualidade no mundo de amanhã». Ainda aqui fez pouca questão do que prepara a sociedade presente, mas principalmente do que ela vive ao ritmo duma imagem erótica cada quinze segundos, estranha concepção defensiva esta que não vê, na erotização da vida, mais que uma novidade ameaçadora. As sociedades colocadas sob o signo de Eros, da Grécia ao Renascimento italiano e ao século de Lactos, só teriam conhecido o «labor-recimento erótico» e o «desembarbado cultural»? Germain Vite fora convidado a responder à pergunta: «Assistimos à agonia da arte contemporânea?». Impedido de comparecer, foi substituído pelo nosso colega Paul Bourcier, da agência France-Presse, que apresentou uma defesa firme e calorosa da «op'arte», do «informal» e do «realismo poético», sem se aventurar a descortinar perspectivas a longo prazo. «Qual será o teu país?».

Uma economia em perpetuo crescimento, um socialismo ajustado às preocupações científicas e às exigências da paz atómica? Uma revolução cultural inspirada na que foi desencadeada há quatro anos em Pequim? Amplos assuntos acerca dos quais, como se disse, Vincens e Goulin lançaram os olhos sem tímidas. Retenhamos a conclusão do primeiro: «A França, ao preço de grandes esforços, pode manter durante vinte anos o ritmo de crescimento dos vinte anos anteriores. Mas o potencial de energia que isso representa não poderia ser utilizado para criar outro tipo de sociedade?».

Goulin acentuou principalmente o aspecto moral da revolução chinesa, o carácter exaltante desta ética comunitária, ascética: como é que semelhante tentativa de ultrapassagem colectiva não exaltaria uma juventude votada às manhas da caça ao conforto diário? Quanto a Jean Sention, assistente de história na Universidade de Toulouse, encarregado de descrever os «novos modelos do socialismo», opôs a teoria marcusiana a um realismo científico, cujo advogado mais recente é o engenheiro Sakharof: da Liberdade intelectual na U. R. S. S. e da coexistência, este cientista soviético faz depender a paz, em sua opinião contrária à sobrevivência da humanidade, duma evolução profunda, no sentido democrático, do socialismo na Europa Oriental.

A democracia inacessível

Sobre o tema «A democracia inacessível» defrontavam-se Percy Gieves, deputado conservador à Câmara dos Comuns, e Jean de Broglie, deputado do Eure. Nem dum nem do outro era de esperar um processo das formas clássicas da democracia parlamentar. O primeiro só teve que dizer quanto à obstinação que o Partido Trabalhista põe em ganhar as

eleições; o segundo deu-se à originalidade de defender, de passagem, a «democracia social» e deu a entender que um escrutínio à inglesa daria ao parlamentarismo francês um equilíbrio igual ao do seu vizinho britânico. Entre Eichenberger, intérprete do patronato «esclarecido», e Magnadas, porta-voz duma C. G. T. muito urbana, um ponto de desacordo pareceu mais vivo e actual que outros: a comparticipação. O primeiro crê nas suas virtudes. Não o segundo. Era de esperar, mas tudo isto foi dito com uma cortesia documentada.

Na última noite, tratou-se de «certezas negativas». Encarregado de apresentar as teses do «homem unidimensional», Jacques Ellul poderia renovar um sistema de interpretação e uma polémica já entradas no domínio público? Dum espírito tão penetrante e tão inventivo, esperava-se o milagre. Não se deu. Mas será preciso já e já se poderá «renovar» Marcuse? René Habachi, professor da Universidade de Beirute, fez o elogio do humor para melhor defender a fé cristã. Mas também fez vibrar outras cordas, apelou para outros garantes contra Nietzsche e Marx, tantos garantes verdadeiramente e tanta ciência, que se estava completamente aturdido com a abundância. Francis Jean-



son, por seu lado, só teve que falar do seu próprio combate para fazer admitir que o optimismo, à sua maneira, é um heroísmo. Amanhã? Os Colóquios de Bayonne talvez tenham contribuído para dar mais clareza ao nosso dia de hoje, a golpes de «certezas negativas»; as outras certezas, procurá-las-emos no decorrer do dia-a-dia.

ECOS

A FRANÇA desiste no domínio das centrais nucleares para produção de electricidade: a electricidade atómica estrangeira sai mais barata. Gastou-se muito dinheiro e foi um fracasso. A própria central alsaciana de Fessenheim vai ser enterrada durante um conselho interministerial. A dúvida reside agora na fonte a escolher: reactores americanos de urânio enriquecido ou reactores canadianos de urânio natural. Apenas permanecerão as centrais de Chinon, de Saint-Laurent-des-Eaux e do Bugey, em vez das 2500 que o V Plano previa. Não se trata, no entanto, de uma abdicção, segundo as revistas económicas francesas, mas de um acto de bom-senso, na linha de um degelo franco-americano, que não pode nem deve, em todo o caso, tornar-se em submissão política.

★

UM ensino psicológico puro e verdadeiramente humano deverá logicamente num próximo amanhã favorecer a pesquisa das melhores atitudes para uma organização harmoniosa da sociedade. O psicodrama, o sociodrama, o «training-group» e a socio-análise contribuirão para o exame de mensagens e esquemas, trocas socio-afectivas e estruturas de decisão. É claro que tudo isto supõe a transformação dos meios de produção e uma mais equitativa repartição dos bens.

A verdade é que já se fala em semana de quatro dias de trabalho, em substituição dos directores menos justos ou menos capazes, por opção da base. Existem no nosso mundo áreas da fome e da alienação, mas por vezes divisa-se um futuro mais claro e um homem mais generoso — e mais conhecedor de si próprio.

★

NA Itália moderna concede-se a maior atenção e importância ao problema do tempo livre. A nossa época de técnicas cada vez mais desenvolvidas gerou nos países industriais a preocupação do encher as horas de lazer, ou de ócio, que oferecem possibilidades de leitura, de estudo, de desporto, de prazer, de valorização cultural e profissional. Existe um organismo de Estado (a ENAL) que pretende dar, nesse aspecto, assistência aos trabalhadores. A Universidade do Tempo Livre, em Modena, é uma das organizações mais positivas da ENAL. Frequentam-na empregados e operários de ambos os sexos.

★

«SLOGANS» que nos Estados Unidos estão ganhando popularidade: «O homem tem em si vários seres. Deixemos o mais profundo vencer os mais superficiais»; «Se é verdade que a nova geração é esclarecida, incumbem-nos dar um exemplo de tolerância de que só as pessoas verdadeiramente esclarecidas são capazes»; e ainda «A transformação do mundo está na nossa carne». Não é possível recusar a esta juventude nem o entusiasmo nem a generosidade.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O FELISMINO E O TEMPO

Chamava-se Felismino ou Felisberto ou Feliciano, um nome assim, um tanto ou quanto raro mas prometedor. O que, entre nós, não tem nada a ver com o que se segue. Ora o Felismino (já agora optemos por este nome), formou-se um dia já não sei em que e entrou para uma empresa importante. Ele era nessa altura um óptimo rapaz — e digo «nessa altura» porque muitas vezes com o tempo as pessoas, não é verdade? Ora já lá vão uns vinte anos sobre o caso, e o Felismino é agora, acabo de o verificar, um indivíduo muito muito importante, talvez dos que gostam acima de tudo de dar leis e ser ouvidos. Note-se que isto é uma simples suposição. Nunca mais o vi a não ser hoje, de passagem, e nem mesmo tenho a certeza, como já disse, de o seu nome ser Felismino e não Felisberto ou Feliciano. Já vêem...

O Felismino entrou pois para a tal empresa. Apresentaram-no aos novos chefes, aos novos colegas. Mostra-

ram-lhe de passagem os novos subordinados. Tudo muito bem se o Felismino não fosse a pessoa menos prevista do mundo. Quer dizer, ele sabia sempre que já vira «aquela» cara mas não sabia situá-la, nunca sabia.

Nessa noite por exemplo. Fora até ao café do costume, depois do jantar, e dera com os olhos no homem. Vira-o nesse mesmo dia, tinha a certeza disso. Era um dos seus novos colegas, estava-se mesmo a ver. E isto pois muito atável, de mão estendida

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



e sorriso caloroso. «Olá, então por aqui?»

O homem não ergueu o braço, curvou-se ao de leve, disse: «Eu sou um dos continuos. Muito boa-noite, senhor doutor».

O Felismino sentiu-se profundamente infeliz durante meses. Desconsolado consigo próprio porque não insistira em apertar aquela mão que continuava humilde ou orgulhosamente caída ao longo do corpo, porque lhe tinham faltado as palavras fraternais que devia ter dito àquele seu irmão, porque se portara como um animal. Porque se portara verdadeiramente como um animal.

Ah, o tempo, ah as armadilhas que o tempo coloca aqui e além no caminho dos Felisminos menos alerta. Armadilhas feitas de facilidade, de superioridade, de poder, de valor, de classe. De dinheiro, pois claro. Tudo isso durante vinte anos no percurso do Felismino que hoje vi descer com solenidade dois ou três degraus de pedra, de pasta na mão, e dirigir-se depois para um grande automóvel cuja porta um motorista de larda cinzenta, pressurosamente curvado e desbarretado, abria.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No início da próxima temporada devem ser inauguradas em Lisboa algumas novas casas de espectáculo.
- A revista «Ela é que sabe» estreia-se no Porto em meados deste mês.
- Vasco Morgado vai apresentar no Variedades uma nova comédia.
- Aida Baptista, Barroso Lopes e Carlos Coelho estreiam-se naquele teatro em Setembro, com um novo espectáculo.
- Encontram-se nos Açores os artistas Helena Tavares e Carlos Coelho.

**Novo
CASINO
ESTORIL**



Apresenta

MADALENA IGLESIAS



**THE
AKIMOTO'S**

ORIGINAIS ACROBATAS



directamente

da **Broadway**

"ÇA C'EST L'AMOUR"



produção de

**PIERRE FRANK PERRY
MC CANN**

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande espectáculo às 21.30h e 22.30h

no teatro às 21.30h e 22.30h

No CINEMA, às 17 e 21.30

OS BOFAS VERDES

(M/ 12 anos)



Iva Zanicchi, que representou a Itália no recente Eurofestival da Canção, vai à América Latina. Nascida em Ligonchio, a 18 de Janeiro de 1941, Iva é neta de uma famosa cantora lírica. Revelada em 1961, no decorrer de um «campeonato de novas vozes», tornou-se um dos primeiros nomes da canção italiana. Porém, o seu feitio (fechado e taciturno) é um óbice ao acesso às grandes camadas populares.

ABC

As 20.45

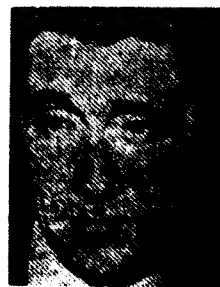
e 23 horas

TEL. 35 67 45

HOJE

(ADULTOS)

às 16 horas



TONY DE MATOS

ELAS É QUE SABEM

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jhl Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

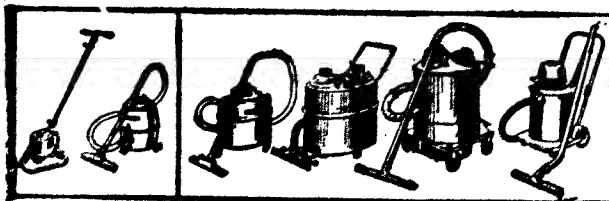


no dia que
começa
NILFISK
recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia
no lar ou na fábrica



NILFISK



**ASPIRADORES
INDUSTRIAIS
E DOMESTICOS**

Fornecedores da Indústria
Grandes Companhias,
Hospitais, Hotéis, Escolas,
Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA - R. de S.º António, 210 - PORTO





Amália no jornalistas: «Vou contar num mundo diferente»

AMÁLIA À PARTIDA PARA A UNIÃO SOVIÉTICA:

«NÃO VOU LÁ POR DINHEIRO»

Cinquenta e dois anos depois da Revolução, a União Soviética vai conhecer pessoalmente o Fado. Atrazo imperdoável...

Mas mais vale tarde do que nunca: Amália Rodrigues, a fadista oficial portuguesa, chegou esta tarde a Moscovo, em trânsito para Leninegrado, onde se estreará. Será a primeira vez, esta, em que a popular artista cantará atrás da cortina, fazendo-o simultaneamente em cena aberta. A chegada de Amália a Moscovo acontece precisamente sete dias depois de um grupo de quinze intelectuais soviéticos terem deixado Portugal depois de uma visita de «good will».

Apesar de a hora em que esta edição começa a circular não termos ainda reacções da «Pravda», nem das «Izvestias», nem qualquer telegrama da Tass, temos o orgulho de vos apresentar os últimos minutos da artista em solo português, à partida para tão histórica jornada, na impossibilidade de vos relatar o memorável desembarque de Amália e comitiva em pleno solo bolchevista.

O avião para cujo voo

Amália tinha o «ticket» (com U.I.P. antes do nome) partiu ontem da Portela às 14 e 35, rumo a Paris, primeira pausa de uma viagem completada hoje. Apesar disto, às 14 e 5 a fadista ainda não havia chegado à Portela, sendo perfeitamente perceptível a inquietação dos guitarristas e violistas que na aerogare se encontravam desde as 13 horas. Só os repórteres estavam calmos porque a experiência lhes ensinou que nesta coisa de chegadas e partidas da «prima donna» os atrasos estão sempre presentes.

14 e 7: um «uff!!!» de alívio rabia por entre as pernas que espreitam (demasiadamente, muito espreitam aquelas pernas!) das minissalas em trânsito. De vestido às riscas (em malha) e «vison» a fazer suar, Amália chega ao balcão «Para todos os destinos». Apesar de ter dormido até às 11 e 30, escondido os olhos atrás de uns grandes óculos azulados, o que é natural porque não se sabe a que horas se deixará 14 e 8: a comitiva cumprimenta.

«D. Amália, os instrumentos também vão na carga?»

«Oh, fúhu, não me faças isso! Só vai o baixo.»

E para o repórter:

«Old, está bom?»

E para o marido:

«Oh querido, a chapeleira vai na mão!»

E o repórter:

«Leva chapéu?»

E o homem da Murtosa que se foi despedir do filho que partia para o Canadá:

«Quem é essa senhora?»

(A culpa, aqui, era dos óculos. Quem não conhece a Amália? A grande Amália, «voz do povo», «voz do fado», «voz da tristeza nacional»?).

E de novo para o repórter:

«Ora então diga lá?»

E o repórter:

«Então, com licença...»

E começou a justificar, finalmente, o dinheiro que lhe pagam.

«... Nervosa. Apesar de tudo me corria sempre bem, antes tenho medo. Acho que não vai haver novidade, mas é o medo de sempre, aquela que se sente antes.»

«Ai não sei... Mas espero que reajam bem. Dizem que é um público muito bom. Para os artistas são formidáveis. Veja-se como lá recebem os artistas. Olhe, nunca me aplaudiram tanto como na Roménia. Foi um delírio. Jamais o esquecerei. Estes são muito parecidos com os romenos, não são?»

Pausa para recuperar uma mala.

«Vou estreiar-me em Leninegrado. Farei quatro recitais nesta cidade. Depois,

então, será Moscovo (dois espetáculos) e Kiev (outros dois). Imagine que vou conhecer a Geórgia! Ainda e que mais me excita é a viagem. Vou ver uma coisa que pouca gente de cá conhece.»

E pensativa: «Vou cantar num mundo completamente diferente.»

A costela «materialona» do repórter:

«Você, que já tem cantado nos E. U. A., diga-me uma coisa — quem é que paga melhor, russos ou americanos?»

«Os americanos! Mas sem comparação!!! Basta dizer que só vou receber uma parte em dólares. O resto é em rublos...»

E de novo meditativa:

«Mas... não vou lá por dinheiro...»

E explicando:

«É a parte artística, sabe. Isso é que também me importa mais. Isso é ver aquilo.»

O tempo das artistas é precioso. Os repórteres são os únicos não-artistas que compreendem totalmente como para aqueles o tempo é dinheiro. Entre esta conversa e a onda dos curiosos havia a barreira dos que recordam o tempo que urge.

«Amália, olha o passaporte.»

«Dona Amália, não se esqueça do casaco.»

«Ai, eu que fico é que estou nervosa»

«Boa sorte!»

Frases. Puxões. Olhares. Frios olhares, aqueles tipicamente frios olhares criados para afastar repórteres.

«Oh Amália! Olha o avião.»

E Amália, sempre amável para o jornalista:

ora diga-nos...

— Comeu sardinha esta semana?

Terminou há dias o defeso da pesca da sardinha e o cidadão português (que aprecia o género, claro) pensou em voltar a saborear umas belas sardinhas. Bem comidas e bem regadas... Dai veio a pergunta. Mas (e o diabo são sempre os mas) às vezes os desejos, mesmo de sardinha, não se concretizam. Coisas...



• O sr. Samuel Lopes é agente comercial e também gosta de sardinha:

— Aprecio muito, até. Mas há já bastante tempo que não a como.

— Então...

— Ainda não as vi à venda. Aiás, o mar não tem estado de feição e, por isso, ela custa a aparecer. Mas qualquer dia... (Deixamo-lo com água na boca).



• A sr. D. Gabriela Fonseca é empregada comercial. Diálogo telefónico:

— Não, ainda não comi.

— Mas gosta?

— Gosto.

— ...

— Ainda não a procurei.

A sr. D. Gabriela ia cheia de pressa.



TEATRO
CAURA ALVES

Tel. 86 47 56 (ADULTOS)

Hoje, às 21,45 h.

AGRADÁVEL
COMÉDIA

Pepsie

Tradução de R. Lebeiro Faria

com **JACINTO RAMOS**
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRACIA LOBO
LUIS PINHAO

cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

CASAMENTOS
E LANCHES

5250, 5750 e 6250 incluindo
vinhos

Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Tel. 400 76 — LISBOA

COLISEU

HOJE, às 21 e 15

(Maiores de 12 anos)

OS GRANDES FILMES

«O FORAGIDO DO RIO COLORADO»

«A GRANDE REVISTA»

PREÇOS POPULARES

Teatro Capitólio

Tel. 326 979

HOJE AS 16 (DEDICADA

A ESTUDANTES)

E AS 21,45 HORAS

O original português de

NUNO MONIZ PEREIRA

A ESFERA FACETADA

M/ 17 anos

NO MARIA VITÓRIA

Às 20.45

e 23 Horas

(ADULTOS)

ENORME ÊXITO

DA SENSACIONAL REVISTA

• **MÃOS À OBRA!**

UM ESPETÁCULO DE GARGALHADA COM:

■ **SALVADOR ■ VIA-**

■ **MARIEMA**

● **MAX ■ ANITA ■ DORA**

● **VITOR MENDES**

● **HELENA CARDINALI**

● **MARIANO ■ ESPA-**

● **DINHEIA**

e a atracção

■ **MAY AVRIL**

c/ **ALBERTO GRAZIANO**



«É val é conselhos, um quadro de grande gargalhada por José Vieira, com Medusa»

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Grande foi o temporal desta noite. O mar, como em Shakespeare, apotrofeava os céus. O vento queria carregar tudo para os infernos. Portas e janelas rangiam de medo. Relampejava. Trovejava. Chovia. Isto lá fora, porque em casa era como se eu estivesse assistindo a uma destas peças modernas que pretendem arrastar o público para os delírios da insanidade. Pois sim, pensei. A mim não me dá medo. Por certo a Natureza andou enchendo a cara. Amanhã o Sol, embora com olhos de ressaca, vai trazer-nos um dia igual aos outros. E adormeci. Hoje, porém, ao acordar, senti que os pássaros meus amigos me chamavam. Levantei-me e abri a janela: — Que é que há?

E logo a passarada, voando, levou os meus olhos para a realidade insólita de uma jangada que tinha arribado, ao desmantel, na Barra da Tijuca. Vesti um calção, sai de casa, e fui até lá. Deviam ser talvez cinco horas da manhã. De começo, era só eu e os pássaros. Depois, ao aproximar-me, adivinhei dois vultos. Pusei-me de pé. Vi um crioulo, já bastante idoso, e um garoto. A primeira coisa que o velho quis saber foi se isto aqui ainda era Brasil. Estavam com as roupas em farrapos. Tinham andado cinco dias e cinco noites à deriva no mar. Uma onda, por fim, já de madrugada, os atirara, com a jangada, nas areias da praia...

— De onde são vocês?

— Ah, meu senhor, nós somos filhos dos mares do Espírito Santo, nascidos na cidade de Itaúna, de que o Diabo tomou conta.

Vi que se arrepiavam, mas devia ser de frio. Então trouxe-os aqui para casa. Aquele-lhes café e comeram o que havia.

— Agora contem a sua história...

DOIS

Isto eu escrevi no dia em que aconteceu. Foi na terça-feira. Mas logo resolvi reproduzir nesta carta o que o velho e o garoto me narraram, acreditando que seria fácil reconstituir, na linguagem deles, o que me empolgara, não só pelo mistério como pela magia do seu conto sobrenatural. Depois, fui para a cidade ganhar a vida. Não sabia, ou não me lembrei, de que estava num dia importante para o povo carioca. A festa de São Jorge, onde sempre gosto de ir pedir a bênção. Pois é. Abandonei tudo, e fui. Sobre a velha igreja, antiga, cinzenta, ensombrada pelas árvores enramadas e verdes do Campo de Sant'Ana, convergia uma multidão em transe místico.

— Vela de cera, cada uma dez cruzeiros. Compre, patrãozinho, que é de graça! — oferecia-me um guri. Alto-falantes anunciavam que dentro em pouco as portas do templo seriam

abertas para a missa solene. A Polícia, com polízes excepcionais, obrigava à formação de longas filas, que se estendiam, por quilómetros, de quarteirão em quarteirão. Resolvi perder-me entre os que andavam à toa. Imensa gente conhecida. Pessoal das escolas-de-samba, dos centros espíritas, pais e mdes-de-santo e, é claro, católicos propriamente ditos. São Jorge, santo democrático, abre os braços a todas as crenças. Mas, de repente, ao soarem no alto da torre as primeiras das doze badaladas do meio-dia, então a multidão endoidou e, como arrastada por um ciclone, estabeleceu no adro o mais confuso dos redemoinhos. Andei pelo ar, perdi aqui a gravata, ali um sapato, e encontrei-me, por fim, sentado num bar da vizinhança, onde dois amigos providenciais, o Ivan de Mangueira, e o Paulinho da Portela,

Então me lembrei do guri da véspera: — Vela de cera, patrãozinho, compre que é de graça!

Fiquei com raiva. No meio daquela tonelada de cera só eu é que não derreteria a minha vela. Portanto, não tinha direito a nenhum benefício...

TRES

Depois, na quinta-feira, deu-se um facto a que, por razões diferentes, também quis assistir. Ia ser conhecido o Plano-Director da valorização desta Barra da Tijuca de onde lhes tenho escrito tantas cartas com os olhos teimando em vê-la como era no tempo do Descobrimento. Pois agora esse homem discreto, sóbrio, notável que é o professor Lucio Costa, autor do mencionado Plano-Director, aqui está classificando-a de paisagem paradisi-

QUAL O FIO INVISÍVEL QUE PÕE LÓGICA NA VIDA? (FÁBULA ABSTRACTA)

me tentavam reconfortar com um copo de batida de maracujá. Joguei no chão algumas gotas para o saúdo, e bebi de um trago. Esquecemos a missa. Acabei indo com eles a um almoço comemorativo na sede do Bafo da Onça, aquele bloco de tanto samba gostoso. O almoço começou às duas da tarde. Acabou ao anoitecer. Voltamos à igreja. A multidão era cada vez mais densa e mais compacta.

— Vela de cera a dez cruzeiros, patrãozinho, é de graça!

Aí encontramos o pai-de-santo Joãozinho da Gomeia. Fomos com ele até o seu terreiro, longe à beira. Tudo o mais me é agora um pouco confuso. Mas na manhã seguinte lá estávamos, de novo, no templo de São Jorge. Agora tudo acabara. Dezenas de homens as mulheres caprichavam na faxina da limpeza. Então escutei o que nos contava Joelino Calazans, que é, vai para meio século, o sacristão da igreja.

— Vejam só. Uma tonelada de cera derretida foi retirada até agora. São mais de dois milhões de velas que cerca de quinhentos mil devotos aqui vieram acender em cumprimento de preces feitas ao Santo Guerreiro. Acreditam se quiserem, mas eu acho que São Jorge, no Rio de Janeiro, bateu este ano o «record» de favores concedidos.

siaca. E ainda o é, numa ou noutra perspectiva que tem a sorte de ser inexistente. O que eu não imaginava, nem me atrevera a prever, é que Lúcio Costa pretende transformar toda esta região na verdadeira capital da Guanabara. E não só descobriu, como colocou no lugar certo, o futuro Centro Cívico, ou seja, a sede total do Governo do Estado, e que é, de jeito diferente, e em forma de trevo de quatro folhas, a praça dos Três Poderes, de Brasília. Mas em todo o plano o que domina é a ideia de uma cidade oceânica, num ambiente agreste e silvestre que ele reconhece como peculiar à paisagem. Assim será a Barra da Tijuca de amanhã...

QUATRO

— Mas a história dos jangadeiros? Perguntará o leitor habituado a que estas cartas tenham unidade, ou, como eu prefiro considerar, certa construção que às vezes parece premeditada, mas não é.

A verdade é que tenho andado a divagar certo de que me seria impossível transcrevê-la, tal como a escutei da boca humilde dos protagonistas. Como hei-de então dizer-lhes que os dois, avô e neto, eram filhos da cidadezinha de Itaúna, revivida na lem-

brança do velho nos seus dois últimos duzentos anos, se não posso transmiti-la com a veracidade usada por eles na sua narrativa? Como?

CINCO

Itaúna tinha quinhentos habitantes. A cidade era fechada de um lado pelo rio. Do outro, ao longe, via-se o mar. O povo vivia feliz. Todos eram donos das suas casas. A pesca era fácil e variada. A igreja, branca por fora e azul celeste por dentro, tinha São Pedro como patrono. Existiam várias casas de comércio e até uma cadela onde ninguém nunca conseguia meter, para mal da cidade, o pior dos assassinos. Uma jovem chamada Marina, dezasseis anos, e que todos os rapazes requestavam apareceu, uma manhã, assassinada à faca, exactamente nos degraus da porta da igreja. Que desespero. E que luta de toda a população para descobrir o criminoso. Tudo em vão. O crime iria ficar impune. Foi quando começou o drama de Itaúna que até então florescera entre a paisagem verde onde cantavam pássaros. E começou o castigo com a invasão de uma areia fina, branca, que até hoje ninguém sabe de onde vem. Isto teve princípio há um quarto de século. E a areia devorou a vegetação. E foi formando dunas. As dunas cresceram, ondearam, multiplicaram-se, engolindo as casas em que os habitantes de Itaúna viviam. Muitos fugiram apavorados. Outros morreram soterrados. Alguns ficaram de teimosos, garantindo que a areia assim como viera assim teria de ir. Mas qual. As dunas continuavam crescendo. Por fim cobriram a igreja que era alta de vinte metros. O povo, com sacrifício dos que restavam, construiu outra, na esperança de aplacar o castigo de Deus. Mas qual. Em sete dias a nova igreja também se sumiu tragada pela areia implacável. Por fim as autoridades vieram da capital, e disseram: — «Fujam, porque dentro de um mês a cidade não existirá mais. Da família do velho só restava aquele menino, seu neto. Então resolveram ir embora. Construíram a jangada. E um dia, na semana passada, partiram. Para onde? Não sabiam. Só pediam que o destino os levasse para bem longe da maldição das dunas de Itaúna.

SEIS

Ainda estão aqui em casa. Hoje falei-lhes do que vai ser a Barra da Tijuca no futuro. O garoto sorriu. Perguntei:

— Que idade tens?

— Treze anos.

Olhei para ele com inveja. Aqui está alguém que, por certo, irá assistir ao nascer de uma cidade.

BARRA, Abril de 60

O II FESTIVAL DO TEATRO AMADOR ESTÁ A DECORRER NA COVILHÃ

COVILHÃ, 4 — Decorre aqui o II Festival de Teatro Amador. No Teatro Cine exibiu-se a Sociedade Recreativa e Dramática Eborense; e ontem houve espectáculo pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra; na quarta-feira, pelo Teatro Universitário do Porto; na sexta, pelo Grupo

Cénico dos Estudantes de Direito de Lisboa; e no dia 16, pela Secção de Teatro do Orfeão da Covilhã.

Recintos de diversões

* Continuam a actuar no restaurante «Abril em Portugal» os artistas Ana Hortense, Pinho Sérgio, Manuel Mendes e Fernando Alvim.

* A «Taverna de El-Rey», novo restaurante típico de Alfama, deve ser inaugurado ainda este mês.

* A artista Maria do Espírito Santo actuará brevemente em Coimbra.



Embora possa parecer, isto não é um espelho vulgar, onde as coisas se remetem. Trata-se, sim, de uma chapa de cobre prateada, revestida por uma finíssima capa de ferro e níquel. Destina-se a «espelhar» a memória humana para serem utilizadas por um computador.

Criança intoxicada com medicamentos

WISEU, 4 — Com sintomas de intoxicação resultante de remédios, recolheu ao Hospital da Misericórdia o pequeno Vitor Manuel dos Santos, de 2 anos, de São Martinho do Orgens.

Dentadura postíça? Finalmente pode esquecer-se dela!

«Não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e «viver» a vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, frios e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

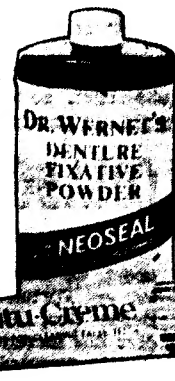
Contém 4 ingredientes especiais:

1— Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.

2— Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.

3— Um preparado de hexa-clorofeno anti-infeção.

4— Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.



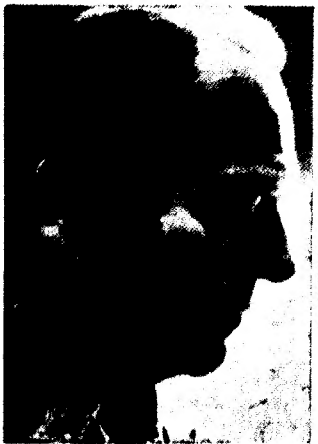
Usado o pó Fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postiços e com Dentu-Creme sorria e esqueça-os.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 26, 1.º e, 2.º, Dt.
LISBOA — Telef. 57211

VIDA MUSICAL

Musica contemporanea no Festival Gulbenkian

Prosseguindo na sua orientação de, a par da apresentação das mais célebres obras dos períodos barroco, clássico e romântico, revelar ao público português determinadas páginas fundamentais da música contemporânea, o Festival Gulbenkian de Música inclui este ano na sua programação algumas obras representativas de Messiaen, Penderecki, Chabry, Fala e Hindemith, assim como dos portugueses Fernando Lopes



OLIVIER MESSIAEN

Graca, Luis Felipe Pires e Constança Capdeville.

Olivier Messiaen, figura do máximo relevo no panorama musical dos nossos dias, deslocar-se-á a Lisboa para assistir à estreia mundial da sua monumental oratória «A Transfiguração», escrita por encomenda da Fundação Gulbenkian. Este concerto coral-sinfónico assinalará o encerramento do Festival em Lisboa, no dia 7 de Junho, e constituirá certamente um dos seus pontos culminantes.

Ainda de Messiaen, cuja música é um dos temas centrais do Festival, ouvir-se-á o «Quarteto para o fim do Tempo», os «Vingt regards sur l'Enfant Jésus», o ciclo «La Nativité du Seigneur», entre outras obras.

Os 12 Solistas dos Coros da Radiotelevisão Francesa — agrupamento único no seu género, em todo o mundo — interpretarão, no Tivoli (2 de Junho), «Cinq Rechants», também de Messiaen, «Stabat Mater», de Penderecki e «Nuits de Xenakis» (obra encomendada pela Fundação para o Festival de Royan).

No Teatro de S. Carlos, realizar-se-ão em 27 e 28 de Junho, espectáculos preenchidos com as óperas em 1 acto «O Retábulo do Mestre Pedros», de Fala, «Hilf und Zaruck», de Hindemith e «El Mantello», de Chabry.

Finalmente, assinalar-se-á a primeira audição absoluta da cantata «Portugalia» Genésio de Filipe Pires (Prémio Nacional de Composição Calouste Gulbenkian 1988), «Concerto de Câmara» com violoncelo, de Lopes Graca e «Diferença sobre um Intervalo», de Constança Capdeville.

Concerto no Instituto Italiano

Por iniciativa do Instituto Italiano, realiza-se amanhã, na sua sede, à Rua do Salitre, 116, um concerto de canto com Carla André, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Alvaro Malta dirigidos pelo maestro Mário Pellegiani. Serão interpretadas árias das óperas «Lucia di Lamermore», «La Sonnambula», «La Figlia del Reggimento», «La Traviata», «La Favorita», «Salvator Rosa», «Le Nozze di Figaro» e «Don Pasquale». A entrada é livre.

Concerto de violino e piano

Na sala do Conservatório Nacional, à Rua dos Caetano, realiza-se, depois de amanhã, um concerto de violino e piano promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Câmara. São intérpretes Simão Drabante (violino) e Olga Prats (piano).

Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

O concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, o pri-

meiro da temporada de iniciativa municipal, marcado para a noite de amanhã na Estufa Fria, tem o seguinte programa: «A flauta mágica», de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Uma noite no Monte Cayos», de Mussorgsky; «Pavana» e «Amor-rola», de Francisco de Lacerda, e «Pompas e circunstâncias (marcha n.º 1), de Elgar.

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, a audição começa às 21 e 45, e a distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, nos Restauradores.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA, & C.

RUA DO CARMO



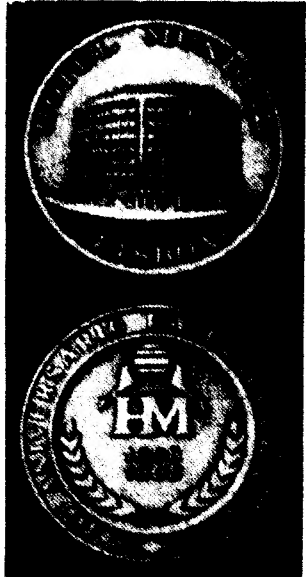
Funcionários da delegação lisboeta do Banco de Alentejo visitaram ontem o nosso jornal. Na gravura, observam o paginador a «dechar» mais duas páginas do jornal

Medalha comemorativa dos 10 anos do Hotel Mundial

Para comemorar este facto, mandou o Hotel Mundial cunhar uma medalha de que foram executados 300 exemplares, sendo 20 em «vermelho», destinadas a ofertas a diversas entidades de representação; 80 em prata, das quais cerca de 40 foram oferecidas aos funcionários que na mesma data completaram 10 anos de serviço. As restantes, de prata, assim como 200 de bronze e 100 de cobre, são destinadas à venda. Os cunhos foram inutilizados.

Anverso: Fachada do Hotel.

Reverso: Emblema e data (1968-1988), ao centro e na



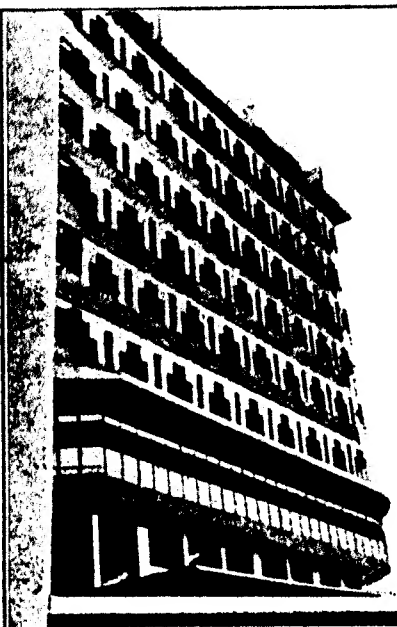
orla: 10.º Aniversário da Inauguração.

Diâmetro: 30 mm.

Patines de José Luciano.

COLABORADOR/EXPORTAÇÃO

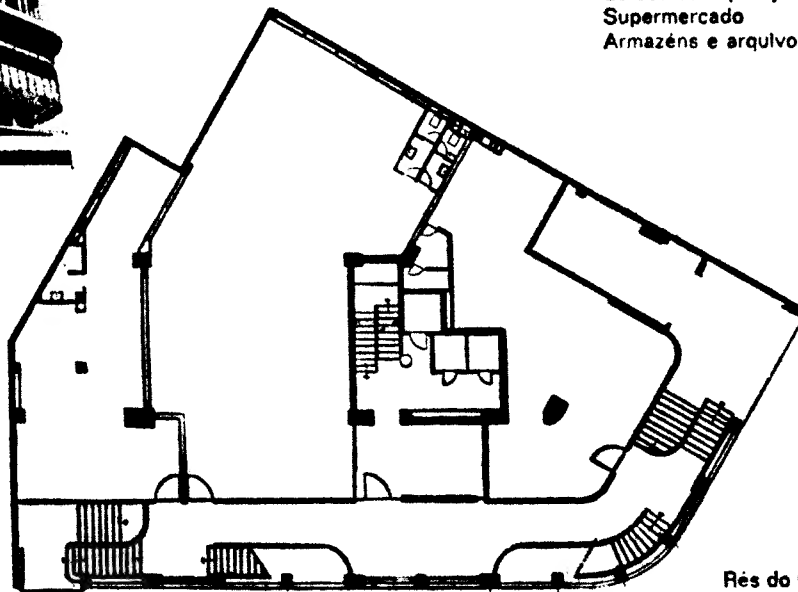
Português resid. há 10 anos em Londres procura oport. de trabalho em exportação que lhe permita viver em Portugal ou pelo menos visitar regul. Portugal. Desde Dez. 1983 como adjunto do director de operações nos mercados externos na sucursal inglesa de uma grande companhia americana (prod. farmacêuticos; mas disposto em princípio em trabalhar noutros ramos em que se ofereça oport.) Além de inglês, francês e algum alemão e italiano. Formação Univ. Lisboa e 2 anos freq. Univ. Londres. Resposta a este jornal ao N.º 265.



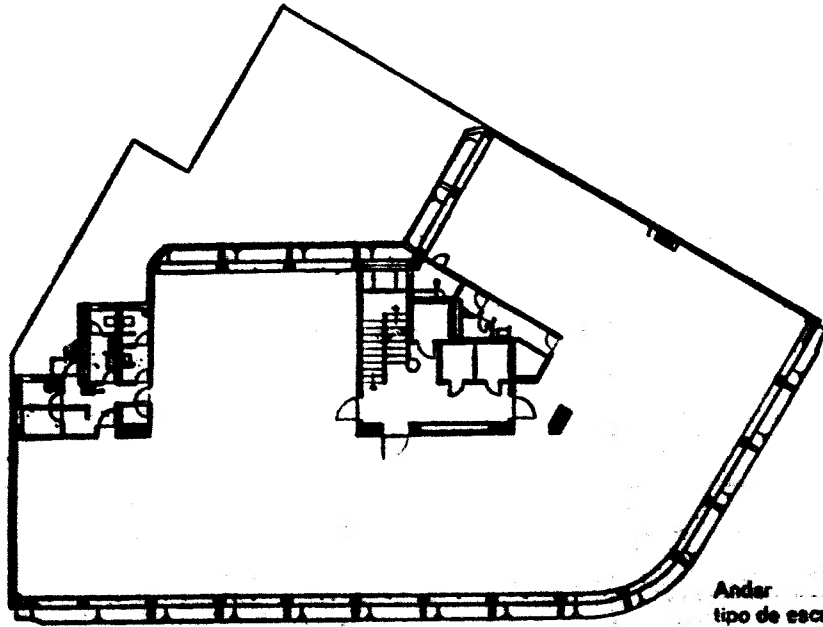
edifício comercial da rua braamcamp

Ar Condicionado
Estacionamento com monta-autos automático
3 elevadores com selectivo-colectivo
Compartimentação modular livre
Acabamentos de luxo.

ALUGUER de 14 pisos concebidos para:
Restaurante de luxo com vista panorâmica
Grandes e pequenos escritórios
Grande Snack com galeria
Bancos
Salões de exposição
Supermercado
Armazéns e arquivo.



Rés do Chão



Andar tipo de escritórios

NO CENTRO DE LISBOA
TRATA O PRÓPRIO
NO LOCAL:
R. Braamcamp, 9
Tel. 53 62 76

A Póvoa de Varzim em peso apoia a SOPETE (a quem espera seja concedida a zona de jogo)

A Póvoa de Varzim inteira aguarda com extraordinária expectativa que seja tornada pública a decisão sobre a Concessão da sua Zona de Jogo, plenamente confiante, em face das propostas apresentadas, de que a mesma virá a ser dada a SOPETE — sociedade local, de que são accionistas algumas centenas de poveiros, que todos os poveiros apoiam e cujo único objectivo é contribuir para a valorização e para o engrandecimento da terra.

Com efeito, e como o nosso jornal oportunamente noticiou, a abertura das propostas fez-se no dia 21 de Abril no Ministério do Interior, e só para assistir a esse acto deslocaram-se propositadamente da Póvoa de Varzim a Lisboa dezenas de pessoas, representantes de todos os sectores da vida local, que com a sua presença, acompanhando os responsáveis pela SOPETE, demonstraram de forma inequívoca como a Póvoa em peso apoia uma sociedade que é de todos e que só foi constituída e se mantém graças ao acrisolado amor dos poveiros à sua terra, onde ultimamente nem tudo corria bem e cujo progresso turístico não se processava no ritmo desejável — talvez, em boa parte, por não se gastar nela o que nela era ganho.

O «Diário de Lisboa» teve já ocasião de divulgar, em resumo, o que consta da proposta da SOPETE (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.), que hoje lhe é possível revelar mais em pormenor:

— Não temos dúvida nenhuma — afirmou-nos o seu presidente do conselho de administração, eng.º Carlos Baptista, que a nossa proposta é, de longe, a melhor, e que por isso a SOPETE virá a ser a concessionária da zona de jogo, o que lhe permitirá prosseguir e alargar o vasto plano de valorização da Póvoa, que é o único objectivo que ela pretende atingir.

Além de cumprir todas as outras exigências legais, a SOPETE ofereceu 4600 contos nos termos da alínea b) do artigo 2.º do Decreto n.º 48913, enquanto os outros dois concorrentes ofereceram 4100 contos e (os últimos concessionários) 3800 contos. No que toca a obras de promoção turística na Póvoa de Varzim e no seu concelho ela é, de facto, notável, mesmo sensacional, na exacta medida em que ninguém, nem os próprios poveiros, julgavam que a sua sociedade pudessem ir tão longe em tão curto lapso de tempo. Isto mesmo, aliás, é posto em destaque pelos jornais locais que dedicam as suas primeiras páginas ao acontecimento, sublinhando unanimemente que a SOPETE foi a mais importante iniciativa levada a cabo pelos poveiros para o engrandecimento da sua terra desde há dezenas de anos — precisamente desde que, graças a uma iniciativa similar, a grande praia nortenha passou a ter o seu Casino.

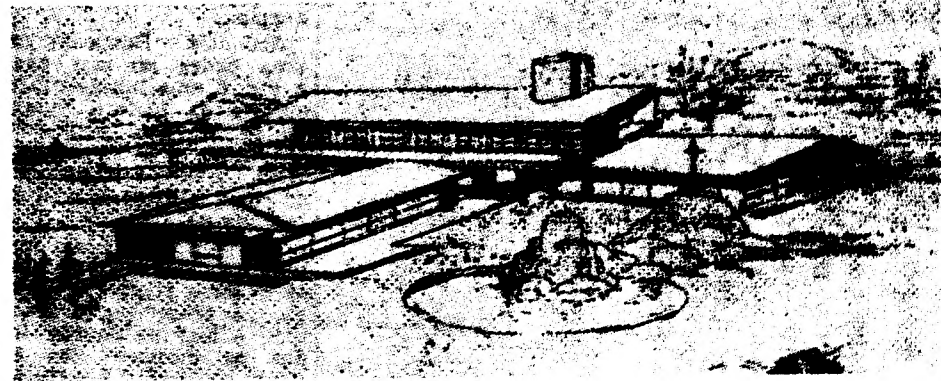
NOVO HOTEL COM 200 QUARTOS

Mas regressemos à proposta da SOPETE, e ao que esta fará no caso de lhe ser concedida a exploração do jogo na sua terra.

E assim temos, antes de mais, um novo hotel — melhoramento absolutamente indispensável, dado que o único existente já é antigo e não está, em nenhum aspecto, à altura das exigências da maior praia do Norte e uma das maiores (e talvez a mais popular e concorrida) de Portugal.

O novo hotel a construir por fases (e cujo custo, só para a 1.ª, se avalia em 15 mil contos) será dimensionado para um número total de 200 quartos dota-

dos dos mais modernos e confortáveis requisitos, incluindo uma piscina. A sua situação é admirável, pois deverá localizar-se a norte da zona desportiva (Estádio do Varzim, Parque de Jogos do Desporti-



A Estalagem de Santo André: mais um futuro benefício para a região?

vo e Piscina e anexos), de frente da maravilhosa praia de Avermar, uma das mais belas daquela parte da costa.

ESTALAGEM NA PRAIA DE SANTO ANDRÉ

Porém, no que concerne a instalações hoteleiras, a proposta da SOPETE não se fica por aqui. Assim, está prevista e projectada a construção de uma estalagem em outra praia magnífica, que é ao mesmo tempo das mais pitorescas da região — a de Santo André. A Estalagem de Santo André terá 20 quartos, a construir em duas fases (dez quartos em cada uma delas) e será também excelentemente equipada, incluindo um tanque-piscina junto aos penedos do amplo areal. A 3 quilómetros do centro da vila e a 300 metros da estrada nacional Porto-Viana do Castelo a futura estalagem tem uma magnífica localização e será mais um importante

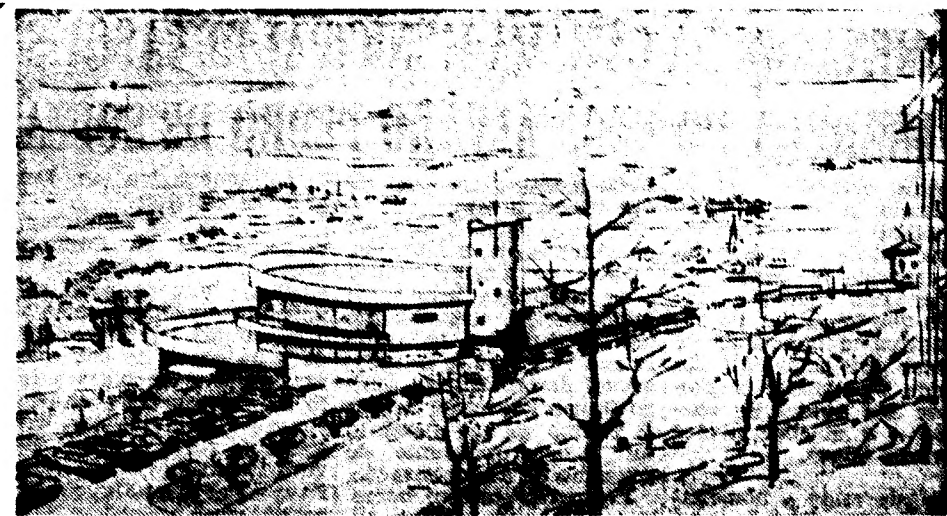
benefício para o complexo turístico regional.

ESTALAGEM NO MONTE DE S. FÉLIX

E o mesmo se diga da Estalagem do Monte de S. Félix, de onde se desfruta uma panorâmica inesquecível em todas as direcções: de um lado o mar do outro campos e pinhais. A 4 km da vila e a 200 m da estrada nacional Póvoa-Braga, num monte de muita vegetação dotado com um núcleo de moinhos restaurados, a Estalagem de 16 quartos, terá forma circular, tal como os moinhos integrando-se perfeita e harmonicamente na paisagem e permitindo desfrutá-la completamente.

UM GRANDE EDIFÍCIO (DE 15 ANDARES) NO CORAÇÃO DA PRAIA

Mas também em pleno coração da Póvoa e da sua esplendida praia, a SOPETE marcará a sua presença com uma obra que, na unânime opinião dos poveiros, só por si lhe faz merecer a gratidão de todos que se interessam pela sua terra: o edifício SOPETE, com 15 andares e custo previsto de 20 mil contos, a construir no Passeio Alegre, onde há dezenas de anos existem uns velhos pardiéis, constituindo uma autêntica



Perfeitamente integrada na paisagem, esta será a Estalagem de S. Félix

grado no condómino, o 12.º e o 13.º andares para pensão residencial e o último para bar, restaurante e salas de estar.

O imponente edifício terá, nos andares superiores, uma bela panorâmica sobre o mar, e além de dar um novo e moderno aspecto à praia, vem em parte solucionar a falta de novas habitações actuando ao mesmo tempo como célula de apoio ao hotel a construir ao norte da vila. Saliente-se que a zona de implantação do edifício vai ser completamente remodelada e urbanizada, incluindo o plano, além deste imóvel, do casino e do hotel, um moderno bar com piscina, parques de automóveis e espaços exteriores de convívio.

GRANDES MELHORAMENTOS NO CASINO

Evidentemente que, além do resto, a SOPETE pretende realizar todo um plano de obras e equipamento no próprio Casino, no qual desde há muito se

2) Criação, na cave (agora utilizada em arrumações), de uma nova e ampla «bolte», ligada à sala de jogo por uma escada própria.

3) As instalações inferiores aos terraços serão preparadas para se utilizar como estabelecimentos comerciais ou instalações de carácter turístico.

4) Montagem do sistema de climatização (que ainda não existe) nas salas de jogo, «boltes» e salão nobre, que serão também climatizados e beneficiados em todos os outros aspectos.

5) Trabalhos de conservação exterior e pinturas, melhorias diversas em todas as dependências (incluindo o Salão Teatro, que se espera pôr efectivamente a funcionar, o que há muito de facto não acontece), inovações em múltiplos sectores, etc., etc.

Nas primeiras obras no Casino a SOPETE despendirá 2000 contos, e anualmente gastará mais a importância mínima de 300 contos.

«ESPERAMOS PODER FAZER MUITO MAIS»

Estes são os projectos que a SOPETE concretizará se lhe for — quando lhe for — lamos escrever — concedida a exploração da zona de jogo.

Porém — afirma-nos o sr. eng.º Baptista — esperamos poder fazer muito mais, sempre guiados por este único objectivo valorizar a nossa terra.

Como oportunamente informámos os nossos leitores a SOPETE tem uma só finalidade: promover o desenvolvimento turístico e a propaganda da sua terra, que intenta engrandecer em todos os aspectos. Actualmente, tem 320 accionistas, todos poveiros, das mais diversas formações e classes sociais. E para que uma sociedade que foi criada não para ser uma grande empresa capitalista,

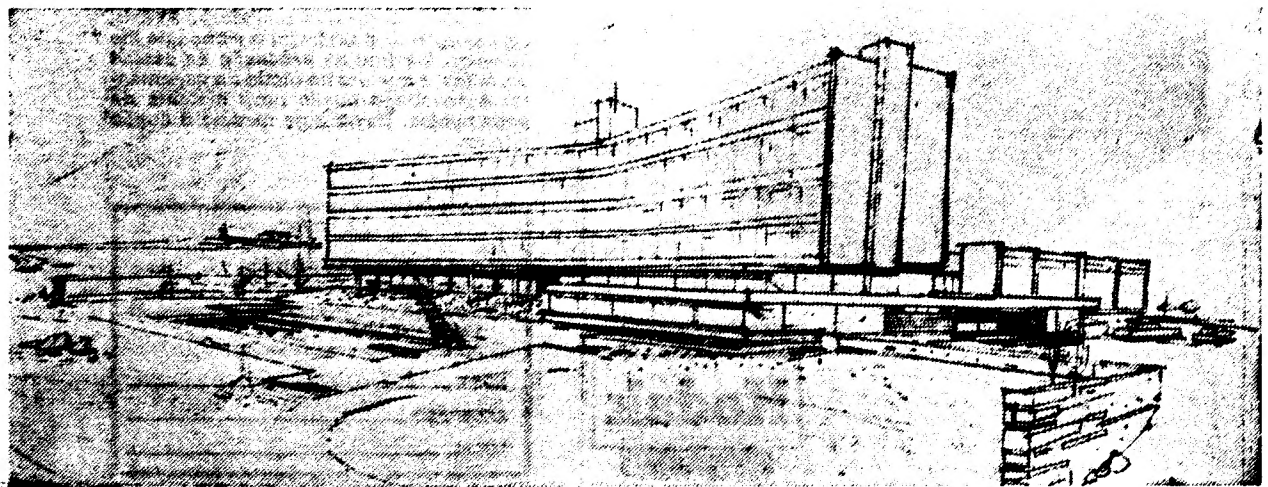
dando grossos proventos e dividendos aos seus accionistas, mas sim para prosseguir os objectivos atrás enunciados não possa ver os seus intentos gorados por qualquer motivo, uma cláusula estatutária impede que qualquer accionista tenha mais de 100 contos de acções.

SOPETE: UM EMPREENDIMENTO EXEMPLAR

Em empreendimento notável e sob vários ângulos pioneiro e exemplar, a SOPETE tem ainda a garantia da idoneidade moral e intelectual dos que a constituem, e que bem revelada é pela constituição do seu conselho de administração, cujos elementos trabalham sem outras compensações que não seja contribuir para o engrandecimento da sua terra — conselho que é constituído pelos srs. eng.º Carlos Baptista (presidente), arq.º Rui Calafate, dr. Joaquim Casanova, Albino Pedrosa e João Evaristo Raio de Carvalho Félix da Costa.

Por tudo — pela proposta apresentada, pelos objectivos prosseguidos, por que se trata de uma sociedade da Póvoa e pela Póvoa, etc. — os poveiros estão certos de que a SOPETE será concedida a exploração da zona de jogo.

E a Póvoa de Varzim bem o merece, para desenvolver o ritmo do seu progresso, que se vem acentuando quase apenas graças a iniciativa particular e à força de vontade dos seus naturais. Bem o merece essa grande praia (repetimos): a maior do Norte e uma das maiores, e que é a mais popular e concorrida de Portugal) que é ao mesmo tempo uma grande terra já, com os seus 25 mil habitantes e, em todos os sectores, uma progressiva vida própria, que em breve, com a conclusão do porto de pesca, conhecerá certamente um novo e grande surto de progresso.



A Póvoa de Varzim espera vir a ter (graças à SOPETE) este grande e moderno Hotel

HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS À MEMÓRIA DO ENG.º ÁLVARO PEDRO DE SOUZA

Numa cerimónia ontem realizada, perante numerosa assistência, a Câmara Municipal de Cascais prestou sentida e justíssima homenagem à memória daquele que foi, a par de um distintíssimo banqueiro de renome internacional, um grande benemérito e protector dos pobres do concelho — o sr. eng.º Alvaro Pedro de Souza.

Na rua onde o homenageado viveu largos anos, no Estoril, anteriormente designada Rua Infante de Sagres, sua viúva, sr.ª D. Irene Amaral de Souza, a convite do presidente da Câmara, sr. eng.º António de Azevedo Coutinho, descerrou uma lápide dando o nome do eng.º Alvaro Pedro de Souza àquela artéria, perpetuando assim, publicamente, o seu nome ilustre e também o reconhecimento daqueles que, do seu generoso coração, sempre receberam o con-

forto moral e material de que necessitavam.

Entre os presentes e além da viúva do homenageado, encontravam-se muitos seus familiares, bem como membros dos conselhos de administração e fiscal do Banco Fonsecas & Burnay, actual designação do antigo Banco Fonsecas, Santos & Vianna, de que o extinto foi ilustre presidente do conselho de administração.

Presentes também numerosíssimos empregados daquela instituição bancária — principais beneficiários da «Fundação de Sousas», prestimosa instituição de auxílio que a grande generosidade do eng.º Alvaro Pedro de Souza e da sua ilustre viúva se ficou devendo — e, ainda, muito público, gente humilde do concelho de Cascais, designadamente do «Bairro Irene», em Alvide, construído a expensas do extinto, e que quis assim prestar também a sua gen-

tida homenagem ao seu grande benfeitor.

No decurso da cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Cascais fez o elogio do homenageado, referindo-se particularmente à sua notável personalidade e às obras de benemérence que o vincularam de forma inesquecível àquele concelho, palavras que, em nome da viúva do eng.º Alvaro Pedro de Souza, o sr. Fausto Pedro de Figueiredo agradeceu.



No momento em que era descerreada a lápide que dá o nome do eng.º Alvaro Pedro de Souza a uma rua de Cascais

INCÊNDIO NUMA DESTILARIA DE RAMA DE EUCALIPTO

PALMELA, 4. — Manifestou-se esta manhã incêndio numa fábrica de destilação de rama de eucalipto, situada em Aguias de Moura e pertencente ao sr. António Nobre, residente em Santiago do Cacém. O incêndio, em que se consumiram enormes quantidades de rama de eucalipto, estava completamente dominado cerca das 11 horas da manhã. No combate às chamas participaram os bombeiros voluntários de Palmela, municipais e voluntários de Setúbal.

«DOSSIER» ALGARVE

(Continuação de 4.ª página)

ração é pesado como atum, e sigo o mestre que vai dormir num beliche à popa. «Saímos às duas horas, se ninguém sair primeiro», manda ele ao homem de

ronda. É quase meia-noite.

Eu bem senti Mestre Chico a pôr-me em cima outro cobertor, mas continuei enroscado, nem obrigado disse. Deviam ser duas horas, despertara-me o barulho das máquinas, a tral-

neira recomeçara a correr. Alguém me vestira uma samarra, raio de nordeste manhoso, e amarinhei para a ponte. Mestre Chico com os olhos presos na sonda, Jeremias agarrado à roda do leme, o rádio roufendo a gritar mensagens.

— Varanda, varanda, varanda do rio!... Aparta-lápis! Aparta-lápis!

As quatro e meia da manhã, eu estava no convés a conversar com Florival, pescador de faixa negra à cinta, quatro filhos e a mulher doente, vida pelxadota, homem rijo a rir da desventura. O mestre mandou parar as máquinas e sintonizou um comprimento de onda relaxante, música para pescadores no dizer do locutor de serviço, meia-hora de boa vontade dum programa de madrugada. Jeremias puxa-me por um braço e mostra-me a água.

— Vê? Ainda não se pode pescar. Há muita ardentia...

Ardentia. Basta jogar uma pedra no mar para a ver, é uma luz de prata, euforia de fósforo. Quando se lança a rede com ardentia, o peixe «morre mal», escapa-se nas vias do cerco, alarma-se com as malhas da arte.

Antes das seis da manhã, recomeça a luta. Está quase a romper a aurora, as tralheiras cruzam todo o mar de Sagres, todos os mestres com os olhos na sonda, bombordo, estibordo, endireita, enquanto o rádio vai vomitando conversas, conversas de mestres empedrados pelos aparta-lápis.

— Bom dia! Bom dia! Até logo!

— Está tudo Branco! Branco! Bom dia! Até logo!

— Bom pastor, oh Bom pastor!

Mestre Chico chama alguém pelo emissor de bordo. Pensa decerto em «logo», no fim de semana em terra, no dia de descanso, antes que volte ao mar no Domingo à noite. Ti André sorri enquanto baldeia o convés; está velho mas não se rala. E porque se havia de ralar? Ninguém se ralou antes dele, vive a vida, vive as ondas, a expectativa do peixe; há um ano que alguém se lembrou de dar reforma aos pescadores e agora desconta seis por cento para ela. Não há tristezas a bordo da «Arrifana».

— Saía a rede!

— Uma mancha mais negraça alegrou o cenho de mestre Chico. Lá vai o bote, lá vão as argolas contadas, range a cruzeta no correr dos cabos, giram

tambores em frenal. O pisca-pisca do mastro da tralheira chama pelo acostado. Fecha-se o cerco, plam galvotas, tudo na vez do outro lance. Espreme a rede o aladouro e a companhia olha-o com receio. Mestre Chico fala para outro mestre, de outra tralheira:

— Se eu apanhar o que estou a pensar, não apanho nada.

Afinal não mareei. Debruço-me na amurada e espregito, sofro, tento enxergar sardinha, a alegria do povo. Os tambores comem metros de retenida, o cerco aperta, as galvotas baixam e surgem dezenas, centenas de pelxiculos de lombos verdes, barrigas de prata, escamas soltas como estrelas... SARDINHA!

— Aparta-lápis! Aparta-lápis!

O rádio rouqueja o apelo, frenético e angustiado. A meia milha da «Arrifana», pescadores doutra tralheira cantam o arribale e puxam, à mão, a rede empedrada de trompeteiros. Mestre Chico, de pé, atrás do aladouro, calcula a percentagem de aparta-lápis vindos na rede.

— Bom dia! Bom dia! Bom dia!

Morreu a ardentia e o sol levanta no nascente. O acostado vem copejar e enche um bote de sardinha. Os pescadores, entre pragas, lançam ao mar os miseráveis trompeteiros, espantadores de pão.

— Até logo! Boa semana! Até logo!

Entramos na barra de Portimão, cada pescador guardou uma medida de sardinha, do fundo do copejo, e alguns amanharam-na a bordo. Florival lança ao mar a boia do Lourinho, entre risos da companhia. O pescador não rendeu dois contos na luta e, por dezasseis horas de trabalho, cada pescador recebeu vinte e oito escudos.

NOVO HOTEL EM LAGOS

Vai ser inaugurado oficialmente, no próximo sábado, o novo Hotel São Cristóvão, em Lagos.

A cerimónia assistirá o sr. Presidente da República.

Piscina aquecida do Aroeiro

Avenida do Roma

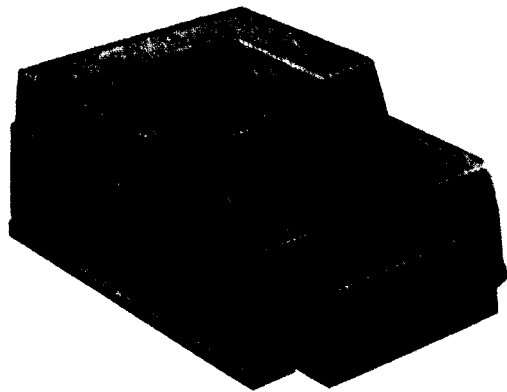
Funciona todos os dias com interrupção das 9 às 22,45 h.

Tel. 72.67.84

Temperatura: água 27° Ambiente 28°



Cópias perfeitas aos mais baixos preços!



Kodak

No mundo de hoje a palavra de ordem é a simplificação! Simplifique e melhore o trabalho no seu escritório adquirindo uma copiadora Kodak. O novo plano de pagamentos da Kodak Portuguesa Limited permite-lhe ir comprando, apenas com algumas centenas de escudos, qualquer das copiadoras Kodak. As copiadoras Kodak têm o ritmo que lhe convém. Máximo na produção de cópias perfeitas, e mínimo no modo de pagamento. Aproveite o nosso novo sistema de pagamentos. Envie hoje mesmo o cupão abaixo.

CUPÃO

A KODAK PORTUGUESA LIMITED
Apartado 2884 - Lisboa
☐ Agradeço mais informações referentes às copiadoras Kodak.
☐ Agradeço uma demonstração
NOME _____
ENDEREÇO _____
LOCAL _____

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BARREIRENSE: campeão nacional da 2.ª Divisão

COIMBRA, 4 — (Pelo telefone) — Disputou-se esta manhã no Estádio Municipal desta cidade, a «finalíssima» do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, entre as equipas do Boavista e do Barreirense.

Sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, os dois grupos apresentaram as seguintes formações:

BOAVISTA: Quim; Fer-

nando; Ribeiro, Pinha e Albano, Carlos Alberto e Alfredo; Leitão, Lemos, Tal e Zeca.

BARREIRENSE: Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Silva e Valker; Mira, José Carlos, Eusébio e Rogério.

Logo nos primeiros minutos o Barreirense forçou o ataque mas o Boavista, mul-

to firme á retaguarda não cedeu e começou a replicar aparecendo perigosamente no meio campo contrário.

E de tal modo foi intencional o futebol dos «xadrezados» que aos 12 minutos, na sequência de um canto, TAL rematou de cabeça o primeiro gol do Boavista. O Barreirense reagiu e durante alguns minutos dominou territorialmente as operações, obrigando o adversário a intenso labor defensivo.

Porém aos 33 m como consequência da sua «teimosia» atacante o Barreirense empatou por intermédio de EUSÉBIO que recargou com êxito uma bola que o guarda-redes nortenho não conseguiu deter.

Ao atingir-se o intervalo as duas equipas estavam portanto, empatadas a um gol.

Após o recomeço o Barreirense voltou a insistir no ataque e aos 2 minutos marcou o seu segundo gol numa jogada confusa a que JOSÉ CARLOS pôs termo, introduzindo a bola nas redes do Boavista.

Aos 10 minutos do 2.º tempo, uma substituição no Boavista, saiu Leitão e entrou Germano para o seu lugar. Aos 26 minutos nova substituição no Boavista: Ribeiro cedeu o seu lugar a Barbosa.

Havia 35 minutos de jogo quando no Barreirense se verificou uma substituição, saiu José Carlos que foi substituído por Ribeiro.

Aos 40 minutos verificou-se uma cena de pugilato em que intervieram vários jogadores e Louro foi expulso assim como Fernando que agrediu o árbitro a pontapé. Entretanto e até final, com o Boavista a jogar com nove unidades o resultado não se alterou.

Barreirense, 2-Boavista, 1.

VIZELA, 1- -U. LAMAS, 3

Jogo no campo Agostinho de Lima, em Vizela, arbitrado por Alvaro Rodrigues de Coimbra.

VIZELA — Silva; Saraiwa, Silveira, Virgílio e Valongo; Ivana e Sá, Gregório, Daniel, Botela e Bomba.

UNIAO DE LAMAS — Domingos; Graça, Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Romão; Arnaldo, Djunga, Miranda e Jesus.

No primeiro tempo os visitantes obtiveram um gol por intermédio de Jesus quando iam decorridos 32 minutos.

Ao intervalo portanto: Vizela, 0-União de Lamas, 1.

Na segunda parte a União de Lamas aumentou a vantagem, com mais dois golos de Jesus respectivamente aos 51 e 60 minutos.

Porém aos 70 minutos Bomba marcou um gol para o Vizela ficando o resultado em 3-1 com que terminou a partida.

O C. D. U. L. NA VANGUARDA DO CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Nas pistas do Estádio Universitário, começaram ontem a disputar-se os campeonatos regionais de juvenis (masculinos) com a participação de uma centena de atletas em representação do C. D. U. L., Benfica, Sporting, Belenenses, Vitória de Setúbal, C. U. F., 1.º de Maio, Agualva, Casa Pia e Atlético de Moscavide.

A competição registou forte despende, principalmente, travada entre os atletas das equipas mais representativas na modalidade. Por outro lado, o interesse de obter pontos para uma classificação colectiva acabou ainda mais, o espírito de combatividade dos concorrentes.

Nesta primeira panorâmica de um campeonato por pontos, no qual intervêm apenas rapazes dos 15 aos 16 anos, a experiência nada nos diz, ainda de positivo, pois apesar da luta travada as marcas e os tempos registados no cómputo global não têm nada de excepcional.

Ha que referir aqui, além uma marca ou um tempo deste ou daquele atleta. Está neste caso, por exemplo, António Matos (Sp.) nos 300 m bari, José Pontes (Sp.) no martelo; António Vermelho (Bel.) e Jorge Graça (Sp.) no salto em altura; Cidílio Carliano (Bf.) nos 1500 m.; José Sottomayor (U.) no peso; e José Miguel (Bel.) no comprimento.

É claro que, para além destes, que foram os expoentes, podemos encontrar matéria «ceifa» para formação de um bom lote na categoria.

É isto é tão verdade que o choque entre as equipas do CduL e do Benfica — as mais bem apetrechadas na quantidade e qualidade — proporcionou os melhores momentos do campeonato.

Entretanto, os sportingistas e os «azuis», menos fortes em profundidade, puderam com dois ou três excelentes elementos fazerem-se notados e, tanto assim é, que na questão dos títulos não se perderam, principalmente, os «azuis», que arrecadaram o maior numero.

É curioso assenhar que o CduL foi a única equipa que pontuou em todas as provas do programa. O Benfica e o Sporting, não pontuaram numa — os «churnados» no lançamento do peso; e os «árdeas», no salto em comprimento.

O clube que maior numero de títulos conquistou (3) não pontuou em quatro das oito provas do programa (300 m. bari, 1500 m., 80 m. e peso). Os restantes clubes — Vitória de Setúbal e Cuf, apenas pontuaram em duas disciplinas, respectivamente (300 m. — comprimento) e (peso — 4X300 m.).

Em valia técnica as melhores marcas ou tempos desta 1.ª jornada foram:

80 m., Fernando Silva (Ind.), 9,2 s.; Peso, José Sottomayor (U.), 11,95 m. e José Caiado (Cuf), 14,29 m., 1500 m., Cidílio Carliano (Bf.), 4 m. 13,5 s.; Comprimento, José Miguel (Bel.), 6,52 m.; Altura, António Vermelho (Bel.) e Jorge Graça (Sp.), 1,65 m.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Com os jogos correspondentes a 9.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos disputados esta manhã a contar para a Taça Nacional de Juvenis, 2.ª fase (2.ª eliminatória), apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA A	
F. C. Porto-Rio Ave	3-1
ZONA B	
U. Leiria-Académica	0-1
ZONA C	
Atlético-Tramagal	2-0
ZONA D	
Olhanense-Benfica	0-2

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Portugal-Grécia	—
Irlanda-Checoslováquia	—
Porto-Leixões	1
Gouveia-Covilhã	1
U. Tomar-Caldas	1
Almeirim-Alhandra	1
Elvas-Marinhense	2
Amadora-Belenenses	1
Malveira-Setúbal	2
Loures-Sacavenense	1
Sesimbra-Atlético	2
Luso-Sporting	2
Lusitano-Olhansense	2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. da Imagem, 20, 1.º andar

Zona Norte

1.ª SÉRIE	
Progresso-Fafe	2-1
Régua-Freamunde	3-2
Guimarães-Mirandela	2-1
2.ª SÉRIE	
Sanjoanense-Lusitania	3-1
F. C. Porto-Leixões	4-1
Vianense-Varzim	3-1
3.ª SÉRIE	
Candol-Ovarense	0-1
N. 1.º Maio-Sourense	5-0
Boavista-Agueda	3-2
4.ª SÉRIE	
Gouveia-Covilhã	6-1
Académica-Lamego	Ad.
Moleiros-Abraveses	6-1

Zona Sul

5.ª SÉRIE	
U. Tomar-Caldas	2-0
U. Alm. m. Alhandra	2-0
Elvas-Marinhense	0-1
6.ª SÉRIE	
E. Amadora-Belenenses	4-0
Benfica-C. U. F.	12-0
Malveira-V. Setúbal	0-2
7.ª SÉRIE	
Loures-Sacavenense	2-0
Sesimbra-Atlético	1-3
Luso-Sporting	0-2
Aljust-Lusitano V. R.	2-0
Borbenense-Beja	1-0
Lus. Évora-Olhansense	1-2

CICLISMO («Prémio Laranjina C»)

VÍTOR ROCHA (Sporting) no 1.º lugar da classificação

LOURES, 4 — (Pelo telefone) — Ao vencer a segunda etapa de «Prémio Laranjina C» que terminou nesta localidade, Vítor Rocha conquistou o primeiro lugar na classificação geral, naquela competição velocipédica.

A corrida tem decorrido com animação verificando-se diversas tentativas de fuga, uma das quais coroada de relativo êxito a cargo do sportinguista José Vieira e do benfiquista Augusto Fortes, que no Cercal chegaram a ter a vantagem de três minutos sobre o pelotão.

Porém, antes de Torres Vedras, os fugitivos foram alcançados devido á excelente réplica dos benfiquistas que caminhavam no pelotão e que foram os iniciadores da perseguição.

Na subida para o Grandil Augusto Fortes e Vítor Rocha tentaram nova fuga no que foram acompanhados por Firmino Bernardino, Leonel Miranda, Vítor Tenazinha e Vítor Rocha, do Sporting e pelo benfiquista Fernando Mendes. A escapada foi porém neutralizada depois de percorridos poucos quilómetros.

Depois de nova tentativa de Firmino Bernardino, foi Vítor Rocha que voltou a isolar-se, pouco depois de Loures, ganhando ligeiro avanço ao pelotão que manteve até á meta aqui instalada, ganhando assim a etapa com o tempo de 5 h. 03 m. 13 s. e a «camisola amarela» de «leader» deste «Grande Prémio Laranjina C».

BASQUETEBOL («TAÇA DE PORTUGAL»)

O Benfica eliminou o Belenenses (92-36)

Realizou-se ontem, no pavilhão do Estádio da Luz, o encontro que colocou frente a frente as equipas do Benfica e do Belenenses e que contava para a «Taça de Portugal». O Benfica venceu sem contestação, dando com este triunfo um grande passo para a revalidação do título.

Embora não fazendo um grande jogo, o Benfica dominou, de princípio até final, sem margens para dúvidas (como o próprio resultado indica) Curiosidade que melhor exprime a diferença existente entre as equipas: o marcador só esteve equilibrado até aos quatro pontos.

É de assinalar no Belenenses os progressos evidenciados pelo seu jogador Hílário, o mais alto do País (2,02 m) que, de jogo para jogo vem denotando acentuada melhoria.

Alinharam e marcaram: BENFICA — Coelho (31); J. Alberto (14); J. Campos (4); Simões (13); Abel (8); Ramos (19); Armindo, Arouca (3); Gonçalves e José Gonçalves.

BELICENSES — Barros, Monteiro, Ribeiro (10), Hílário (17), Frelho (1), Abel, Azinheira (2), Olímpio Moura (6) e Barata.

Resultado final: Benfica, 92-Belenenses, 36.

Arbitraram Alberto Costa e José Manique.

O Sporting vai a Madrid

Por ocasião das Festas de Santo Isidro, em Madrid, celebram-se vários acontecimentos desportivos, cujo programa os espanhóis estão a elaborar com todo o cuidado.

Integrado nesse programa vai disputar-se na ca-

pital espanhola um «Torneio Relâmpago» de basquetebol, em princípio previsto para o próximo dia 14 do corrente.

Nesse torneio participam três equipas da Divisão de Honra de Madrid: Atlético de Madrid, G. E. Seat e Bofarull La Salle.

O quarto concorrente será uma equipa estrangeira e a escolha recaiu no conjunto do Sporting, recentemente vencedor do Campeonato Nacional e nesse sentido os dirigentes «leoneses» foram já consultados, tendo, como é natural, manifestado o maior interesse em participar no torneio madrileño, cujos encontros se efectuarão no recinto do Colégio Bueno Consejo.

PROVAS DA A. F. L.

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o «Distrital» de juvenis da A. F. L. de que se venceu a 21.ª jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Linda-a-Pastora-Santa Catarina, 1-1; Porto Salvo-Rio Janeiro, 4-1; Boa Hora-Estoril, 1-7; Tires-Carcavelos, 1-2; S. L. Aguias-Casalense, 3-1; Mouraria-Bom Sucesso, 4-2.

Série B — Mercês-Mucifalense, 0-3; Cacém-Aguias, 1-4; P. Pinheiro-Montelavenses, 3-0; Belas-F. Benfica,

0-2; Lourel-Mafra, 0-3; Estrelense-Mem Martins, 1-3.

Série C — Lusitano C-Operário, 3-1; Camarate-Liberdade, 3-0; Bela Vista-Arrollos, 0-5; Império-Cascalheira, 3-1; Od. Velas-Charneca, 6-2.

Série D — Santa Iria-Vilalonga, 4-1; Santaralense-Caneças, 0-1; P. Frietas-Vila-Franquense, 0-2; Povoense A. C-Tojal, 0-1; Azambuja-Carregado, 1-0; P. Loures-U. Povoense, 1-2.

«Distrital» de amadores

Resultados dos jogos disputados esta manhã a contar para o «Distrital» de Amadores, da A. F. L.

Série A — S. Bento-Adicense, 0-2 Série B — Santana-E. Alvalade, 0-1; Castelo-Fonte-Santense, 0-4; Liberdade-Aguias B., 2-1. Série C Internacional-S. L. Aguias B., 0-1; Bairro Taxa-Aum-Zenove, 1-0. Série D — Universal-Amoreiras, 3-0. Série E — Sete Moinhos-Linda-a-Pastora, 1-4. Série G — Intendente-Carmo, 3-0.

PREFIRA

Laranjina "C."

UMA REALIDADE EM QUALIDADE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

UM ÊXITO PARA MÁRIO WILSON

O Belenenses ganhou a «Taça Tejo»

Com os jogos respeitantes à décima jornada terminou ontem a disputa da «Taça Tejo», que o Belenenses arrebatou, obtendo um «goal-average» de treze-ouito e dois pontos de vantagem sobre a turma do Vitória de Setúbal.

Dos jogos da última ronda damos a seguir breve relato:

Belenenses, 5-Atlético, 2

Foi movimentado, cheio de lances de interesse, bem jogado por vezes, o desafio que assegurou ao Belenenses a conquista da «Taça Tejo».

A própria marcha do re-

Adelino, sem probabilidade de defesa para Botelho.

Houve muitos jogadores em tarde «sim». Exemplo: Dourado, Freitas, Luciano, Ernesto e Sérgio, entre os «azuis»; Candeias, Fagundes

três minutos do fim, oportunidade de colocar a sua equipa em posição de vencedora, mas mandou por cima da barra.

Velo então a vitória feliz dos donos da casa no último minuto da partida, aproveitando muito bem a marcação de um canto.

Da arbitragem ficou por assinalar — convenientemente — o esboço de agressões da parte de alguns elementos das duas equipas.

As equipas, sob a arbitra-

ram-se a cumprir o calendário.

Deste modo viu-se o Sporting a actuar quase sempre no meio-campo adversário e este a espreitar o contra-ataque (que havia de surgir aos 17 minutos, num oportuno remate de Neto).

O Sporting, que empataria aos 28 minutos (um gol obtido por Manuel Duarte, de cabeça, no seguimento de um livre apontado por Celestino) viu os seus avançados desaproveitarem ocasiões soberanas de gol, acontecendo o tento da vitória ter sido obtido já na segunda parte e na execução de um pontapé de canto, com a bola rente ao solo, que entrou directamente nas redes de Antero, perante a estupefacção geral dos jogadores e do público.

Porém, o momento mais significativo do encontro aconteceu aos 5 minutos do segundo tempo, quando na «equipa de oncinhas» João Morais cedeu o lugar a Oliveira Duarte, encerrando assim uma fase da sua carreira de jogador depois de, ao serviço do Sporting, se manter em actividade durante doze anos.

A emoção do acontecimento esteve bem reflectida no numeroso público a quem o acaso proporcionou, num mesmo instante, a tristeza de assistir ao afastamento de um atleta (João Morais) e a satisfação de ver regressado um outro (Oliveira Duarte).

Sob arbitragem de Adelino Antunes, as equipas formaram:

SPORTING — Carvalho; Celestino, Bastos, Dani e Carlos Pereira; Barão e J. Carlos; Manuel Duarte, Carollino, Lourenço e João Morais (Oliveira Duarte).

C. U. F. — Antero; Alfredo, Américo, Pinas, (Matos) e José António; José Vitor e Madeira; Correia, João Pedro, Neto e Barroca.

Golos — Aos 17 minutos, Neto fez o gol da C. U. F. Aos 28 m Manuel Duarte igualou. No segundo tempo (aos 12 minutos) Oliveira Duarte marcou o gol da vitória dos «leões».

J. F. N.

Classificação final:

	V.	E.	D.	P.
Belenenses	5	4	1	14
V. Setúbal	3	6	1	12
Benfica	5	1	4	11
Sporting	4	2	4	10
C. U. F.	2	3	5	7
Atlético	1	4	5	6

gem de Francisco Lobo (de Setúbal), alinharam:

VIT. SETUBAL — Torres; José Mendes, Alfredo, Artur e Rebelo; Tomé e Octávio; Guerreiro, Mateus, Amancio e Petita.

BENFICA — Nascimento; Malta da Silva, Raul, Marques e Fernandes; V. Martins e Nenê; Pavão, Abel, R. Aguiar e Vieira.

Na equipa do Vitória José Rocha substituiu Mateus e Octávio rendeu Eduardo.

Na equipa do Benfica; Manuel José e Pinheiro substituíram R. Aguiar e Pavão, respectivamente.

Marcadores:
Pelo Vitória — AMANCIO aos 4 minutos do primeiro tempo e TOMÉ aos 44 minutos da segunda parte.

Pelo Benfica — VIEIRA aos 36 minutos, a passe de Abel.

FRANCISCO FARIA

Sporting, 2-C. U. F., 1

Arredados já da discussão quanto ao triunfo final do torneio em disputa, quer «leões» quer «fabris» limita-

«Rosário nos alcantarenses. Arbitragem atenta de Fernando Martins. Mas, no «penalty» terá havido intenção fallosa da defesa do Atlético? As equipas:

BELENENSES — Gomes; Dourado, Quaresma, Freitas e Assis (Ceadrio); João Pereira (Carlos Serafim) e Luciano; Adelino, Ernesto, Sérgio e Fernando.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, Dino (José do Carmo), Rogério e Guilherme; Fagundes e Candeias; José Luis, Raimundo, Paia e Rosário.

Golos — Ernesto (9 m), Dourado (19 m), Rosário (27 m), J. Luis (43 m), Sérgio (45 e 50 m) e Adelino (74 m).

F. C.

V. Setúbal, 2-Benfica, 1

Em Setúbal, estabeleceu-se paralelo entre a incerteza do tempo e a do desfecho do encontro. Afinal, entre os poucos milhares de adeptos que acorreram a este desafio, todos tiveram um pouco de chuva e de sol e um resultado feito no último minuto da partida.

O Vitória de Setúbal abriu o activo logo aos 4 minutos. E o jogo começou a ter um cariz; por parte do Benfica alguns apuros de melhor técnica individual; por banda do Vitória melhor conjugação de esforços.

No segundo tempo e depois de substituições aproveitadas totalmente pelas duas equipas) o desafio animou-se. E às vezes até demais... Viu-se nesta segunda parte uma maior vontade pelo jogo, especialmente pelo Benfica que tentava voltar o resultado.

Depois do empate (1-1), conseguido pelos lisboetas aos 36 minutos do segundo tempo (resultado que seria quanto a nós, o lógico para o desenrolar dos acontecimentos) Abel teve ainda, a



Três golos de diferença separaram o impeto belenense da jovem turma alcantarenses



Oliveira Duarte reapareceu ontem, na defesa das cores do Sporting. Feliz retorno: assistiu o tento da vitória contra a C. U. F.

VOLEIBOL FEMININO

Benfica e C. D. U. L.

apurados para o «Nacional»

Disputaram-se ontem, no Estádio da Luz e no Pavilhão do Estádio Universitário, os jogos referentes à penúltima jornada da fase preliminar do campeonato nacional feminino de voleibol.

Na Luz, o Benfica venceu o Desportivo da Holanda por

3-0 (15-2, 15-3 e 15-6). Sob a direcção de Almeida Tavares e Oliveira Dias as equipas alinharam:

BENFICA — Luisa Marques, Margarida Leite, Teresa Fernandes, Esperança Ramos, Leonor Santos, Graça Ramos, Leonor Salema, Maria Fernanda, Conceição Amaral e Maria do Céu.

DESP. HOLLANDA — Conceição Mendes, Maria Araújo, Maria Calvário, Manuela Rocha, Marília Barros, Edite Rodrigues, Helena Pires e Argentina Maia.

Encontro sem história que o Benfica venceu folgadamente apesar de não ter apresentado três das suas jogadoras titulares.

No Estádio Universitário, o C.D.U.L. bateu o Sporting de Braga por 3-2 (12-15, 8-15, 15-3, 15-7 e 15-7), tendo dirigido o encontro Fernando Rodolfo e João Veiga e as equipas apresentadas:

C.D.U.L. — Luz Preto, Adelaide Patrício, Luciana Durão, Conceição Passer, Filomena Moreira, Lurdes Durão e Conceição Roriz.

SP. BRAGA — Maria Alice, Maria Eugénia, Maria da Luz, Maria Ondina, Maria Augusta, Rosa Maria, Judite Morais, Manuela Soares, Maria José, Alda Braga e Cândida Alves.

Vitória difícil do C.D.U.L. em face da excelente réplica das braguesas.

Desta forma, Benfica e C.D.U.L. estão desde já apurados para a fase final do campeonato nacional.

Concluída

e «Taça Latina»

Em face da desistência da equipa de Itália de participar na «Taça Latina», que se deveria efectuar no Porto, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, a competição ficaria reduzida só a três participantes, o que foi considerado de escasso interesse desportivo, não só pela nossa Federação como também pela Federação Espanhola que foi consultada sobre o assunto.

Lamentamos o sucedido, tanto mais que o nosso calendário internacional (já tão reduzido ou quase nulo) fica «m privado de um contacto que seria benéfico para os nossos representantes.



A equipa do Belenenses que venceu a «Taça Tejo»

ANDEBOL DE SETE

O SPORTING VENCEU
O «TORNEIO DE ENCERRAMENTO»

No Pavilhão da Ajuda, a Associação de Lisboa organizou um interessante festival para encerramento da época, cujo programa englobava o I Lisboa-Porto (em juvenis) a final do «Torneio de Encerramento» e, ainda, a distribuição dos prémios respeitantes à época de 1967/68.

Dos numeros do programa citados damos a seguir alguns apontamentos.

Lisboa, 17-Porto, 16

O equilíbrio foi a nota dominante do encontro entre os mais jovens andebolistas de Lisboa e Porto.

Ao intervalo, os lisboetas venciam por 7-6, diferença tangencial que viria a ser a do desfecho, com mais dez golos para cada equipa na 2.ª parte, depois de verificadas cinco situações de igualdade e vantagens, ora de uma ora de outra equipa.

Venceu o conjunto que mais rematou, perdeu a que tecnicamente melhor jogou. Mas uma conclusão mais importante a registar: é de que a maioria dos intervenientes mostraram excelente capacidade e, consequentemente, boas perspectivas futuras.

Sob a arbitragem de Manuel Amiguiinho e Manuel de Almeida, alinharam e marcaram.

LISBOA — Graça (P. Manuel); Ximenes (Bf.), Hernani (P. M.), 1. Vasconcelos (Bf.), 1. Gil (Sp.), 6. J. Carlos (Bf.), Rui (C.A.C.O.), 3. Pinho (C.A.C.O.), Mário (Alm.), 1. Peres (Alm.), Garcia (Alm.), 3. Paulo (Sp.), 2 e Oliveira (P. M.).

PORTO — Rui (C.D.U.P.); Maasada (F.C.P.), 2. Pimenta (C.D.U.P.), 3. Pacheco (F.C.P.), 2. Couto (C.D.U.P.), 1. Miranda (F.C.P.), 2. Borges (F.C.P.), 2. Costa (F.C.P.), 3. Braga (Aroso), Campinas (Leixões), 1. Virgílio (Aroso), Gastão (Leixões), Rocha (F.C.P.), Mário (Leixões) e Lemos (F.C.P.).

Sporting, 21-Benfica, 15

Não foi brilhante o embate entre as duas turmas que decidiram a feliz iniciativa da A. A. L., denominada «Torneio Encerramento», em que participaram 17 equipas.

A vantagem benfiquista ao intervalo 10-8, fazia vislumbrar um possível desfecho fora das previsões, até por transparecer certa quebra do conjunto leonino em relação à sua excelente época. Equipa muito agarrada ao sistema defensivo — perfeito — à espera da força do contra-ataque.

Até meio da 2.ª parte, o resultado terá ainda estado indeciso (13-12). Porém, no período final o vencedor (melhor fisicamente e mais feliz naiguns golos) embalou para a vitória que só esporadicamente lhe poderia ter fugido.

Arbitraram bastante bem Carlos Rocha (do Porto) e Carlos Mendes (de Lisboa) tendo alinhado e marcado:

SPORTING — Bessone (Anaia); A. Marques, Ramiro (5), M. Marques (7), Alfredo (1), Brito (5), Armando e Carlos Correia (3).

BENFICA — Valdemar; Plácido (2), Pintado (2),

Ferrão (3), Teixeira, Chaves (1), Carlos Vasconcelos (6) e Sena Belo (1).

Bessone, M. Marques, Brito, no vencedor, Valdemar, Ferrão e Sena Belo, no vencido, foram os melhores.

Distribuição de prémios

Revestiu-se de brilho a cerimónia final da entrega de prémios, de que se encarregaram os srs. dr. Augusto Martins, Inspector dos Desportos; Alvaro Garrido, presidente da F. P. A.; Jorge Coutinho, presidente da A. A. Porto; dr. Vaz Pinto, presidente da A. A. Lisboa, Paiva e Silva, presidente da Assembleia Geral da A.A.L. e Orlando Melo, presidente do Conselho Fiscal, da A. A. L.

Receberam taças, o Sporting (três) com a nota simpática da equipa ter ido buscar à bancada, o seu companheiro Mesquita, que se encontra lesionado, para receber a do Campeonato Regional; a selecção lisboeta de juvenis; o Benfica, Passos Manuel, Belenenses, C. N. O. C. A., Madre de Deus e Almada.

Foram entregues placas à selecção portuguesa de juvenis e a todos os clubes participantes no «Torneio de Encerramento».

Campeonato Nacional

Disputaram-se ontem alguns jogos dos campeonatos nacionais de andebol de sete, da II Divisão, com os resultados seguintes:

SENIORES

Académico-C.D.U.P. 19-14, quia, nas cidades de Praga e Senhora da Hora-Sp. Braga, 25-15.

JUNIORES

Leixões-Sp. Braga, 8-19.

O Benfica na Checoslováquia

A equipa de andebol de sete do Benfica participará num torneio na Checoslováquia, nas cidades de Braga e Presov, que se realizará no próximo mês de Junho. Os «encarnados» partirão para aquele país no dia 19 do citado mês.



— Então hoje joga a selecção de nós todos?...
— Não. Desta vez só joga a selecção do seleccionador...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



João Morais deixa o Sporting. E ontem despediu-se do seu publico do Alvalade, com uma lágrima de saudade e abraços fortes e amigos. Abraham Sorim e o guardião da C. U. F. desejam ao «Internacional» dos «leões» boa sorte na Africa do Sul — onde vai agora encetar nova fase da sua carreira

«EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal começou a ganhar:
3-1 com a Itália

Pouco publico, ambiente frio de desinteresse — em redor da primeira jornada do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins. Lausanne, praticamente, nem deu pelo início da competição pois a publicidade feita à volta do certame foi praticamente nula.

Um clima de indiferença que tem de se lamentar se nos lembrarmos das verdadeiras ondas de entusiasmo que rodeiam estas competições internacionais quando elas se realizam em Portugal ou em Espanha.

É natural espera-se, no entanto, que com o decorrer da prova o publico se vá apercebendo do seu «fenómeno» e passe a acompanhar a competição com o carinho que ela merece.

Depois da Espanha ter batido a França por 6-1 entraram no ringue as equipas de Portugal e da Itália, um jogo sempre espectacular e de emoção já que os portugueses são os actuais campeões da Europa e do Mundo e os italianos constituem sempre, uma equipa harmoniosa e difícil. E Portugal, como sempre, sentiu sérios problemas especialmente devido à lentidão dos dianteiros. Américo bem tentou dar profundidade ao nosso jogo, não sendo, no entanto, acompanhado convenientemente. Com a saída de Jorge Vicente e a entrada de Leonel o nível de exibição melhorou. E Américo, antes do inter-

valo, pôde marcar um golo.

Na 2.ª parte os portugueses entraram decididamente ao ataque mas, com certa surpresa, os italianos empataram, aos 4 minutos, por Zafinetti. Na resposta, porém, uma rápida jogada per-

ANULADO
O CASTIGO
AO BRAGANÇA

O Conselho Jurisdicional da F. P. F. reuniu, ontem, à noite, para analisar o «caso» Bragança (que fora castigado pelo Conselho de Disciplina com 2 jogos de interdição e multa de 500\$00 por descalotos no seu campo de jogos).

O Bragança recorreu, e, agora, o Conselho Jurisdicional revogou aquela decisão pelo que foi anulado o castigo.

mitiu a Livramento a obtenção do 2.º golo. E até final foi intenso o domínio português que, no entanto, só conseguiu mais um golo aos 16 minutos, por Leonel que antes vira um outro tento ser anulado.

Vitória justa apesar da nossa selecção não ter mostrado estar na sua melhor forma, especialmente no que respeita a velocidade e força de conjunto.

As formações das equipas: PORTUGAL: V. Domingos, Rendeiro, Américo, Livramento, Jorge Vicente e Leonel.

ITALIA: Fontana, Vila, Baraldi, Moncorelli, Zafinetti, Ranuzzi e Maiocchi.

A jornada inaugural fechou com o jogo Suíça-Inglterra que os suíços venceram por 4-2.

PORTUGAL, 7
ALEMANHA, 0

No encontro realizado esta tarde para o Campeonato da Europa de hóquei em patins a equipa de Portugal venceu a da Alemanha Ocidental por 7-0, com golos de Livramento (4), Sulipa (1), Jorge Vicente (1) e Rendeiro (1).

TIRO

50 atiradores
ainda em prova
no «Grande
Prémio de Paris»

Com grande assistência começou ontem a disputar-se, no Monte das Perdizes, a prova denominada «Grande Prémio de Paris», em tiro ao voo.

Registraram-se 314 inscrições, sendo a maior representação a de Portugal. Além dos nossos atiradores, entraram na prova mexicanos, americanos, brasileiros espanhóis, iugoslavos, cubanos, venezuelanos, marroquinos, franceses, argentinos, italianos e australianos, na sua maioria de grande renome internacional e alguns ex-campeões do mundo (como por exemplo José Corado (Port. 1952), conde de Tebu (Esp. 1953), Orlando de Carvalho (Port. 1957), Giovanni Rodoni (Itália 1959), Carlo Giordetti (It. 1960), Pedro Rael (Esp. 1964), Giuseppe Aleo (It. 1965), Leon Bonzi (Arg. 1966) e Martini (It. 1968).

Chegaram à oitava «volta» 59 atiradores, dos quais 9 falharam, passando somente 50, que continuarão a dar provas da sua pontaria. Ainda para aumentar o interesse geral está a funcionar um serviço de apostas.

Ao vencedor, será entregue a taça de ouro «Martini», além de 40 000\$00. Do 2.º até ao 25.º classificado haverá para distribuir 285 000\$00, que serão repartidos em prémios individuais, desde 30 000\$00 a 5 000\$00.

Conforme o regulamento o «Grande Prémio de Paris» está a disputar-se à distância de 26 metros, com eliminação ao primeiro «zero».

O
BANCO
LISBOA
&
AÇORES

no desejo de possibilitar cada vez maior e mais perfeita assistência à sua Clientela, e dentro da sua política de expansão territorial, inaugura amanhã, dia 5 de Maio, as suas Agências em BARCELOS e FARO e a nova dependência urbana no PORTO, sita na Rua do Vale Formoso, 131

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 366 500 000\$00

Uma obra modelar de protecção a crianças cegas e de vista deficiente foi inaugurada hoje em Coimbra

COIMBRA, 4. — Foi hoje inaugurada, no Loreto, mais uma obra da Junta Distrital de Coimbra, a que preside o sr. prof. dr. Bissau Barreto e que tem dotado o distrito com magníficas obras de assistência infantil. Ainda há dias assistimos à inauguração das instalações do «Ninho das Pequenas» e já hoje outra valiosa instituição de protecção a crianças foi posta a funcionar — o Centro Dr. Oliveira Salazar, destinado às crianças cegas ou com vista deficiente.

Estiveram presentes na cerimónia inaugural os sr. dr.

lavandaria, arrecadações, etc.

O outro pavilhão, reconstruído e ampliado, destina-se à parte pedagógica e tem salas de aula, uma cozinha completa para instrução das raparigas, sala de música devidamente aparelhada, carpintaria e jardinagem também para instrução e treino, dispondo de material do mais moderno, e outras pequenas dependências.

Como em toda a obra do sr. prof. Bissau Barreto, que foi eludando os vícios, os pavilhões estão decorados com belas painéis no refe-

tório e na sala de convívio, havendo, ainda, muita luz em todas as salas.

Nos jardins, também muito bem tratados, outras instalações foram decoradas com plantas ornamentais.

Finda a visita, houve a sessão inaugural na sala de convívio.

PALAVRAS DO PROF. BISSAU BARRETO

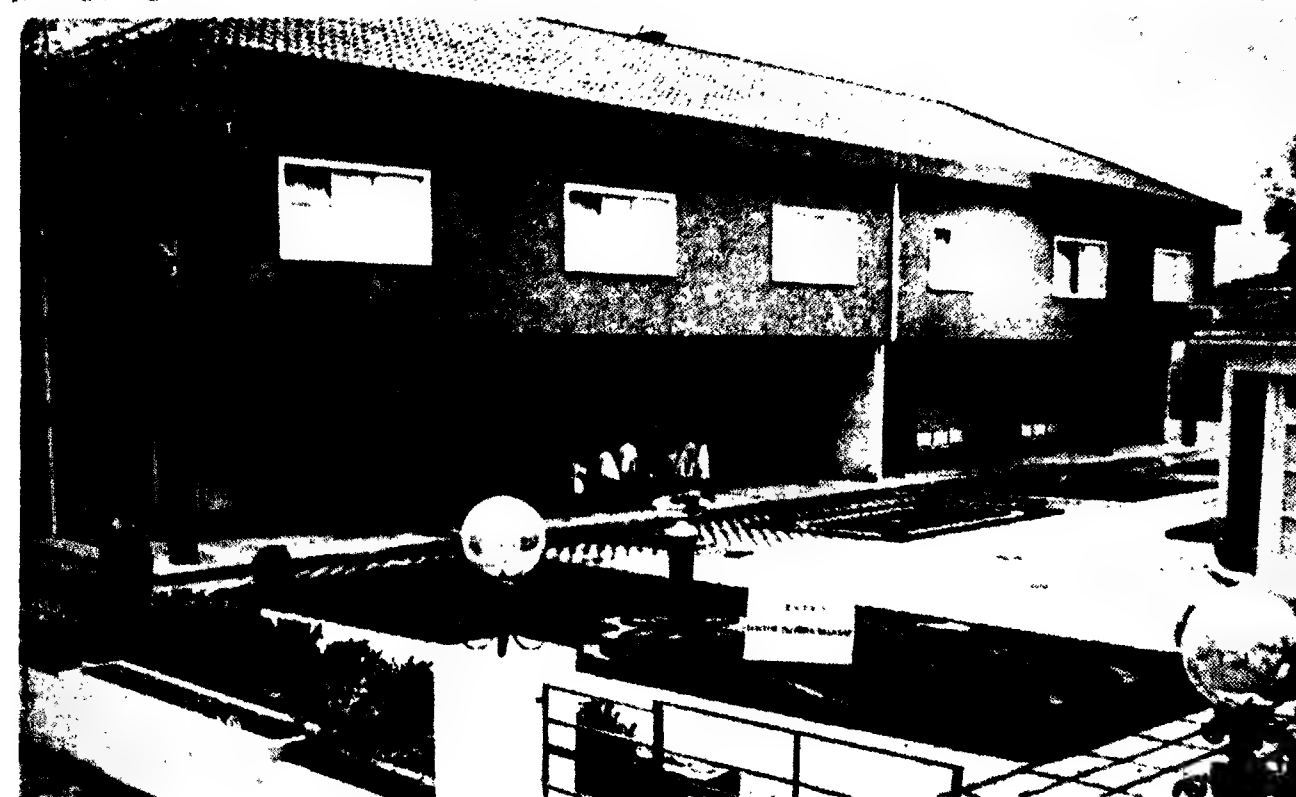
Usando da palavra o sr. prof. Bissau Barreto saudou o director-geral de Assistência e manifestou apreço e reconhecimento pela valiosa

obra de protecção e assistência a crianças, devida à senhora Bénard da Costa.

Depois de se referir à visita às instalações da obra inaugurada, disse o orador:

— Tem este Centro uma acção de internato, a qual se associa uma acção de externato; e, servindo uma e outra, há o Pavilhão-Pedagógico, onde as crianças, com defeitos de visão, serão assistidas por mestres de preparação especializada e outro pessoal auxiliar, também convenientemente instruído.

(Continua na 23.ª página)



Um dos pavilhões da benemerita instituição, hoje inaugurada, de protecção e assistência a crianças deficientes ou privadas de vista.

Pinto de Aguiar, director-geral da Assistência; eng.º Hordel de Moura, governador civil; eng.º António Vieira, presidente da Câmara Municipal; dr. Santos Bessa, director clínico do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil; e ainda directores, médicos e chefes de serviços da obra assistencial da Fundação Bissau Barreto e da Junta Distrital.

Os convidados foram recebidos pelo sr. prof. Bissau Barreto, que os acompanhou numa demonstração visita às instalações do Centro Doutor Oliveira Salazar, que constam de dois pavilhões, um de construção nova e outro reconstruído e ampliado, completando-se na função para que foram criados. Um deles, destinado a dormitório, seis salas com oito camas cada, refeitório, sala de convívio e diversos gabinetes, no primeiro piso; e no rés-do-chão, cozinha,

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDITO A MÉDIO PRAZO

COMUNICADO

O Banco Pinto & Sotto Mayor prossequindo o tradicional apoio concedido às actividades económicas, comunica que no quadro das recentes providências tomadas pelo Governo, respeitantes à concessão de crédito a médio prazo pelos bancos comerciais — Decreto-Lei N.º 48 948 de 3 de Abril de 1969 — se encontra, desde já, através do seu DEPARTAMENTO DE MÉDIO PRAZO, à disposição dos interessados para realizar as operações de crédito agrícola, pecuário e industrial ou equiparadas, referidas naquele diploma.

Lisboa, 30 de Abril de 1969.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ENCICLOPÉDIA LAROUSSE
LISBOA - QUELHAS

A PATA SUCUMBIU JUNTO DO PATO MORTO

VILA NOVA DE FOIA. RES, 4. — O sr. Henrique Carreira, do lugar da Roca Silva, tinha no seu pátio, a mistura, galinhas e um casal de patos.

Como o pato picava nas galinhas, o sr. Carreira pretendeu separá-las, batendo com um pau no pato, que ficou muito maltratado. Passados dias, o palmipedo morreu.

A pata foi aminhar-se junto dele a granhar e, horas depois, foram encontrá-la morta junto do companheiro.

Este exemplo, de impressionante dedicação passional entre bichos, tocou o coração de muita gente.

A «Festa das Rosas» em Vila Franca do Lima

VIANA DO CASTELO, 4. — Nos dias 10 e 11 decorrerá a tradicional «Festa das Rosas» em Vila Franca do Lima, aldeia dos arredores desta cidade.

Esta romaria é conhecida, principalmente, pelos famosos «cestos das mordomas», todos confeccionados com flores campestres, e que são autênticas maravilhas de arte popular. Utilizam-se, para o efeito, cestos de verga, dos de ir à feira, sobre os quais se levantam graciosas construções de flores, com cerca de metro e meio de altura, em forma cilíndrica, adornados com os mais diversos motivos: paisagens da região, castelos e catedrais do País, símbolos religiosos ou patrióticos, abordados com pétalas das mais variadas cores, que permitem reproduções de grande fidelidade e com os coloridos naturais dos motivos apresentados.

Os principais números da afamada festa são o cortejo das mordomas e a procissão, respectivamente no sábado e no domingo, de tarde. Nestes dois actos incorporam-se as mordomas, em número de mais de uma dezena, vestidas com seus trajes «à vianesa», e o peito recamado de antigas jóias de ouro, transportando à cabeça os cestos floridos, que nunca pesam menos de 50 ou 60 quilos.

Estes dois cortejos litúrgicos são únicos no País e costumam ser apreciados por milhares de pessoas, de todos os pontos do País, em especial da região norte, notando-se, nos últimos anos, a presença de muitos estrangeiros.

A exemplo de todas as romarias minhotas, haverá arraial nocturno, com fogo de artifício no sábado à noite e concertos de música por duas famosas bandas de música.

O governador civil visitou os Bombeiros dos Estoril

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visitou, esta manhã, a Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, onde presidiu às cerimónias da inauguração de novas viaturas e à entrega de condecorações a elementos do corpo activo e sócios daquela instituição.

Durante a cerimónia, realizada no Parque do Estoril, o governador civil de Lisboa proferiu um discurso em que, referindo-se aos Presidentes da República e do Conselho, disse deverem «os verdadeiros portugueses» sentir-se «felizes por terem tido excepcional governante».

E acentuou: «O sr. Presidente da República é, pela sua bondade, pela sua ilianesa, pelas suas excessivas virtudes, o venerando Pai dos portugueses; o sr. Presidente do Conselho é, pelo seu extraordinário fulgor intelectual, pela sua rara devoção ao bem-comum, pela sua profundíssima humanidade um irmão de todos nós».

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» VAI À AMÉRICA NUM AVIÃO DOS T. A. P.



Maria da Luz de Lemos Mello Breyner (nascida a 26 de Maio de 1952) frequenta o 6.º ano liceal

Amanhã é o último dia. Sim, termina amanhã a recepção, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa) dos cupões-candidatura ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. O prémio? Bem, o prémio maior é uma maravilhosa viagem aos Estados Unidos da América do Norte (exactamente a Chicago) onde se realizará a eleição da «Internacional Teen-Princess 1969». Distinção que vale um passeio em torno do Mundo e, ainda, outros prémios excepcionais. A viagem ao outro lado do Atlântico efectua-se num avião dos T. A. P.: a Princesa (e um acompanhante à sua escolha) ficarão com uma lembrança impercível de um concurso que acima de tudo lança uma jovem portuguesa no plano internacional. Nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» colabora a «Bayer» que oferece, a todas as finalistas, cortes de «Dralon Imprimé» (acompanhados de quinhentos escudos para o respectivo feitiço) e, também, vestidos já confeccionados naquela prestigiosa firma. Por seu lado, a «Loja das Meias» oferece à eleita um conjunto (foto de banho, saco de praia e roupão de banho) além de reservar, para as classificadas imediatamente após a Princesa, modernas toucas de banho.

Como já salientámos, termina amanhã a recepção de candidaturas. Na próxima quinta-feira serão escolhidas as 10 finalistas que, a 19 do corrente, se reúnem com o júri num almoço. Vinte e quatro horas mais tarde será a eleição da Princesa: a cerimónia que vai proporcionar, a uma jovem (solteira, nascida entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955) a «viagem da sua vida». Um salto sobre o grande mar. Entretanto, ainda pode concorrer: o cupão vem na página 13.



Nasceu a 3 de Dezembro de 1952, é estudante e chama-se Ana Maria Quintela Lourenço Pereira



Maria Fernanda de Carvalho reside em Lisboa e estuda línguas



Helena Isabel Correia Ribeiro, estudante, nascida a 6 de Fevereiro de 1952

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ELEVOU O CAPITAL SOCIAL EM MAIS 100000 CONTOS

Na sala do Conselho Geral do Banco Português do Atlântico, na sua sede social do Porto, na Praça de D. João I, foi ontem, de manhã celebrada uma es-

critura de elevação do capital social daquela organização bancária em mais 100 000 contos.

Com esta escritura, o capital e reservas do banco

ficam em 1 035 000 000\$00, volume nunca antes atingido por qualquer banco comercial português.

Em representação do Banco Português do Atlântico, assinou a escritura, o presidente do conselho de administração, sr. Arthur Cupertino de Miranda. Presente, ainda, os sr. eng.º João Meireles, vice-presidente; António Miranda, administrador; dr. Carlos da Câmara Pestana, director-geral; todos os membros da direcção do banco; e, ainda, os sr. arquitecto António Vinagre e Jaime Amador de Pinho, pelo conselho fiscal; José Leão, Alberto Fonseca Figueiredo e Francisco Meira Veloso, pela assembleia geral.

Procedeu à leitura da escritura, o sr. dr. Reboredo e Castro, notário do 3.º Cartório Notarial do Porto, que no final se congratulou pelo aumento do capital.

No uso da palavra, o sr.

Arthur Cupertino de Miranda agradeceu as palavras do sr. dr. Reboredo e Castro. Disse, em seguida, tratar-se de mais um acto relevante na vida do Banco Português do Atlântico o que acabava de ser efectuado. Referiu, depois, a forma extraordinária e rápida como o capital se tem elevado nos últimos tempos, o que afirmou ser muito significativo. Tal, deve-se à maneira eficiente e produtiva de trabalho dos seus colegas do conselho de administração e à colaboração eficaz do conselho fiscal com aquele, e, ainda, de todos os colaboradores do Banco, os quais, declarou, desenvolvem o maior esforço e inteligência a favor da instituição que a todos pertence, pois todos de uma maneira geral, beneficiam desse prestigio, que se processa através da sua grandeza.

Proseguindo, nas suas

judiciosas considerações, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, afirmou: «A mercê da vossa colaboração, da vossa obediência à política que vos é traçada pela vossa administração que este banco está, hoje, na primeira linha dos grandes bancos portugueses». Aliás, continuou, o Banco Português do Atlântico conta-se hoje entre os 300 maiores do mundo, o que só prestigia o nosso País. Daí, o solicitar a todos que continuem a trabalhar como até aqui para que, em breve, o Banco Português do Atlântico se possa situar entre os 200 melhores do mundo.

Finalmente, o ilustre banqueiro, teve várias considerações acerca da missão sempre nobre da imprensa portuguesa, da que fez o elogio e a qual rendeu as suas homenagens.

As últimas palavras do sr. Arthur Cupertino de Mi-

randa foram coroadas de uma prolongada ovação por parte de todos os presentes, que manifestaram afeição e admiração pela obra que vem desenvolvendo para o engrandecimento do País.

Em nome do conselho fiscal, falou, em seguida, o sr. Jaime Amador de Pinho, que teve várias considerações do maior interesse sobre este aumento do capital social do Banco Português do Atlântico, concluindo por agradecer ao conselho de administração toda a política desenvolvida para o engrandecimento e projecção daquela instituição.

CONFERÊNCIA

EM PARIS

PELO ENG. LAGINHA

SERAFIM

A convite do Instituto da Construção e dos Trabalhos Públicos da Sociedade dos Engenheiros Civis de França e do Comité Francês de Mecânica das Rochas, o eng.º Láginha Serafim proferirá, no próximo dia 8, às 17 e 30, na Federação Nacional da Construção, em Paris, uma conferência sobre «Recentes progressos no Cálculo e Construção das Barragens em Betão».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

AS CONVERSACÕES DE PARIS

NIXON OPTIMISTA

WASHINGTON, 4 — (R.) — Circulos oficiais afirmaram ontem que o presidente Nixon se sente optimista acerca dos progressos no sentido de uma solução para a guerra do Vietnam, a despeito de continuarem as operações militares.

Os circulos da Casa Branca que revelaram os pontos de vista do presidente deram a entender, igualmente, que os Estados Uni-

dos estão na disposição de empreender novas iniciativas no quadro de um plano geral para acabar com a guerra.

Tais circulos, todavia, foram deliberadamente vagos nas suas declarações, recusando-se a revelar quais as iniciativas que Nixon tem em mente.

Todavia, acrescentaram que, com base nas opiniões do presidente e dos seus

principais conselheiros, têm vindo a registar-se progressos nas conversações de paz de Paris.

Os circulos da Casa Branca declararam que o regresso a Paris, verificado ontem, de Le Duc Tho, principal estratega de Hanoi nas conversações de Paris, indica que o Vietnam do Norte está prestes a realizar uma importante manobra diplomática.

presidente mencionou especificamente o mês de Agosto, dizendo que confirmaram essa declaração ouvindo, mais tarde, uma gravação das palavras de Van Thieu, em vietnamita.

No entanto, o informador da presidência confirmou ao presidente dito que os Estados Unidos podem iniciar a retirada das suas forças antes do fim deste ano.

Mao Tsé Tung tenta sabotar a frente anti-imperialista —acusa Rádio Moscovo

HONG-KONG, 4 — (R.) — Mao Tse-Tung está a tentar por todas as formas, sabotar a frente anti-imperialista unificada dos povos amantes da liberdade, acusou hoje a Rádio Moscovo numa emissão para a China.

Mao Tse-Tung desde há muito que vem a difamar, freneticamente, os Partidos Comunistas de vários países, afirmou a emissora soviética, acrescentando:

«Os actuais dirigentes chineses declararam, em publico, que todos os escalões do movimento comunista internacional são seus inimigos.»

«Os chineses estão a tentar sabotar as relações entre o povo árabe e a União Soviética, a procurar persuadi-lo de que deve recusar as ofertas russas de auxílio militar, económico e diplomático, acrescentou a Rádio Moscovo.

AS COMEMORAÇÕES DO 4 DE MAIO EM PEQUIM

Entretanto, todos os jornais de Pequim, publicam

hoje um artigo escrito há trinta anos por Mao Tse-Tung, no qual o dirigente comunista chinês pedia ao povo que não repetisse os erros do passado e reflectisse neles maduramente.

A Rádio de Pequim anunciou que o artigo, intitulado «A orientação do movimento juvenil», é acompanhado por um editorial, e foi publicado para assinalar o 50º aniversário do «Movimento de 4 de Maio», iniciado na capital chinesa em 1919 com o carácter de um protesto dos estudantes contra as cláusulas do tratado de Versalhes que afectavam a China.

Vinte anos depois, Mao Tse-Tung proclamou a data de 4 de Maio «Dia Nacional da Juventude» e, para comemorar o movimento, escreveu o artigo que hoje volta a ser publicado nas primeiras páginas dos jornais de Pequim.

«O objectivo da revolução é derrubar o imperialismo e o feudalismo e estabelecer uma Republica Popular Democrática» — afirma o artigo.

OS JORNALISTAS DESMENTEM VAN THIEU

SAIGÃO, 4 — (R.) — Um informador presidencial desmentiu hoje que o presidente Nguyen Van Thieu tenha mencionado, especificamente, o mês de Agosto para um possível início da retirada de forças dos Estados Unidos do Vietnam.

O informador acrescentou que deve ter havido qualquer mal entendido da parte dos jornalistas cujos jornais publicam hoje grandes títulos citando as declarações do presidente.

Os jornalistas, que se encontravam presentes, continuam a afirmar que o

PRAÇA DE ROMA OCUPADA POR NEOFASCISTAS

ROMA, Maio, 4. (R.) — Neofascistas ocuparam, a noite passada, uma praça de Roma, após a Polícia ter proibido, à última hora, um desfile do Partido pelas ruas da cidade.

Uma anterior autorização para que os neofascistas realizassem a sua manifestação patriótica contra a subversão, dirigida contra os comunistas, foi anulada em seguida a protestos, tanto do Partido Comunista como de outros grupos políticos, e após se ter tido conhecimento de que os manifestantes tentavam envolver as camisas negras do Partido Fascista, proibido na Itália.

Quando foi anunciada a anulação da autorização muitos dos 3000 manifestantes, que se juntaram na praça para tomarem parte no desfile, sentaram-se no pavimento e ali se mantiveram durante algumas horas em sinal de protesto.

Um grupo de manifestantes lançou fogo a uma bandeira vermelha e, mais tarde, verificaram-se desordens quando outro grupo tentou iniciar a marcha, sendo impedido por funcionários do Partido.

Prisões em Bilbau incluindo a de um padre

BILBAU, 4 — (F. P.) — Oito pessoas, entre as quais um padre, um médico e três raparigas, suspeitos de terem contactos com a organização nacionalista basca «ETA», foram presas ontem na região basca espanhola.

O padre e uma das raparigas tinham por duas vezes visitado o médico, o dr. José Maria Arenaza, personalidade da cidade de Bilbau, para lhe pedirem para tratar um militante nacionalista basco, Miguel Echegarria, acusado de ter assassinado, em 10 de Abril passado, um motorista de táxi. O médico, que se tinha recusado a tratar o fugitivo, tinha contudo dado indicações acerca dos cuidados a tomar.

Enfim, a maior parte das pessoas presas durante as manifestações de 1 de Maio em Gijón, nas Asturias, foram libertadas, indica-se de fonte oficial.

PASTORAL

Entretanto, mons. José Maria Cirarda, prelado de Santander e administrador apostólico de Bilbau, declarou, numa carta pastoral que deve ser lida hoje nas igrejas da diocese, que «a concordata sofreu uma vez mais com os recentes acontecimentos no País Basco».



A camera de gás onde Sirhan Sirhan deverá ser executado num futuro talvez não muito próximo, pois os seus advogados estão dispostos a recorrerem da deliberação do júri de Los Angeles que o condenou à morte por, em 5 de Junho de 1968, ter assassinado o senador Robert Francis Kennedy



Sirhan Sirhan, o jovem emigrante jordano que matou indolentemente o presidente dos Estados Unidos quando foi lida a sentença que o condenava à cadeira eléctrica. Se a decisão judicial que o julgou se vier a confirmar, Sirhan será o primeiro dos autores de assassinatos políticos ocorridos nos últimos anos nos E. U. A. a ser executado

Tema «delirante» de manobras militares na Islândia

REYKJAVIK, 4 — (R.) — Os britânicos começam a convencer-se de que a Islândia é um país demasiado pacífico para que, inclusivamente, se possam realizar manobras militares no seu território.

Recentes exercícios nas montanhas islandesas, que formam uma autêntica paisagem lunar, quase iam provocando um duelo entre um médico de Reykjavik e o comandante da força britânica que tomava parte nas manobras, porque o médico concluiu que os homens da rainha Isabel II tinham violado a paz da Islândia.

O dr. Skuli Thoroddsen arremessou a luva ao oficial que comandava uma força de 300 soldados britânicos quando chegou, com um camião cheio de manifestantes, ao local onde decorriam os exercícios, perto do rio Thjorsaa.

O fogoso «vikings» declarou que, como «campeão da rainha», o oficial britânico tinha de aceitar o duelo. O oficial, porém, recusou-se, alegando não poder aceitar o duelo porque era um estrangeiro em território islandês.

O dr. Thoroddsen e os 20 islandeses que o acompanhavam, consideraram a recusa do oficial como uma vitória moral, e retiraram-se em

triunfo, empunhando bem alto bandeiras e cartazes.

Se o oficial britânico tivesse accedido ao desafio, tanto ele como o seu adversário teriam violado uma lei proibindo os duelos que foi aprovada pelo Althing, Parlamento islandês, há 960 anos.

O tema do exercício era tão delirante como a ideia do médico de desafiar o oficial para o duelo. Segundo esse tema, as forças norte-americanas estacionadas no aeroporto de Keflavik desempenhavam o papel de uma força invasora estrangeira, vinda de um país chamado Grandônia, a qual raptara um cientista e a sua formosa filha.

As tropas britânicas foram confiadas a missão de libertar tanto a jovem como seu pai, que inventara um metal de valor incalculável, chamado trantorium, e cujo segredo de produção apenas era conhecido do cientista.

Claro que a operação correu de maneira mais feliz e os soldados britânicos levaram o cientista e a filha para um local seguro, a bordo de um helicóptero.

Outro facto extraordinário, além do tema do exercício e do episódio do duelo, foi o tempo de Verão, durante os seis dias das manobras, nesta ilha do Arctico.



O unico prisioneiro de Spandau, Rudolf Hess, que foi um discípulo e companheiro de Adolfo Hitler, efectua o seu passeio diário ao longo do pátio da prisão. Hess completou 75 anos de idade no passado dia 26

Apenas uma oposição unida poderá derrotar Pompidou

—afirma François Mitterrand

DIJON, 4 — (R.) — François Mitterrand, que foi o general de Gaulle, nas eleições presidenciais de 1965, a ter de sujeitar-se a um segundo escrutínio, declarou esta noite que apenas uma oposição representando uma oposição unida poderá derrotar o gaullista Georges Pompidou nas eleições de próximo mês.

No entanto, o socialista Mitterrand não disse se pretende candidatar-se em oposição a Pompidou.

«A única força capaz de bater Georges Pompidou é uma união dos partidos populares», afirmou, acrescentando:

«Tudo mais não passa de intrigas e conversas, e eu próprio seria vítima se acrescentasse o meu nome à lista daqueles que pensam que é esta a maneira de seleccionar um presidente».

Mitterrand tem afirmado repetidamente, que se se apresentará como candidato de uma oposição unida.

Todavia, o seu partido, a Convenção dos Clubes Republicanos, pode pedir-lhe, amanhã no decorrer do congresso respectivo que anuncie a sua candidatura.

Um agente do KGB entregou-se à CIA

—REVELA O «WEST AM SONNTAG»

HAMBURGO 4—(ANI) — A fuga para o Ocidente, de um agente do KGB (serviços secretos russos) permitiu a descoberta de uma rede de espionagem comunista — revela o semanário «Welt am Sonntag», de Hamburgo.

Atribuindo a sua informação a «círculos fidedignos», o jornal afirma que o desertor, Rupert Sigl, de 44 anos, austriaco, se entregou a os funcionários da CIA (serviços secretos norte-americanos) em Berlim Ocidental, em meados do mês passado.

O «Welt am Sonntag» revela que Sigl tinha em seu poder uma mala cheia de livros de notas e de documentos secretos, que permitiram «descobrir mais de 250 espões, agentes e sub-agentes do KGB e as moradas utilizadas pela rede no Leste e no Ocidente, tendo sido, até agora, presos 25 dos elementos da rede».

«Dois dos principais dirigentes da rede comunista de espionagem nos Estados Unidos confessaram totalmente a sua implicação» — prossegue o semanário, acrescentando que os peritos pensam que será necessário mais de um ano para se avaliar totalmente a importância dos documentos fornecidos por Sigl.

A notícia publicada pelo «Welt am Sonntag» parece estar relacionada com o caso de espionagem comunista cuja descoberta foi anunciada no dia 21 de Abril pelo procurador da República Federal Alemã.

Um informador oficial anunciou nessa data a prisão de «numerosos» espões comunistas, no decurso de investigações realizadas

CARLOS LACERDA VAI A ÁFRICA

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Segundo anúncio o «Diário de Notícias» desta cidade, na sua coluna social, o antigo governador Carlos Lacerda segue para Dakar, via Paris, no próximo dia 10, a fim de iniciar uma viagem por 32 países do continente africano.

em Berlim e noutros locais, com base nas revelações feitas por um espão comunista que desertara.

Embora admitindo que o desertor era agente do KGB, o informador recusava-se a revelar o seu nome.

Começou a corrida transatlântica

LONDRES, 4 — (R.) — A grande corrida transatlântica de avião entre Londres e Nova York começou hoje com a partida do primeiro concorrente, a jovem Anne Alcock, de 18 anos, sobrinha de «Sir» John Alcock pioneiro da aviação.

A corrida, que se destina a apurar o concorrente que fizer a viagem mais rápida entre a torre do edifício dos correios de Londres e o Empire State Building, em Nova York, havendo um prémio de 60 000 libras para o vencedor.

A corrida transatlântica foi organizada pelo jornal «Daily Mail», para comemorar a primeira travessia do Atlântico efectuada há 50 anos por John Brown e Arthur Brown.

A sobrinha do pioneiro da aviação utiliza no seu trajecto o metropolitano, um automóvel, um avião fretado e um helicóptero.

Mais de 100 concorrentes deverão partir de Londres, hoje, durante o dia, na sua maior parte utilizando aviões comerciais de carreira. Contudo, os favoritos são os pilotos da Royal Navy, que utilizarão três aviões supersónicos Phantom, com os quais vão tentar estabelecer novo «record» mundial de velocidade entre Londres e Nova York.

Este «record» pertence actualmente à Força Aérea norte-americana, com cinco horas e 20 minutos.

Os Phantoms não têm autonomia de voo suficiente para efectuar a viagem sem escala, pelo que serão reabastecidos em pleno voo por aviões-cisternas.

O congresso da S. F. I. O. poderá apoiar Defferre ou Savary

PARIS, 4 — (R.) — Os divididos partidos franceses da esquerda têm hoje uma série de reuniões, as quais poderão determinar se os oposicionistas estão habilitados a formar uma força suficientemente coesa que lhes permita apresentar um candidato com capacidade para fazer frente a Georges Pompidou, o candidato gaullista.

Tudo parece girar à volta do problema de se saber se o principal partido socialista (S.F.I.O.) aceitará os repetidos apelos dos comunistas para que seja apresentado um candidato único da oposição à eleição do dia 1 de Junho, destinada a designar o sucessor do general de Gaulle.

No entanto, Guy Mollet, o dirigente da S.F.I.O., tem ignorado até agora os apelos dos comunistas. A sua atitude resulta, em parte, de uma profunda desconfiança em relação aos comunistas e, igualmente, da sua velha rivalidade com François Mitterrand.

A principal reunião política de hoje é o Congresso

do S.F.I.O., que se realiza em Alfortville, um dos subúrbios de Paris. Julga-se ser provável que o Congresso resolva apoiar o socialista moderado Gaston Defferre, «maire» de Marselha, como seu candidato à presidência.

Contudo, os comunistas, chefiados por Waldeck Rochet, prometeram apresentar um candidato próprio se os socialistas derem o seu apoio a Defferre.

Mas existe um segundo candidato socialista, Alain Savary, que também não deixará de contar com apoio no Congresso do S.F.I.O. Com efeito, Guy Mollet presidiu a noite passada a uma reunião do Partido Socialista, em Arras, no Norte da França, na qual foi decidido apoiar Savary.

Simultaneamente, especula-se quanto à possibilidade de Mollet, velho rival de Defferre, manobrar no sentido de conseguir um

«DISCO VOADOR» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — A toda a largura da primeira página, o jornal «O Dia» anuncia que um objecto voador não identificado, cujas formas variavam — ora de um copo, ora de um prato, de um cálice e, finalmente, de um funil — difundindo intensa luminosidade, foi avistado a Pavuna (local dos subúrbios cariocas) por um guarda fiscal. Este comunicou pela rádio o aparecimento do misterioso objecto a outros seus colegas, que também o apreciaram. O mesmo objecto já apareceu diversas vezes no mesmo local — acrescenta «O Dia»

empate entre o «maire» de Marselha e Savary para, depois, propor um terceiro candidato. Este poderia ser o chefe de Estado interino, Alain Poirer.

Duas outras organizações das esquerdas reunem-se também hoje, sublinhando, uma vez mais, a desunião crónica da oposição francesa.

A Convenção dos Clubes Republicanos, intimamente associada a François Mitterrand, pode resolver apresentá-lo como candidato presidencial, embora ele tenha dito que apenas aceitará tal posição como representante de uma esquerda unida.

A terceira reunião marcada para hoje é a do pequeno Partido Socialista Unificado, o qual, de modo geral, se espera que venha a apresentar a candidatura do seu dirigente Michel Rocard.

Contrastando profundamente com as desinteligências que dividem os partidos da esquerda, nota-se uma perfeita unanimidade entre os gaullistas.

Georges Pompidou conta com o completo apoio de todo o partido gaullista e os observadores políticos — embora continuem a alimentar algumas reservas, após o resultado do referendo que causou a demissão do general de Gaulle — pensam que é bastante difícil impedi-lo de ganhar as eleições para a presidência, possivelmente logo no primeiro escrutínio.

CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO NA UNIVERSIDADE

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Um circuito fechado de Televisão será inaugurado dentro de dias na Universidade de Brasília, com um programa que inclui desportos, informações, peças teatrais, conferências e reportagens sobre unidades de ensino da referida Universidade.

O equipamento, importado do Japão, está já a ser montado. A sua manutenção e a produção e realização de programas empregarão exclusivamente alunos da Universidade, que serão remunerados, evitando-se assim que eles percam o estímulo pelo trabalho.

No Recife funciona já um emissor de Televisão educativa explorado pela Universidade Federal de Pernambuco, e dentro de dias será também inaugurado outro, em São Paulo, a cargo da Fundação Anchieta.

ENVIADO PESSOAL DE NIXON A 23 PAÍSES AMERICANOS

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller anunciou que inicia no dia 11 deste mês uma visita a 23 países americanos, como enviado pessoal do presidente Nixon.

Rockefeller declarou que o objectivo da sua visita será escutar os dirigentes dos outros países norte-americanos e travar com eles consultas acerca da adopção de objectivos comuns e de planos conjuntos, a fim de se fortalecer o ritmo de desenvolvimento social e económico

AMANHÃ

INAUGURAÇÃO DO NOVO STAND

ALFA ROMEO

COM EXPOSIÇÃO DOS MODELOS

1750 BERLINA

1750 SPIDER VELOCE

1750 GT VELOCE

1300 SPIDER JUNIOR

1300 GTA JUNIOR

1300 T. I.



MOCAR, LDA. AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

O Presidente da República assistiu à procissão da Senhora da Saúde

O velho e em parte desmantelado bairro da Mouraria esteve hoje mais uma vez em festa com a realização da sua tradicional procissão da Senhora da Saúde, em cumprimento de um voto que se mantém através dos tempos. É uma das festas religiosas que maiores tradições tem em Lisboa.

Passadas as procissões da Palhão, a «dos artífices» fez acorrer hoje aquele bairro muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais, sobraçando ramos de flores.

Logo de manhã a Mouraria se movimentou. O seu aspecto era festivo e desusado. Por todas as artérias por onde a procissão ia passar pendiam colchas e colgaduras. A evocadora capelinha, agora isolada devido a demolições das pequenas casas contíguas, encontrava-se lindamente decorada com flores e velas acesas, e até à hora marcada para a procissão desfilaram por ali milhares de fiéis.

Como nos anos anteriores, procedeu-se, cerca das 9 horas, à distribuição de donativos, de 2000 a cada um dos 600 pobres contemplados, por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro e com a colaboração do comércio local. Fez a entrega dos donativos o general Montelero do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião.

NOVO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LUANDA

Para tentar de importantes problemas que se prendem com os serviços municipalizados de Água e da Electricidade de Luanda, encontrase já em Lisboa o presidente do Município daquela cidade, dr. Fernando Sá Viana Rebelo.

O dr. Sá Viana Rebelo avistar-se-á principalmente com a administração do Banco de Fomento Nacional para concretização de empréstimos já autorizados aquele Município e que, na sua totalidade, se elevam a 120 mil contos. Este empréstimo vai permitir a renovação de todo o sistema de abastecimento de água a Luanda.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DAFUNDO

No ginásio dos Bombeiros Voluntários do Dafundo realizou-se hoje um almoço de homenagem ao seu antigo comandante e actual director, sr. Fernando Pinto Leite. Preside o dr. Mena de Matos, presidente do Município de Oeiras.

As 10 e 30, foi celebrada missa solene em honra de Nossa Senhora da Saúde, oficiada pelo cônego Correia de Sá (Asseca), prior da freguesia de S. Domingos.

Pelas 16 horas estava organizada a procissão. O sr. Presidente da República, acompanhado de sua esposa e de elementos da Casa Militar, ao dirigir-se para o palácio Polgosa, hoje edifício da Câmara Municipal de Lisboa, na Rua da Palma, a fim de assistir de uma das janelas à passagem da procissão, passou de automóvel junto da capelinha, onde ouviu o hino de Nossa Senhora da Saúde, executado em conjunto pelas bandas militares.

O desfile, por entre música e foguetes, iniciou-se na Rua do Arco Marquês de Alegrete. Abria a procissão uma flecha da Polícia Militar, logo seguida da charanga do Regimento de Cavalaria da G. N. R. em grande uniforme.

Depois vinham o pendão da referida Irmandade e turnos constituídos por praças de unidades do G. M. L., para condução do mesmo. Seguiam-se a banda de música e fanfara da Legião Portuguesa, uma companhia de legionários, alunos do Instituto de Oliveira, pessoal feminino dos Hospitais Cívis e de outros estabelecimentos hospitalares, banda da Brigada Naval, senhoras do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, uma representação do Anjo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde Desfilavam depois, a cruz da Irmandade, a banda de música e a fanfara da P. S. P. e fiéis conduzindo acafate, com flores. A seguir o andor com a imagem de Santo António, conduzido por soldados, e depois turnos de praças do R. I. 1 e componentes do Corpo Nacional de Escutas; a banda de música e a fanfara numa formação da Guarda Fiscal, a Irmandade de S. Sebastião; uma longa fila de crianças vestidas de anjos, e logo o andor com a imagem do mártir São Sebastião, transportado por soldados de Artilharia, como é da tradição; turnos de praças do R. A. L. 1, elementos da M. P. e a banda de música e fanfara da G. N. R., seguida de uma companhia daquela corporação.

Em passo cadenciado foram desfilando também a Irmandade de S. Roque, mais canjinhos, pessoal masculino dos Hospitais Cívis de Lisboa e de outros departamentos hospitalares, as bandas de música e fanfarras da Força Aérea e do B. C. 5, e as coroas de Nossa Senhora da Saúde, cujo andor passou conduzido por elementos da respectiva Irmandade. Ladeavam-no soldados da P. M. e irmãos conduzindo lanternas. Logo a seguir turnos de praças de Lancieiros 2 e irmãos de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião, fanfara

da Armada, alunos dos Pupilos do Exército, Colégio Militar, da Academia Militar e Escola Naval, os «meninos-do-coro», sacerdotes e seminaristas das missões do Coração de Maria e franciscanos.

Sob o pódio, conduzindo o Santo Lenho, ia D. Manuel Franco Falcão, bispo de Teófilo, com os seus acolitos. Seguiam-no os componentes da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, autoridades civis e militares, a banda de música da Escola Prática de Infantaria e companhias da mesma arma, do Governo Militar de Lisboa, mais soldados das Forças Armadas e militarizadas e um cordão de guardas da P. S. P. Por fim, muitas senhoras cumprindo promessas e conduzindo flores ou velas, à maneira tradicional.

O cortejo terminaria na capelinha depois de passar pela Praça da Figueira, Rossio, Rua da Palma, Anjos, Intendente e Benfornoso.



Um aspecto da reunião dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente (um deles tinha morrido havia momentos: o escritor Manuel Mendes)

Antigos alunos do Liceu Gil Vicente confraternizaram hoje

Mais de 300 antigos alunos do Liceu Gil Vicente reuniram-se hoje num almoço de confraternização.

A associação dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, de carácter genérico, conta com os nomes dos actuais ministros da Marinha, Finanças e Ultramar, respectivamente almirante Pereira Crepo, prof. Dias Rosa e prof. Silva Cunha.

Escritores, advogados, pintores e financeiros fazem igualmente parte daquela

Almoço de confraternização

Na cidade de Évora realizou-se hoje o XII almoço de confraternização do pessoal das oficinas de serralharia e canalização do Instituto Luso-Farmacéutico e Paulo Cocco, que decorreu muito animado. Os componentes do grupo tiveram a amabilidade de nos enviar, com destino aos nossos pobres, a quantia de 25 escudos, que agradecemos em nome dos contemplados.

Fernando Gusmão dirige um colóquio na «Bos União»

Fernando Gusmão dirige amanhã, às 21 e 30, na Sociedade Bos União, um colóquio acerca de teatro, aberto a todas as pessoas que a ele quiserem assistir. A sessão, que se realiza no âmbito das actividades do grupo cénico daquela colectividade constitui a primeira contribuição de Fernando Gusmão a uma série de palestras de iniciação teatral, que foi já iniciada por Paulo Renato e terá também o concurso de Rogério Paulo.

O conhecido actor e encenador — uma das personalidades mais importantes do actual teatro português —



FERNANDO GUSMÃO

falará de «Estética teatral», e orientará, em seguida, a possível discussão acerca das questões abordadas.

A FEIRA ANUAL DE GADO DE VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA. 4 — Está a decorrer com grande interesse e muita afluência de público a tradicional Feira de Gado, que todos os anos se realiza nesta vila, promovida pela Câmara Municipal e organizada

por uma comissão constituída por lavradores, criadores de gado, industriais, etc.

Muitas centenas — cerca de 600 — de exemplares de gado puderam ser apreciados pelos visitantes, decorrendo com muito entusiasmo o respectivo certame. Além disso, figuram ainda na exposição muitas máquinas e alfaias agrícolas. De notar que na exposição de gado, com mais de 20 expositores, há diversas raças estrangeiras, sendo atribuídas seis taças a premiar os melhores bichos. Entre estes distinguem-se, no «boi exótico», um boi de raça charolais, pertencente à Companhia das Lezírias, com 1055 quilos de peso e uma vaca turina nacional pertencente ao sr. conde da Covilhã.

A tarde houve também, na praça de toiros Palha Branco, uma corrida à portuguesa com os cavaleiros Manuel Conde, José Mestre Baptista e Miguel da Velga e os grupos de forcados dos Amadores de Lisboa e do Barrete Verde, com concurso de ganadarias, sendo atribuído um prémio para o toiro mais bravo.

Entretanto continua a campanha «Vila Franca tem sabores», destinada a divulgar e promover as «atrações gastronómicas» desta vila.

DIA DO HOMEM DO MAR

Comemorou-se hoje em todo o mundo o Dia do Homem do Mar, por iniciativa da Obra do Apostolado do Mar, que tem por objectivo praticar a virtude cristã, recebendo fraternalmente todos os homens do mar que no decurso das suas viagens chegam aos portos com ansia de encontrar gente amiga que os receba com um carinho que lhes lembre o da família ausente nas suas terras de origem.

Em Portugal, as comemorações constam à tarde de uma assembleia geral do Clube Stella Maris (responsável pela Obra), na sua sede à Rua da Erandina, 66, e missa na sua capela. À noite, e no mesmo local, recepção aos marítimos portugueses e aos estrangeiros que aqui se encontram de passagem.

Para a sua destinação em São as bombas eléctricas.

FUNERAL DO PROF. MAXIMINO CORREIA

COIMBRA. 4 — Com grande acompanhamento realizou-se esta tarde o funeral do antigo professor da Faculdade de Medicina e reitor da Universidade, dr. Maximino Correia. O préstito saiu da capela da Universidade, onde o corpo se encontrava em câmara ardente, para o cemitério da Concha, com uma guarda de honra pelos arceiros fardados de grande gala.

No préstito incorporaram-se muitos professores e estudantes, além das individualidades do distrito, entre as quais o governador civil, que representava o sr. Presidente do Conselho. Presente também o sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, que representava o sr. ministro da Educação Nacional e os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos.

A ROMAGEM POR INTENÇÃO DO PRESIDENTE SALAZAR

FATIMA. 4 — Efectuou-se hoje a romagem com a intenção de dar graças à Senhora de Fátima pelas melhoras do Presidente Salazar e implorar o completo restabelecimento da sua saúde, em cumprimento de uma promessa de um grupo de Lisboa que a promoveu.

Houve concentração na capelinha das Aparições, e em seguida foi rezado terço e missa — a qual não pôde ser celebrada, como estava previsto, pelo sr. bispo de Leiria, D. João Pereira Vêncio, por este haver adoecido.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU. 4 — (A. N. I.) — Morreu na provincia da Guiné, vitimado por doença, o 1.º sargento n.º 05928811, João Maria Carlos de Jesus Alves, natural de Portalegre, filho de José António Alves e de Joaquina de Jesus Alves e casado com Maria Emília Conceição Alves.

LUANDA. 4 — (A. N. I.) — Vítima de doença morreu em Angola o soldado n.º 09718613 Miguel Agostinho Mateus, natural de Golungo Alto, filho de Agostinho Mateus e de Caunda Pedro, do recrutamento da provincia.

LOURENÇO MARQUES. 4 — (A. N. I.) — Morreu na provincia de Moçambique, em consequência de doença, o soldado-recruta n.º 02478067, Manuel Andrade Junior, do recrutamento provincial.

ROMAGEM A BELMONTE

GUARDA. 4 — Os alunos do Liceu Nacional desta cidade deslocaram-se a Belmonte, em romagem comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Alves Cabral.

Entre as cerimónias programadas contam-se deposição de flores junto do monumento de Pedro Álvares Cabral, espectáculo musical brasileiro com canções danças, poesias e a representação do «Auto do Acharmento do Brasil», sob a orientação do sr. dr. Francisco Proença Pinheiro.

COMMISSIONISTA

Para plástico, p/ trabalhar com fábricas as zonas de Lisboa e sul do País.

Necessário conhecimentos fabricantes molas, pastas, artigos sanitários, construção civil e fábrica de estores.

Informações detalhadas à Avenida da França, 448—PORTO.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal;
9 e 50: TV Mundo 20 e 55: Ao Serviço
da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55:
TV Clube; 22 e 25: Série Policial; 23 e 20:
Domingo Desportivo; 23 e 45: Actualidade
Desportiva; 24: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura;
21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os
Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV 7;
22 e 45: Concerto; 23: O Mundo e Eu;
23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV;
19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mistérios do Rosário
(«A Anunciação»); 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 20: Momento des-
portivo; 20 e 55: Notícia de artes plásticas; 21 e 30: Telejornal;
21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 20: Eurovisão — «Os Bons
Velhos Tempos», com Davy Kaye e «The Embassy Girls», Don Maclean,
Chris e Eileen O'Connor, Billy Dainty, Harold Wandy King, Lex McLean;
23 e 15: Série Policial — «Honey West»; 23 e 45: Actualidade des-
portiva — O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins:
Alemanha-Portugal; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

**II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Ci-
nema — «O Grande Relógio»; (exibido no I Programa em 24-4-68);
23 e 35: Telejornal e Fecho.**

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



HOJE PODE VER...

DANIEL BOON

OS JOVENS têm neste pro-
grama dominical mais um
episódio intitulado «O Ban-
dido Gentil-Homem», da
série Daniel Boon, com
Fess Parkon, Albert Sacmi,
Ed Ames e Patricia Blair.

Desta vez, Daniel Boon
encontra um ex-oficial
francês, que se transforma
no chefe duma quadrilha
de salteadores...

TV CLUBE

O 2.º PROGRAMA integra-
do no âmbito dos realiza-
dos a propósito da «Quei-
ma das Fitas» de Coimbra,

é transmitido cerca das 21
e 55. Actua o Grupo dos
Estudantes de Letras da
velha Universidade, que,
entre outros, interpretará
a «Valsa do Amor», op. 52,
de Brahms.

Realização de Luis Mi-
randa.

TV MUNDO

COM APRESENTAÇÃO do
maestro dr. Filipe de Sou-
sa, a rubrica TV Mundo é
hoje preenchida com um
excelente filme inteira-
mente dedicado à música
e ao bailado. Nele apare-
cem grandes intérpretes,
grandes executantes de no-
me mundial.

HÓQUEI EM PATINS

XXIX CAMPEONATO DA EUROPA

PELAS 23 e 45 a R. T. P.
apresenta um resumo fil-
mado do XXIX Campeon-
ato da Europa de Hóquei
em Patins, agora a decor-
rer na Suíça, com a ceri-
mónia de abertura e o jo-
go Portugal-Itália, numa
reportagem dos seus en-
viados especiais.

2.º PROGRAMA

Logo a seguir ao Te-
lejornal o programa re-
gional repete o 2.º epí-
sódio do folhetim gau-
lês «Os Companheiros de
Jehu», com Claud G-
raud, Yves Lefebvre e
Gilles Pallotier.

Pelas 22 e 45, ex-basse,
também em repetição,
um concerto de obras de
Capargo Guarneri, Villa
Lobos e Francisco Mig-
none, pela pianista Ma-
ria Francisca Paes. A
emissão termina com o
filme da série «Holly-
wood Playhouses», intitu-
lado «O Mundo e Eu»,
com John Crawford,
Charles Drake e John
Sutton. «Durante uma
viagem de automóvel,
uma jornalista dá boleia
a um homem. Este con-
fessou-lhe ter sido nese-
dia da prisão, após ter
cumprido uma pena de
17 anos, por homicídio.
Minutos depois a radio
anuncia que se evadiu
da prisão um perigoso
assassino. Será ele o ho-
mem que a polícia pro-
cura?»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa —
451 m — 665 kc/s. — As 16 e
30: Orquestras ligeiras; 16 e 50:
Transmissão do Estádio das Antas
do relato do desafio de futebol
«Portugal Grécia» no final — Do-
mingo Desportivo; 19 e 50: Mu-
sica só musica; 20: Diário sonoro;
20 e 20: Música moderna; 20
e 40: O Espírito sobre as Águas,
pelo rev. dr. Videira Pires; 21:
Rádio desporto; 21 e 20: Escolha
e digito; 22: Teatro das Comédias
«O Visitante do Estúdio n.º 2»,
original de Carlos Xavier; 22 e
40: Guitarradas pelo Conjunto de
Jorge Fontes; 23 e 05: Programa
da noite; 23 e 20: Sol e Tóiros;
1: Fecho.

**2.º Programa — 397 m — 755
kc/s. — As 16 e 30: Onda musi-
cal; 18: Concerto de Domingo (1.º
Parte); 18 e 50: Crítica de Artes
Plásticas, pelo dr. Fernando Pom-
pliano; 19: Concerto de Domingo
(2.º Parte); 20: Diário Sonoro; 20
e 20: Música de piano; Três Pre-
ludios opus 103 (Fauré), por Eve-
lyne Crochet; 20 e 30: A Orques-**

**tra «I Musici» — Sinfonia n.º 9
em dó menor (Mendelssohn); 21:
Recital pela pianista Sequeira Cos-
ta — Camaya de Viena op. 26
(Schumann); 21 e 21: Convite à
Valsa (Weber) — Orquestra Sin-
fónica da NBC dirigida por Arturo
Toscanini (orquestração: Berlioz);
21 e 30: As Grandes Figuras do
Mundo Português, pelo dr. Cal-
deira Pais; 22: Selecção da Ópera
«Khovanshchina» (Mussorgsky) —
solistas, Coro e Orquestra; 23: A
Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.**

2.º Programa (Cultural MF 2) —
94.3 mc/s. — As 16 e 30: «A
Ópera em Três Actos «O Amor
dos Três Reis» (Montemazz); 18:
Junição; 23: Ciclo Telemat — Con-
tata «Die Tugendszeiten» («As Ho-
ras do Dia») — solistas, Elemen-
tos da Orquestra de Câmara de
Berlim; 24 e 01: Música sinfónica;
1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m —
665 kc/s. — As 19 e 10: Rá-
dio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290.13 m —
1034 kc/s. — As 15 e 52: Tarde
Desportiva; 18: Chave do Tota-
bola; 18 e 02: Domingo musical;

18 e 30: Variedades; 19 e 02:
Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jor-
nal; 20: Nota de abertura e no-
ticiário; 20 e 15: Comentário
desportivo; 20 e 30: Domingo
20/30; 20 e 45: Presença Singer;
21 e 03: Leitura; 21 e 32: Im-
pacto; 22 e 30: Quando o tele-
fone toca; 23 e 08: Música tra-
dicional e palestra religiosa; 23
e 22: Grande roda, 0 e 01: «P.
B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A
noite é nossa; 6 e 02: Diário ru-
ral; 7 e 03: Talisma.

**Modulação de frequência — 97.4
mc/s. — As 16 e 04: Pênalti;
17 e 57: O nosso programa; 19
e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa
noite em FM; 22 e 02: Programa
à Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade
Philips; 1 e 03: Banda Sonora;
2: FM-67 e Fecho.**

Emissor de Miramar — 383.6 m —
782 kc/s. — As 15 e 52: Tar-
de desportiva; 18 e 01: Imagens
de Portugal; 18 e 30: Música e
desporto; 18 e 45: Artistas da
Itália; 19 e 03: Um conjunto;
19 e 15: Página regional; 19 e
30: Boletim desportivo; 20 e 07:
campeão português; 20 e 21: Nor-
te dia a dia; 21 e 03: Viagens
na nossa terra; 21 e 15: Imagens
de Portugal; 21 e 30: A Voz da
esperança; 22 e 02: Selecção; 22
e 30: Presença coimbrã; 23 e 04:
Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 733.7 m —
1286 kc/s. — As 15 e 30: Onda
desportiva; 18 e 05: Programa Eu-
rocerâmica; 18 e 30: Terço, bên-
ção e missa vespertina da Basí-
lica dos Mártires; 20: Minutos
para ouvir; 20 e 15: Música para
o seu jantar; 20 e 55: Meditação;
21: Programa variado; 22: Su-
plemento especial; 23: A 23.ª
hora; 2: Fecho.

**EMISSIONA ASSOCIADOS DE
LISBOA — Onda média — 188 m —**
1594 kc/s. — 94.4 mc/s. —
Rádio Peninsular — Das 7 às 8,
das 10 às 12 e das 2 às 2; Rádio
Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às
17; Rádio Rádio de Portugal —
Das 8 às 10 e das 17 às
19 e 30; Rádio Graça — Das 12
às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.



Diana Rigg (Emma Peel), desembaraçada companheira de Mr. Steed na série «Os Vingadores», passou agora para as andanças Jamesbondinas

«OS VINGADORES»: «A PORTA DA MORTE»

PATRICK MACNEE e Diana Rigg (que
últimamente «se casou» com o notor e
intragável James Bond, no Estoril) vi-
vem uma eletrizante aventura, pelas 22
e 25, no filme «A Porta da Morte», da
apreciada série «Os Vingadores».

A história começa quando, em Lon-
dres, «se realiza uma importante con-

ferência em que participam delegados
das nações da Europa, a fim de conse-
guirem uma Europa unida. Mas a reu-
nido é sabotada por duas vezes e os de-
legados ingleses faltam. Emma Peel e
Steed são encarregados de descobrirem
a conspiração e proteger o represen-
te inglês, para que ele compareça...

**ir ou não ir
na onda**

GINÁSTICA CONTRA FUTEBOL?

Dez horas e meia da ma-
nhã. A Emissora Nacional
transmite mais um progra-
ma de «Teleescolas». Mãe e
filho conversam sobre «A
História do Desporto». O fi-

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINAR-SE A CASA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIKO-
DERM começa a fazer desaparecer as
borbulhas como que magicamente.
Use NIKODERM já esta noite e não
tardeará a ver a sua pele limpa e
macia, suave e clara. NIKODERM é
uma nova descoberta que elimina as
parasitas da pele que causam Bor-
bulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas,
Acne, Impetigo e Erupções. Não se
poderá ver livre das males da sua
pele sem que existam as causas que
as geram. Use NIKODERM já esta noite.
Partante compre NIKODERM no seu
farmacêutico hoje mesmo e a seguir
com NIKODERM a sua pele ficará
limpa e suave.

lho conta que falou ao seu
professor na possibilidade
de se constituir na escola
um grupo de futebol e o
professor não concordou e
respondeu que o que eles
deviam organizar, em lugar
do futebol, era uma classe
de ginástica...

A mãe apoiou o professor
e explica ao menino como a
ginástica está na base de
todos os desportos — e que,
portanto, é pela ginástica
que se deve praticar.

A lição foi particularmen-
te infeliz. Não pela impor-
tância atribuída à ginás-
tica, pois nunca é demasiado
encarecê-la. O absurdo re-
side na condenação de um
gosto (o futebol) para exal-
tar uma necessidade (a gi-
nástica). A prática desta
não anula a prática brin-

(Continua na página seguinte)

RUBRICA? TALVEZ UMA SEMENTE

«Estúdio sem marcação», transmitido às
5 e 30, pode ser a semente de qualquer coisa.
Qualquer que «TV Clube» não quis, não pôde
ou não deixaram ser. Qualquer coisa que a
Escola de Preparação de Artistas, aplicada à
TV, prometia e não cumpriu. Qualquer coisa
que poderá significar um passo muito impor-
tante na renovação ou refrescamento do can-
çonetismo nos quadros da Televisão.

Não odiento, para já, a existência de uma
excelência de qualidade, ou fortíssima possi-
bilidade de vir a consegui-la algum dos par-
ticipantes no «Estúdio sem marcação».

Pormenor muito impor-
tante, no entanto, aconte-
ceu: a rubrica viu-se sem
repugnância e mais do que

isso: viu-se com agrado.
Ainda podemos lamentar
que Barata Moura gaste a
sua bela voz em palavras

que tão poucos entendem.
Esperemos que aprendida a
lição de Brassens, venha a
mesma a ser superada. Po-
demos lamentar algo de se-
melhante em relação a An-
tónio Conceição. Oxalá ve-
nha este jovem a aplicar a
experiência portuguesa a
sua vocação e o seu conhe-
cimento de um certo tipo de
trovadorismo eléctrico.

Talvez, sim, demasiado in-
cipientemente ainda e pouco es-
truturado o duo Tibério e
Lúcio! Talvez, sim, muito
escolar o duo Ana Maria e
Maria Dulce — mas que rica
experiência pode vir a ser
aquela interpretação da can-
tata de amigo! Talvez, sim,

mal elaborado ainda o «fa-
distino» de Zita, ou mal si-
tuada no campo do fado: é
possível que venha a evo-
luir para outro género de
canção, esperemos. A laor
Silva, num momento em ex-
cesso improvisado, demons-
trou que pode vir a movi-
mentar outros jovens, a tor-

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO
2.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO

CINNE

DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

nar mais vivos outros números com melhor organização. E, nos, pola, em presença de alguns jovens que podem vir a ser artistas que mereçam a nossa atenção. Não haverá grande risco em lhes abrimos largo crédito.

O elemento menos convincente nesta rubrica residu na figuração, extremamente convencional. Teria outro interesse junto do público telespectador a presença de jovens a sério — que aplaudissem, se quisessem, e patassem, se o desejassem. Ainda não estamos furtos de sepulchros calados?

TV CLUBE COM MARIA TERESA DE NORONHA

Esta mulher que se apresenta nos limites da sua verdade começa por merecer o respeito dos telespectadores. Foi essa a sua primeira vitória: a vitória da presença humanizada, não defraudada ou mentida pelo mínimo de maquilhagem.

Essa foi a sua primeira vitória, mas outra houve: a da situação exacta de Maria Teresa de Noronha nos limites actuais da sua condição de artista. A fadista não exigiu de si própria as fantasias e ouzadas hilárias. Ao excoeso preferiu a contenção; baixou a voz por imperativo natural e, ao fazê-lo, descobriu tesouros de expressão. A forma como interpretou aquela quadra de António Botto define a qualidade fadista de Maria Teresa Noronha.

Infelizmente, o seu calcanhar de Aquiles continua a ser a falsidade, o literatismo hereto da quase totalidade das suas letras. Ela diz versos, diz palavras, diz rimas, diz generalidades. Esta mulher nada canta do que sentiu, do que viveu, do que entregou, do que recebeu. O espectador já sabe que canto vai rimar com pranto, que a água vai rimar com mágoa, que amor vai rimar com dor, etc., etc. Acreditada a possibilidade de

aventura nos domínios da comunicação de uma experiência, resta aos telespectadores apreciar as habilidades vocais com muita escuta e vocação, de Maria Teresa de Noronha.

Pelo a pensar nesta voz, agora melhor fra, mais humanizada, a cantar alguma coisa que valisse a pena. Claro que para isso, era preciso não ter a alma pequena, como dizia o outro.

ANTES KIMBLE QUE MUSEU?

Vou passar por cima do «Museu de Cinema» para me referir imediatamente, sem mais delongas, nem esperas enervantes, ao «Fugitivo». Vou fugir do «Museu» porque António Lopes Ribeiro esteve ontem mais trilhado do que sem legitimidade aguardar e temer. A sua palestra foi qualquer coisa de confrangimento, desconexa. Não compensa perder tempo com doenças neurálgicas. Por isso transformo-me imediatamente para o território do Kimble, sem me deter no plano manjedouramente monótono do maestro António o Melo, que ontem deu mais uma prova acabada da sua incapacidade para entender uma tarefa que mais exige de efeitos do que de gramática musical. O seu acompanhamento nas cenas de perseguição foi, um mal entendido permanente e difícil de sustentar.

De modo que, bem vistas as coisas, o melhor será tratar-mos já da saúde ao desprotegido do tenente Gerard.

IR OU NÃO IR NA ONDA

(Continuação da pág. anterior)

cada com uma bola a que se dá o nome de futebol. Dizer aos meninos que não joguem a bola é antipedagógico, é cruel, é inútil. Apesar das boas intenções do adulto, os meninos continuarão a jogar a bola. E também farão ginástica se lhes derem. Haverá poucas coisas tão belas como uma boneca de trapos ou uma bola de trapos. Com ambas,

Até porque aquele filme do «Enciclosa» era de um humor sem perspectivas, nascido é morrido, quase totalmente, naquela fita. Filme antigo e, mais do que antigo, velho — velho daquela velhice que a ausência da arte consequencializa.

Falemos, pois, do Kimble. Falemos, sim. Mas para dizer o quê? Dou-me conta, afinal, de que não tinha nada para dizer a seu respeito. Não há neste episódio matéria para crime. Nese, todos são boas pessoas. Kimble é bom, o da mulata é bom, a mulher dele também é boa, foge, mas regressa, «faz-se» com o Kimble mas depois recua, a mulher do milionário é boa, o milionário também é bom, cometa injustiças mas era sem querer, era por distração, coitado. Na América, é tudo assim: bom gente não descontentar ninguém.

A propósito: pertenceu a este milionário a única tira da inteligência do episódio. Recapitulamos: Kimble, seu jardineiro, é raptado; o raptor, o tal mulatão, pede resgate de 25 mil dólares ao milionário. Este recusa-se com o seguinte raciocínio: se eu não pago, o raptor mata-o, se eu pago, mata-o a Polícia, logo morrer por morrer, morra às mãos do raptor e salve-se o meu rico dinheirinho.

Tinha lógica. E tinha piada. Quando um milionário tem lógica, piada e dinheiro, merece o respeitoso silêncio aspietado do cronista. Calo-me nos.

M. C.

REPARTIDOS EM LISBOA OS DEZ MIL CONTOS DA LOTARIA DE ONTEM

Na antiga sala dos sorteios da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, há três anos, aquando da instalação do moderno equipamento de seis câmaras electrónicas, foi totalmente remodelada, realizou-se ontem a extracção de prémios da lotaria especial de Maio, perante a curiosidade de mais de um milhão de espectadores. Os actos foram presididos pelo sr. de Artur Viana de Queirós, chefe de secção da Lotaria Nacional, assistido pelo representante do governador civil de Lisboa, sr. de José Maria de Albuquerque Saravia tendo servido de anfitriões os sr. Camilo de Oliveira Campos e Octávio Cau de Albuquerque, funcionários superiores da repartição da lotaria.

Para esta lotaria especial foi emitida uma única série de 80.000 bilhetes, dos quais 11.513 contemplados com prémios diversos totalizando 17.856 contos. Apontase a doutrina, agora mais expressivamente evidenciada, de serem criados prémios mais elevados, o que permite o seu parcelamento em autênticas fortunas através de simples «scuteleas».

Na formação dos números contemplados utilizou-se o método decimal, conquanto smente hajam sido determinados individualmente os quinze prémios de maiores quantias e entre eles os três primeiros, respectivamente de 10.000, 1.000 e 250 contos. Os restantes 11.498 prémios foram atribuídos por correlação numérica com os números dos três maiores e ainda aos grupos de três e de dois algarismos finais apontados na última fase de extracção.

Os 10.000 contos da «clau» das foram apreçados ao n.º 25.050, um «apateção» na gíria popular por ter dois zeros. Tanto o bilhete do 1.º como o do 3.º prémios foram levantados da Misericórdia pela firma Camião O bilhete

te contemplado com a sorte grande foi vendido aos belcos do estabelecimento da Rua do Amparo e segundo nos informou o gerente da firma, sr. José Maria Dias, teria sido repartido entre dez diferentes clientes. Portanto, dez libeotas tornaram-se ontem milionários á custa da lotaria especial de Maio. Os duzentos e cinquenta contos do 3.º prémio foram também distribuídos entre compradores diferentes da vila de Arcos de Valdevez.

Os mil contos do 2.º prémio foram a última bola a ser apregoada e beneficiaram diversas pessoas da cidade do Porto, onde foi vendido pela firma requisitante Sociedade de Lotarias Atlântico. Foi o n.º 78.146, o con-

templado com o referido prémio.

Os doze prémios de 30 contos couberam aos n.ºs 282, 1273, 8218, 16.689, 42.148, 51.301, 56.039, 70.543, 72.056, 74.999, 75.103 e 78.293.

A próxima lotaria realize-se sexta-feira

Para a próxima lotaria foram emitidos menos duzentas mil fracções do que para o sorteio de ontem e o preço das «scuteleas» baixou, novamente, para 25 escudos. A extracção dos prémios realiza-se na sexta-feira. O plano desta lotaria popular comporta 8733 prémios totalizando oito milhões e cem mil escudos. Portanto, nova «sua» de milionários em perspectiva.

Confraternização dos Marinheiros da Armada do ano de 1933

Os marinheiros da Armada do ano de 1933 efectuaram, ao princípio da tarde, mais um almoço de confraternização: o 14.º.

Antes, houve missa solene na Igreja do Bom Sucesso por alma dos «filhos-da-escola» falecidos e bem assim como dos que têm caído nas províncias ultramarinas.

Seguiu-se a deposição de uma coroa de flores no Padrão das Descobertas, em homenagem ao Infante D. Henrique. Outra co-

roa de flores foi deposita na campa do almirante Gago Coutinho.

A FEIRA DE AGUALVA COMEÇOU HOJE

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Cacém-Agualva, começam hoje as tradicionais festas da Feira de Agualva que é uma das mais antigas do País.

Sendo uma das mais típicas da região de Lisboa, a Feira de Agualva prolonga-se até ao dia 10, dia em que haverá um leilão de oferendas a favor do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários.

Até lá, à semelhança dos anos anteriores, milhares de forasteiros visitarão Agualva onde, sem dúvida, encontrarão muitos motivos de interesse.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda Manuela de Moura Coutinho Almeida d'Eça e Sousa, filha da sr.ª D. Maria Salomé Ermitão de Moura Coutinho Almeida d'Eça e Sousa e do sr. Fernando Moraes de Sousa (já falecido), com o sr. João António da Luz Galvão de Carvalho, filho da sr.ª D. Maria Luísa da Luz Galvão de Carvalho e do sr. Gilberto José Galvão de Carvalho.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Helena Bernarçino e o sr. eng.º Augusto Garcia Fernandes e, por parte do noivo, seus tios, a sr.ª Hortense da Luz Pombeiro e o sr. Mário Faício da Gama Pombeiro.

PROF. MONIZ DE BETHENCOURT

Partiu para Moçambique, de onde seguirá, depois, para Angola, o sr. prof. J. Moniz de Bethencourt, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai proferir conferências para médicos das Universidades de Lourenço Marques e de Namúbia.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV



SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRANEO

PARA:
PORT ST. LOUIS
DU RONE
e MARSELHA

n/m. «Berkone» em
5/6 do crte.

PARA:
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO (EV.)
e GÉNOVA

n/m. «Haida» em 10
do crte.
n/m. «Lucille Dienev»
em 15 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32221/33253/341267
LISBOA 3, PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães, Penha Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no comboio) ... 295\$00
Só transporte em caminho-de-ferro:
Lisboa a Coimbra-B, e volta ... 110\$00
Lisboa a Aveiro, e volta ... 135\$00
Lisboa a Espinho, e volta ... 161\$00
Lisboa a Gaia, e volta ... 169\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

TORNEIROS MECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3.840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 273.



ELSA HEISE HENRIQUES

MISSA DO 7.º DIA

Emeraldia Heise Henriques Moreira, com marido Jorge Cecílio Moreira e filhos, Branhilde Heise de Valle, filhas e genros e mais família participam que amanhã, dia 1, às 12 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

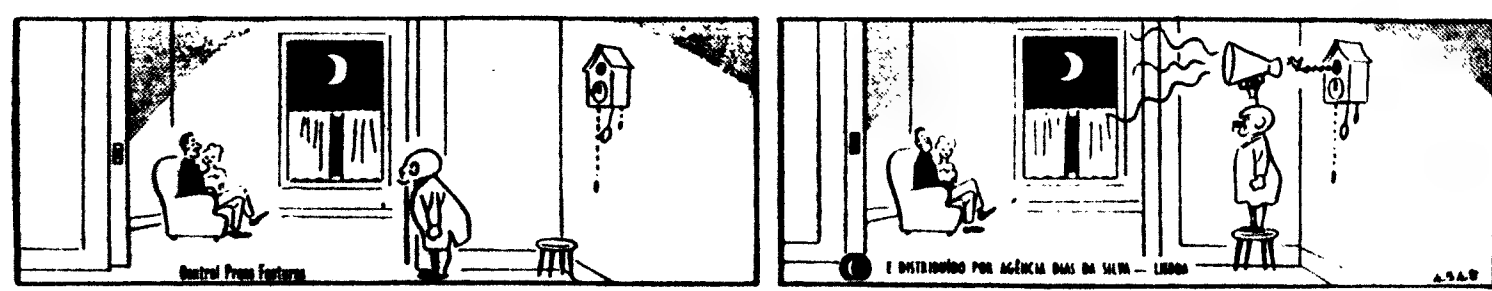
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1939 publicava:

«A poesia é ainda e será sempre uma grande força de comunhão social. Catulo da Paixão Coarense, o dedo da alma sertaneja do Brasil, vai ter, em plena vida e em plena glória, o seu monumento público no Rio de Janeiro. Sob o patrocínio do jornal «A Noite», cuja vasta irradiação se põe nobremente ao serviço da simpática e justa iniciativa, breve será inaugurado, entre as frondes de algum jardim acolhedor, o busto daquele a quem Humberto de Campos apelidou de «Homero Nacional» e Murilo de Araujo comparou a Gringoire e a Villon.»

PLANETÁRIO GULBENKIAN

O programa das sessões a realizar no Planetário Gulbenkian, durante este mês, é o seguinte: dias 7, 21 e 28 — sessão geral; dias 10 e 11 — eclipses e fases da Lua e sessão geral; dia 14 — sessão geral eclipses e fases da Lua; dias 17 e 18 — a medição do tempo e sessão geral; dias 24 e 25 — o sistema solar e sessão geral; dia 31 — movimentos da Terra e sessão geral.

As sessões têm início às 15 e 30 e às 16 e 45

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5166

HORIZONTAIS: 1 — Cada uma das folhas florais que compõem a corola (pl.). Cabelos brancos. 2 — Apresentas como prova. Pronome indefinido. 3 — Ramagens Especiaris indiana. 4 — Viração. Causa muito escura. 5 — Chefe etíope. O mesmo que galão. 6 — Comove. Das mil e seiscentos em romano. 7 — Bebadeira (gir.). Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Agitam. Ruim. 9 — Reino independente da Ásia ao N. do Índia Austral. 10 — Impulso. Interior. 11 — Saudáveis. Retardou.

VERTICAIS: 1 — Estacionar. Murchas. 2 — Prenderam com as garras. Formosa. 3 — Passui. Murros. 4 — Mãe de Imosel. Ocultar. 5 — Pêlos de certos animais. Genérico. 6 — Artigo definido. Aqui. Artigo indefinido. Culpação. 7 — Sassego. Caminha para cá. 8 — Rio da Turquestão oriental. Tartamudo. 9 — Dobrada em arco. Pátria. 10 — Transfere para outro dia. Principio. 11 — Chão (pl.). Curar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo posantelepo o PROVERBIO nele inscrito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5166

HORIZONTAIS: 1 — Pétala. Amaga. 2 — Romãs. Rimas. 3 — Adora. Adora. 4 — Gas. Ora. 5 — Al. Em. 6 — Sáb. Ipan. 7 — Demora. 8 — Uroa. Abril. 9 — Lar. Ido. Um. 10 — Gar. Cada. 11 — Arco. Nono.

VERTICAIS: 1 — Paga. Puga. 2 — Iodis. Roar. 3 — Amos. Ador. 4 — Dar. Ales. Ro. 5 — Amos. Amos. 6 — Da. 2. — Arto. Ido. 8 — MIL. Acob. Co. 9 — Amio. Anuar. 10 — Coar. Hala. 11 — Agora. Almas.

Provérbio: EM ABRIL CADA PULGA DA MIL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9009

HORIZONTAIS: 1 — Gota que co. Sacode. 2 — Gostais muito de. Assas. nes. 3 — Vi. Gôlo (s. q.). Atamo (abrev.). Escândio (s. q.). 4 — Trata por tu. Nascimento de um astro. 5 — Antes do meio-dia. Piedosa. Segura. 6 — Rio de Portugal. Consentimento. 7 — Item (abrev.). Tome nota de. Virapão. 8 — Mãe de lugar de azeite. Pedra Preciosa. 9 — Caminhara. Rezam. 10 — Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do sol. Nome de um astro. Deus te salve (interj.). 11 — Aliado. Salas onde se lecciona.

VERTICAIS: 1 — Parte do boné. Endurecido. 2 — Falsifica. Rio da Turquestão. 3 — Em a. Artigo indefinido. Liga. 4 — Canastra. Grande multidão que alastra. 5 — Paga. Castigo. Isolado. 6 — Nota musical. Rio de Itália. 7 — Governanta. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Nota musical. 8 — Grampo. Personagem do «Otelo», de Shakespeare. 9 — Item. Viscera dupla. Terra nova e amoleada de fresco. 10 — Frente. Prenda. 11 — Noio. Fios de latão.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9009

HORIZONTAIS: 1 — Tinto. Fanor. 2 — Amou. Gare. 3 — Rio. Coa. Sam. 4 — At. Prima. Má. 5 — Sáb. Estor. 6 — Ruim. Nair. 7 — Cró. Ada. 8 — Fira. Arte. 9 — Ana. Art. Aer. 10 — Ga. Frete. AC. 11 — Golia. Umoro.

VERTICAIS: 1 — Toras. Afago. 2 — Imitar. Jnda. 3 — Noa. Lucra. 4 — Tu. Paire. Fi. 5 — Cromo. Ara. 6 — Mai. Pré. 1 — Ameno. Hu. 8 — Ag. Asada. Em. 9 — Noa. Tere. 10 — Aromar. Teor. 11 — Romar. Merca.

com **Candy**

é só deitar o detergente...

ligar e...

...agora vá tratar da sua casa e da sua família!

SA 45^E

a máquina de lavar superautomática maravilhosamente simples

8 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas

CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

**ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843



Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

SURDOS

SONOTONE é o melhor aparelho para ouvir!
Os sistemas de OÍCULOS — de BÓLBO — RETROAURICULARES e ainda os modelos MINIATURA usados dentro do ouvido utilizam os mais exigentes.
A assistência técnica que lhes dispensamos é modelar a qualidade dos nossos aparelhos garante o valor do dinheiro despendido.



MINI AURICULAR

A CASA SONOTONE, espera-vos

LISBOA — Paga do Borratém, 33-a/l. — Telefones 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35802

CANALIZAÇÕES SE

- É bom profissional
- Sabe executar instalações de:
 - Água quente e fria
 - Escoas
 - Aquecimento central
 - Gás (gás e butano)
- Sabe soldar a oxiacetilene
- Tem conhecimentos tecnológicos da profissão
- Tem como mínimo de habilitações literárias o 2.º grau
- Gostava de ensinar a sua profissão segundo métodos modernos

INSCREVA-SE

OFERECEMOS

- Estágio remunerado
- Subsídio durante as prestações de provas e transportes para os que morarem fora de Lisboa
- Ordenado inicial 3.840\$00
- Possibilidades de promoção

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 286

O TEMPO E A AGRICULTURA

VILA FRANCA DAS NAVES, 4 — Com o tempo bom de sol que ultimamente tem feito, a sementeira de batata nos terrenos regadios, estava em plena actividade. Voltou, porém, a chuva que fez parar esses trabalhos.

As searas de trigo e centeio apresentam bom aspecto e, também as vinhas, com rebentos, mas, no entanto, só nas vinhas velhas.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento no concelho de Portimão, de uma modificação entre os apoios n.º 17 e 19 da linha aérea a 15 kV Porto de Lagos-Portimão, sem alteração de comprimento incluindo a implantação de um novo apoio n.º 18-A e substituição de outro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

República do Licenciamento, em 28 de Abril de 1969.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTENS

FLUXÓMETRO



DOS FLUXÓMETROS

LICEU - INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS
FRANÇÊS * INGLÊS * ALEMÃO
Bom aparelhado Laboratório

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T.865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Viçeira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221

Mantém-se as aulas em Agosto e Setembro

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

As sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91



A EXCELENTE
MÁQUINA
ELÉCTRICA
DE BARBEAR
SUAVE E ROBUSTA

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

AGORA TAMBÉM A VENDA NA:

LANALGO, LD.ª
RUA DE SANTA JUSTA, 42
DINFER
RUA D. DUARTE, 3

XIV VOLTA AO MINHO

CÉSAR TORRES (Austin Cooper S) FOI O VENCEDOR ABSOLUTO

Terminou esta manhã em Guimarães, com a corrida da Rampa da Penha, a XIV Volta ao Minho, levada a efeito pelo Sport Clube do Porto e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de Rallyes.

A primeira etapa, Guimarães-Guimarães, no total de 335 quilómetros mostrou-se benévola e, dos 28 concorrentes que se apresentaram à partida — os automobilistas espanhóis inscritos não estavam lá — apenas Fernando Baptista se viu forçado a abandonar a competição: atropelou uma vaca e ficou com a direcção averiada.

A segunda etapa, de 240 quilómetros, de Guimarães a Celorico de Basto revelou-se selectiva, especialmente nas estradas municipais de Citânia de Sanfins, de Torrados, de Vila Meã e de Celorico.

Mabilho de Albuquerque, no «Porsche», atrasado por um furo, viria a desistir com avaria na caixa de velocidades e Francisco Santos, no «Ford Cortina Lotus», assumiu o comando das classificações, com 38 segundos de penalização, seguido de César Torres, no «Austin Cooper S», com 55.

Na 3.ª etapa, com percurso idêntico ao da anterior, desistiram Albuquerque de Carvalho, no «Porsche» («panne» eléctrica) eng. Heltor de Moraes, no «Morris Cooper S», com avaria na caixa de velocidades, Fausto Martins, no NSU e Xanato, no «Austin Cooper S», estes dois últimos com avaria mecânica não especificada.

Francisco Santos viria a perder a supremacia em virtude de um engano de estrada, sendo penalizado em 45 segundos no penúltimo controle da competição.

De seguida realizou-se a prova complementar, a Rampa da Penha, em que Luís Netto, no «Austin Cooper S», seria o mais rápido, com 2 m. 32,50 s., seguido de Artur Santos, no «Austin Cooper S», com 2 m. 34,10 s., Américo Nunes, no «Porsche», com 2 m. 34,40 s., Francisco Santos, no «Cortina Lotus», com 2 m. 37,50 s., Manuel Reis, em «Austin Cooper S», com 2 m. 43,60, etc.

As classificações da XIV Volta ao Minho ficaram as seguintes:

I CLASSE — 1.º Rebelo, em «NSU», 1115 pontos; 2.º, Artur Santos, em «Austin Cooper S», 1480; 3.º, António Silva, em «Austin Cooper S», 1710; 4.º, Martins Teixeira em «Austin Cooper S», 2390; 5.º Manuel Reis, em «Austin Cooper S», 4710 pontos; 6.º, António Miranda, em «Austin Cooper S», 7765; 7.º, Oninrif, em «Peugeot» 204, 12500.

III CLASSE — 1.º, Francisco Santos, em «Cortina Lotus», 1140; 2.º, dr. Hermínio Martins em «Saab», 1335; 3.º, António Pile, em «BMW», 1880.

AUTOMÓVEIS DE TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

1.º, César Torres, em «Austin Cooper S», 540; 2.º, Luís

Netto, em «Austin Cooper S», 12775.

AUTOMÓVEIS DE GRANDE TURISMO-DESPORTO

1.º, Américo Nunes em «Porsche», 5760; 2.º, Eduardo Aves, em «Glas», 45815.

Por equipas triunfou o Futebol Clube do Porto, segundo do Sport Clube do Porto.



O orador das Aldeias S. O. S., dr. Hermann Gmeiner, visitou a Adega Machado, tendo sido saudado pela proprietária daquele restaurante, D. Maria de Lurdes Machado.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

25050 — 10 000 000\$
78146 — 1 000 000\$
60320 — 250 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25049 — 44 400\$
25051 — 44 400\$

PRÉMIOS DE 38 000\$

282 1273 8218 16689 42148
51301 56039 70543 72056 74989
75103 78293

PRÉMIOS DE CENTENAS — 900\$

25001 a 25100 60301 a 60400
e 78101 a 78200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 325 e 608, são premiados com 1 800\$, em cada bilhete; 580 e 620 são premiados com 1 400\$; 082, 499, 795, 826, 835 e 852, são premiados com 1 000\$; aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 02, 08 e 25, são premiados com 800\$. Ainda, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação) seja 0 têm direito a 400\$ de prémio, também em cada bilhete.

Todavia esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Casa da Sorte, nas 18 extracções deste ano, distribuiu já 26 prémios grande aos seus bilhetes.

A TALUDA

25050 - 10.000 CONTOS

o TERCEIRO PRÉMIO

60320 - 250 CONTOS

Foram vendidos pelo

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

A Casa de Loterias Mai, Antiga do Mundo

A inauguração do Centro para crianças cegas

(Continuação da pág. central)

Qual a sua missão? O que pretendem? Eu lhes digo.

«Preparar para entrarem na vida, arrancando á escuridão, que envolve o seu espírito e lhes rouba a alegria do prazer da vida... Mais de meio cento de crianças, que vegetavam nas suas aldeias, na maior tristeza, possivelmente condenadas e destinadas á mendicância e apetrechadas para uma vida feliz, sadia, digna, útil, de honrado trabalho e honrosa. Grande é a missão a cumprir...»

«Por o «Centro Dr. Oliveira Salazar» entrou em funcionamento; estamos muito contentes e tenho plena convicção de que V. Ex.ª, senhor director-geral e os colaboradores que o acompanham se encontram, igualmente, contentes e participam, também, da ventura imensa e sem limites, que, presente, invade as almas das crianças aqui internadas e sobretudo, dos pais para quem os filhos não eram, como se costumava dizer, a menina dos seus olhos, mas passam a ser agora a luz da sua vida...»

Prosseguindo disse o sr. prof. Bissala Barreto:

— A verdade é que nós devemos viver para além das nossas comodidades, para mais alguma coisa, diferente de nós próprios e fora de nós próprios... Quem se concentra em si e vive para si, não se realiza... e tanto assim é que ninguém está contente com o seu passado...; se eu soubesse o que sei hoje... o que eu não fa-

ria... Isto ouve-se a todos os instantes e aos descontentes... que são quase todos!

«Se assim é e é assim, re-nexuemos, então, o egoísmo do passado, preparemos um presente, que seja nosso orgulho e alívio dum futuro, que nos encante. Verificar-se-á como este programa ajuda a bem viver... e é fonte inesgotável de estado de alma em beleza. Vale a pena na verdade...»

E acrescentou:

— Toda a pessoa que vive para os outros, para a sua terra, para uma obra, para uma mulher, para uma grande realização esquece as suas angústias, esquece os seus insucessos — e para acima de muitas misérias humanas... Eu suponho que foi André Maurois a dizer: «Le véritable monde existe sur cet le véritable monde intérieur».

«Depois, feito o programa nestes moldes, é preciso agir; o triunfo está na acção; é preciso construir e não demolir; as lamentações não criam, as lamentações destroem. Não se pretende endireitar o mundo, mas não se deve entortar mais. Pretende-se, sim, dentro da nossa acção e no meio em que vivemos, melhorar o que está mal, realizar o que falta, olhar para fora de si. Quando se realiza o que está bem programado e programado bem, encontra-se sempre alegria; é-se feliz...»

A OBRA REALIZADA

Prosseguindo, o sr. prof. Bissala Barreto afirmou: — Estamos, pois, felizes

neste momento como um m visual a quem se deu luz aos olhos; todos que trabalharam nesta obra e para esta obra têm hoje um dia de felicidade, porque o «Centro Dr. Oliveira Salazar» vai dar vista a muitas crianças, para as quais a vida vai deixar de ser uma vida negra — uma negra escuridão. Tudo isto é muito, na verdade, mas não é tudo ainda. Acima de tudo, é preciso querer, ter confiança na força da vontade. Para as pessoas de vontade firme, não há impossíveis; perante problemas assistenciais de saúde, a palavra impossível não deve existir, não pode existir! A força de vontade, o poder da vontade, aquilo de que ela é capaz não tem limites, orienta o nosso destino, torna possíveis todas as coisas, força o progresso, remove obstáculos, vence resistências.

Descreveu o orador o em preendimento que deu a magnífica realidade á benemérita instituição e disse:

— Assistimos ao triunfo obtido e interpretando o pensamento do senhor director-geral da Assistência e dos seus colaboradores em considerar as crianças deficientes sensoriais como as outras crianças não deficientes, com os mesmos deveres e os mesmos direitos, podemos tratá-las semelhantemente, conjuntamente, pois estão abrangidas pelo programa da Obra de Protecção á Criança e que diz assim: «Fazemos Felizes as Crianças da Nossa Terra».

«Vamos, então, trabalhar

todos com alegria e com a alma em festa, para fazer felizes as crianças cegas e amblíopes da nossa terra, sob o signo do dr. Oliveira Salazar, cujas melhoras — disse — se vão acentuando miraculosamente e progressivamente, com perfeita recuperação das suas forças e bem vindas facilidades intelectuais, mantendo a perfeição o seu inextinguível e inigualável poder de visão e previsão, asseio num raciocínio perfeito, servido por uma lógica perfeita, por uma observação impecável, por uma inteligência superior e por uma vontade forte. Todas estas forças ressaltadas, em franca actividade durante quarenta anos de trabalho ininterrupto e incessante criaram a situação de prestígio que Portugal hoje tem entre os povos de maior poder no mundo civilizado.»

E a terminar.

— A Fundação do «Centro Oliveira Salazar», representa o nosso mais sentido e vivo agradecimento, que ficará perpetuando sempre através dos tempos e através da terra portuguesa por essas crianças que vêm aqui recuperar-se para o mundo e conquistar o prazer de uma vida com gosto e alegria.

O prof. Bissala Barreto foi ovacionado e o director-geral da Assistência encerrou a sessão congratulando-se com mais esta importante obra assistencial. Depois, foram os cumprimentos ao sr. prof. Bissala Barreto.

cupão de inscrição

PRINCESA
das
«TEEN-AGERS»
PORTUGUESAS
1988

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra do corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA - «Teen-agers» - RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AO AREZ-RO — 380 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Benefício de rápida valorização do seu capital. Vende a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda — Telef. 328143/328040.

ANDARES

A Benfica, com 5 casas, prontas a habitar, e um armazém c/ a área de 400 m2. Rua de S. Domingos de Benfica, n.º 11, no Jardim Zoológico. NOTA: Os andares anunciados podem ser visitados todos os dias dentro das horas normais. Tratar: P. FERNANDES & COSTA, Lda. — Av. Almirante Reis, 104-2. Telef.: 536111/2/3.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 847260



Em AJUSTE, o DIÁRIO DE LISBOA, é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

PREDIO, por 2350 contos, c/ facilidades de 340 contos, 4 Casas, em populosa zona da cidade, 12 lq. c/ rendas de 8505/11005, etc. Renda 140 000 500. Garantido em prego de capital. A. Luzz. African, Calçada do Carmo, 6, 2.º Telef. 368000.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em L. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios em construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. Telef. 325487 e 370618 (junto a P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos critérios onde temos sempre variedades andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Tratar: SOL. CONS. IN. VICTA — Rua do Ouro, 292, L.º — Telef. 10254-34755

F. N. A. T. VENDA DE COUROS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso para arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositados no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes — até às 18 horas do dia 20 de Maio.

Naquela mesma Secção poderão ser também consultadas as condições do referido concurso.

A abertura terá lugar no dia 23 de Maio, pelas 15 horas na Sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa, acto a que poderão assistir os concorrentes.

O SECRETARIO GERAL ADJUNTO

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 271.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Automóveis

VENDAS:

FURGONETAS — Opel Rekord 1700 Diesel utilitária 1965; Renault 4 L utilitária 1965; Opel Rekord 1700 utilitária 1963. Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa da Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER: SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR: 50060 — Automóvel Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89. 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B. 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B. 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa da Bocage, 1. 42890 — Taxis Universos, Lda. — Av. República, 26. 537476 — RETUR — R. Rodrigo de Fonseca, 56, 1. 727654 — Auto Monumental do Azeite, Lda. — Av. Padre Manoel da Nóbrega, 10-E. 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A. 553843 — Auto - Argos — Praça Olegário Martins, 6-D. 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. João, 64-66

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, 8 A. E. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países. Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

CAMISAS P/ MEDIDA HIRONDELLE R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

O ANDAR DA SEMANA

CACÉM — Em graxoto com deslumbrante vista, com 4 e 6 grandes assoalhadas. Acabamentos esmerados, desde 195 contos. Estrada do Povo d'Arcos, Lote 4. TRATA: Telef. 86 75 46

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JA A ORCOSI Telef. 367444/323172 Rua 1.ª de Dezembro, 45

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n.º condições. Telef. 86.75.46.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS Juros de lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14 20 TELFENS 52248 556580

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro rapidamente s/ vender, s/ hipotecar, s/ fiador Rua D. Estefânia, 81-3.º Dt. — GUARDE ESTE ANÚNCIO — Telef. 560713.

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — a gilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA) LISBOA

SERRALHEIROS MECÂNICOS (AJUSTADORES)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 272.

Carpinteiros de toscos (Colragens e armaduras de ferro)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 287.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 288.

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 289.

ELECTROMECAÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 270

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CONTO DE DOMINGO

METAMORFOSE

Um conto de JOÃO DE MELO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

EREIO que tudo durou apenas um instante. Murchei em todas as raízes, apodreci no lodo fétido e viscoso dos contrastes e apareci, de repente, no meio de tudo, bem ao centro do mundo e dos homens. Tempos velhos esses em que eu corria, descalço e remendado, em calções, e ia consolidar-me nas cores da paisagem. O cheiro fresco da terra, a noção de viver sem revolta e sem desespero, tudo isso me embriagava de um modo intuitivo e implacável.

Por vezes, corria de encontro a uma pequena pérola que o sol fazia rir na folha de uma couve. Corria aos tropeções às pedras, os dedos dos pés embriagados em trapos e em chaga, com delírio, loucamente, de encontro à minúscula ilusão do meu olhar ainda manso. Quando chegava à couve, não havia pérolas nem diamantes naquela superfície negra, mas uma gota de

orvalho irizada e hipnótica como um sortilégio. De outras vezes, deixava-me cair do alto da lua e ia espreitá-la, debruçando-me sobre qualquer espelho de água onde ela fosse boiar. Se tentava erguê-la com estes braços, fugia-me por entre os dedos, a tremer e em retalhos.

Hoje, endureci. Sinto-me de chumbo e de pólvora. As cores já não têm significado nem matiz: ardem todas num inferno feito de tempo e perderam-se no jardim das cinzas, onde agora balla ao vento o restolho de uma seara.

Creio que meu pai nunca se viu para mim. Seco, opaco, duro, acastanhado pelo mesmo sol trigueiro que embriagava a ilha de mistérios, meu pai só teve chicotadas para cicatrizar a pele da minha infância. A nodosa e rija cana-da-índia, o caule do tremoço murelo, a verdasca, o milheiro, o vime, o cabo da foloe de cortar silvas foram os instrumentos pedagógicos da minha carne, a escola obrigatória do meu corpo pouco a pouco

adusto e gretado. Acredito mesmo que sempre me senti um órfão. Primeiro, fui aquela massa, aquela papa salva da morte num parto de gémeos. Depois, a baba, o ranho no nariz, a recusa dos médicos, a raquites óssea e sanguínea. A anemia. Nunca tive forças para espremer até ao fim as tetas de uma vaca leiteira. Ficava sempre a meio, com os pulsos abertos, o peito rasgado ao meio por uma dor vergonhosa e escarninha. Fui sempre «aquela aranha», «aquela lástima», «aquele monte de esterco mal cozido». Nunca mais senti nas faces os beijos de todos aqueles que me tinham por a «criança mais linda das redondezas»: os olhos de um azul profundo, líquidos, a boca concêntrica os cabelos de um louro quase branco, o rosto redondo de autêntica lua-cheia. Deixei de ser o pivete de seis anos que bailava nas matanças do porco ou em casa das Carreiros e que queria casar por força com a Aldina. Cresci. Atirei-me às margens de todas as ideias, fechei-me em todas as conchas, neguei-me à vida porque nunca tive jeito para vivê-la. E sou isto: homem encharcado de cicatrizes, vergado ao remorso de ter desperdiçado tudo às ilhargas do tempo.

A fada do meu destino! Aquela mulher subtil e meiga, capaz de me arrancar ao meu louco corcel de suicídio, mulher descontraída, esquiva... De vez em quando, quase toco, pelas ruas, na alma gémea da minha. Roço-me por elas, procuro-lhe os olhos igualmente verdes, coço-as no fermento de qualquer ferida, e há sempre uma causa de negação nas suas bocas. A mim, pouco me seduzem ideias e risos simpáticos. O que me endoidece são as carnes transparentes, os cabelos loiros, as sardas higiénicas, tipo céltico, a dimensão rochosa dos gestos, bonomia dos traços, a fogueira do pensamento. Porque uma mulher suja de vazio, derretida de caos, é sempre, a meu ver, uma alma cambada, uma epiderme coçada por muitas mãos anteriores às minhas...

E, no entanto, todos tiveram pai e mãe, todos riram sem medo aos chicotes, e às canas-da-índia, e aos troncos de tremoço. Eu nunca me senti nascer nem morrer, nunca ouvi o baque, o eco da minha queda no coração das pessoas. Sou, na maioria das vezes, o menino-prodígio que até já escreve e traz o nome nos jornais; sou o rapaz vintão e bem falante que na aldeia traz figura de doutor ou de fidalgo. Ardente, apaixonado, solitário, melancólico, dramático tudo, durmo pouco, trabalho tudo e estou fadado em vinte anos a menos de vida. Vinte anos! Irão cair um dia como uma pedra toca no charco de qualquer consciência.

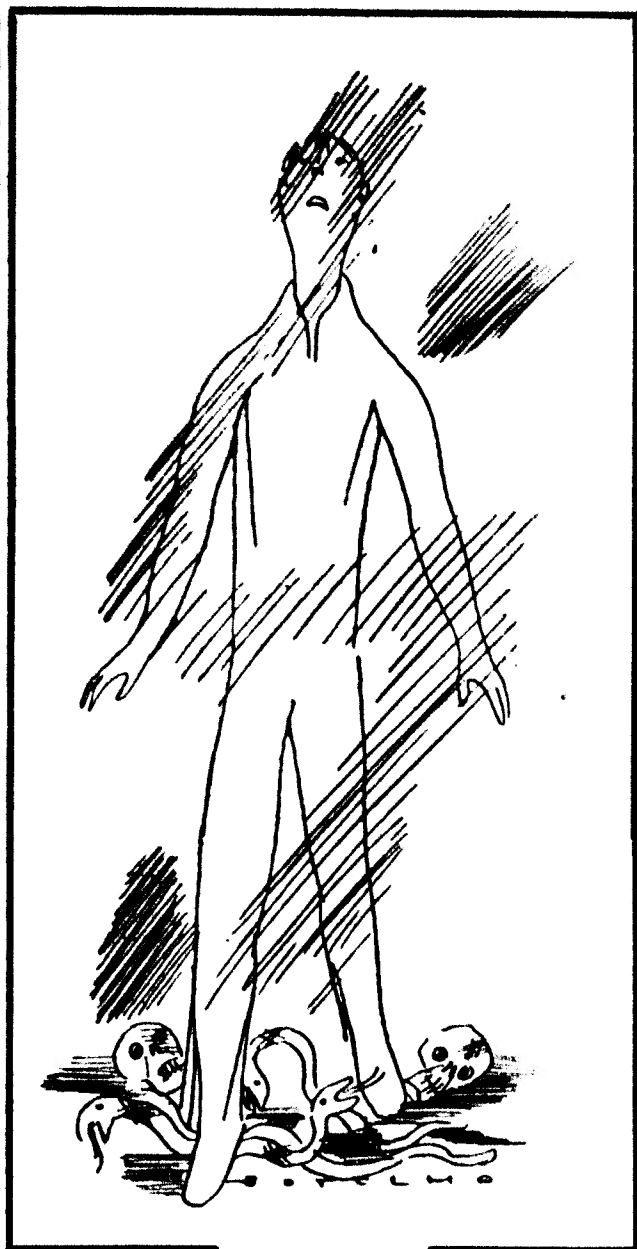
Já não há cores. Já não há paisagem. Estraguei tudo, desde que comecei a pensar no futuro: o mun-

do coalhou-se numa atmosfera de espuma barrenta e solta urros de medo quando o despedaço contra os penedos de qualquer espaço.

Ontem, depois da conferência que fui proferir ao Coliseu de Ponta Delgada, deixei de me sentir sensível. Chovia a cântaros e as ruas tinham um lombo de prata lúzia sobre as pedras. Preferi meter-me à chuva, propositadamente, para me apoderar daquele prazer estúpido de ser mártir, farrapo na chuva, alma perdida no vento, a rebolar pelo chão. Com efeito, achei que seria razoável andar de olhos tristes, metidos na terra. Gostei de responder às perguntas com rancor, raivosamente, para realçar mais a minha plástica tristeza: «Nada! Não tenho nada!» Assim, e à falta de melhor, talvez me viesse a tornar famoso. Pelo menos, as pessoas aproximaram-se-lam de mim uma vez na vida e poriam termo à distância fria que nos separa. Mas não! Se eu chegasse a saborear de véspera o espectro da minha tragédia, todos me acusariam ainda mais: «que estava maluco, passava a vida a coçar feridas epidérmicas, crostas superficiais, onde não havia pus nem sangue, mas onde as células iam morrendo, envenenadas de velhice».

Queria lá saber da chuva! Todos esses olhos que me fitavam, ao passar, carregados de censura e desdém, seguem um destino errado. E, no fim de contas, a minha grande tragédia foi ter-me tornado adulto. Apaixonei-me pelas formas ocultas da existência.

Fui dar à Avenida Marginal, a grande porta aberta ao mar. Do lado de lá, a grande língua da terra, espalmada, lambida pela tempestade, que o homem transformara em porto. Acolá havia a suspeita de muitos ideais: navios que iam e vinham cheios de gente viajada, deixando um rastro viscoso de saudade e adeus, impregnando de lágrimas a

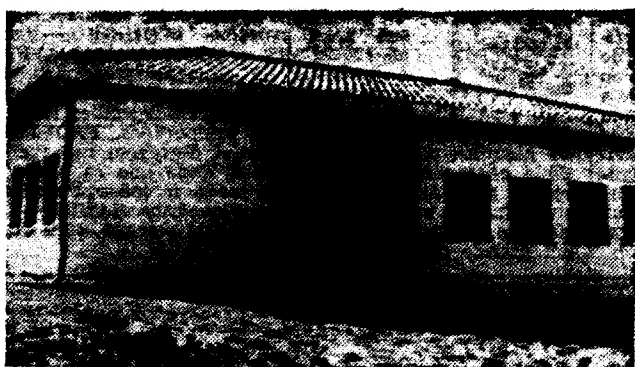


espuma das ondas. Do lado de cá, eu, o sonhador estrangulado pela pequenez dos horizontes que ainda não desbravei. Tudo pequeno, tudo cabido na redoma cinzenta de um firmamento agreste e manchado. Se um dia pudesse também dizer adeus a esta Ilha Verde e vulcânica, talvez que a ambição das grandes metrópoles pusesse fogo no meu ventre enlameado de emoções e me apalpassse a alma. Assim, nada mais faço que ficar ali, o olhar lavado pelo sal marinho, na Avenida, de pé, sem um ser ao redor de mim. Era mesmo isso: para onde quer que fosse, levava nos pés a lama dos cemitérios. Falo com mortos e os abortos, e nunca me chego a reconhecer no meu traje de vivo.

Hoje também chove rancorosamente. Dentro e fo-

ra de mim, val-se tingindo o dilúvio dos absolutos e dos nadas furiosos de retrospectiva. A pouco e pouco torna-se-me impossível acariciar os líquenes e perscrutar-lhes a simbiose orgânica e parasita. Vou ardendo num mimetismo surdo e fatal. Há um frio dilacerante neste silêncio. A roupa molda-se-me ao corpo e possuí-me da secreta delícia de tremer no gelo. Dia a dia, hora a hora, provo desta água que me pode vir a ser cruel. A meus pés há sempre um mar de milhares de suicídios: estas ondas falam de espectros comidos pelo tempo. É a peste. Tudo arde.

Enregelado e tolhido, sinto chover mais na atmosfera crua e estúpida de uma lágrima que me cala dos olhos escrevendo-me na pele a Primavera da dor...



Rodada de arca, torna-se difícil o acesso ao novo edifício da Casa dos Pescadores



Este é o estado em que se encontra o local de união da estrada Costa Nova-Vagueira

DEFICIÊNCIAS A REMEDIAR NA PRAIA DA COSTA NOVA

AVEIRO, 4 — Praia recamada pelas suas belezas naturais, não tem a Costa Nova merecido os favores de uma urbanização condigna que a coloque em pé de igualdade com outras terras do litoral português. Mas isso são histórias velhas das quais já quase nem vale a pena falar.

Por agora limitamo-nos a mostrar as duas fotos que documentam: uma o estado miserável em que se encon-

tra o troço de união da estrada Costa Nova-Vagueira (e já lá vão longos meses desde que foi demolido um prédio para que essa união não se fizesse com voltas e mais voltas); a outra mostra-nos o edifício da Casa dos Pescadores daquela praia e o areal que ao seu redor se encontra. E que para ali se ir tratar de qualquer assunto ou se tem de descalçar os sapatos ou então sujeita-se a gente nefas meter boa dose de areia. E isto, apesar de já ter sido inaugurado em 1 de Janeiro do corrente ano.

FILATELIA

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

Por virtude de doença deste nosso prezado colaborador, não nos é possível publicar hoje, com o habitual desenvolvimento, esta secção do nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Exposição Filatélica dos Estudantes da Escola dos Regentes Agrícolas de Santarém

Inaugurou-se ontem, em Santarém, na Câmara Municipal, a exposição epigráfica, que teve carácter comemorativo, e da qual esperamos po-

der dar notícia pormenorizada no próximo domingo.

Na Emissora Nacional

Com a regularidade costumeira, continuam os programas «Filatelia», que a Emissora Nacional transmite quinzenalmente, às quartas-feiras, da autoria do dr. A. Silva Gama.

Os programas filatélicos deste mês serão transmitidos nos próximos dias 7 e 21.

Federação Portuguesa de Filatelia

Recebemos, desta entidade, circulares e notícias do maior interesse, que, pelo motivo acima, hoje nos não é possível publicar. Será que teremos possibilidades, nos- sas e do jornal, de as publi-

car todas no próximo domingo?

Ernest Kehr em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa o grande jornalista norte-americano Ernest A. Kehr, redactor do maior jornal americano e nosso velho e querido amigo, que ontem foi obsequiado com um almoço pelo sr. cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

O presidente do Clube Filatélico de Portugal, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, não obstante doente, e sua esposa, oferecem esta noite, no «Grémio Literário», um jantar a Ernest Kehr, a que também assistem o eminente filatelia José González García e o cap. F. Lemos da Silveira e esposa.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 4 A 9 DE MAIO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Está sob aspectos venturosos. Caminhará mais seguramente ao encontro dos seus desejos se se limitar a dedicar-se às coisas de valor permanente. A família secundará melhor qualquer resolução tomada em referência à vida sentimental. Melhorar na vida doméstica. **DINHEIRO** — A sua posição quanto a finanças encontra-se favorecida, todavia, os astros indicam que tudo o que pretender alcançar terá de ser à sua custa e, de muito esforço e paciência. Possibilidades de despesas extraordinárias. **PROFISSÃO** — A vida profissional atravessa boas perspectivas de grande desenvolvimento e actividade. Aparecerão bons ensejos de ganhos muito interessantes. As artes estão, igualmente, bem protegidas. **SAÚDE** — Ausência de preocupações no que se refere ao seu estado físico. Período de excelente disposição e boas condições de saúde.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — No círculo amoroso a felicidade conseguida permaneceu por longo tempo. A vida doméstica decorre em perfeita harmonia e franco entendimento. **DINHEIRO** — Os lucros e ganhos provenientes de especulações comerciais estão sob bons aspectos, incluindo protecções financeiras. **PROFISSÃO** — Excelente para tomar decisões sobre a sua vida profissional. Tenha confiança nas suas possibilidades e aptidões, pois isto ajudará-vos a menos a progredir na profissão que exercer. **SAÚDE** — É aconselhável uma certa moderação nos esforços, e alimentação condigna aos seus esforços físicos.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O período é propício aos assuntos sentimentais assim como para a realização de muitos dos seus desejos. Qualquer mal-entendido provocado, embora sem querer, pode pôr em perigo as suas ambições. **DINHEIRO** — Período auspicioso para angariar dinheiro desde que proceda com tacto, consagre-se aos seus interesses e siga a sua concepção, e a sorte sorrir-lhe-á mesmo em deslocações que porventura tenha necessidade de fazer. **PROFISSÃO** — Propício a todas as iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza das suas ocupações. Terá dificuldades em pôr em prática os empreendimentos alheios. Isto é, só os assuntos exclusivamente seus lhe devem merecer atenção. **SAÚDE** — A saúde durante esta semana não lhe dá cuidados.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A vida amorosa, conjugal e familiar decorrerá durante este período na maior harmonia e felicidade, mercê de agradáveis acontecimentos e da boa vontade que demonstrará. **DINHEIRO** — Não consinta que os deveres sociais sobrevenham às suas energias ou as suas responsabilidades financeiras. A altura é contrária a empreendimentos ou aplicação de dinheiro. **PROFISSÃO** — Não vacile, se pensa alterar a posição, o momento é oportuno e indicado. Verá interesse por parte dos seus superiores. Muito poderá fazer este mês, porque as actuais influências astrais tornam-vos mais confiantes e empreendedores. **SAÚDE** — Pequenos aborrecimentos e indisposições sem importância. Eis como se apresenta o período.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Tenha o máximo cuidado em todos os assuntos relacionados com o amor. Se procurar a felicidade na aventura, esta trará-lhe a grande arrependimento. **DINHEIRO** — É preciso adiar as decisões importantes. Em tudo que se refira a dinheiro a negócios será preciso perseverança e confiança nos próprios esforços. Lance as bases do seu triunfo no futuro em terreno firme. **PROFISSÃO** — Nas suas ocupações quotidianas passa por um período de certas dificuldades. Procure cumprir as suas obrigações, mantenha uma certa reserva e deixe correr o tempo. **SAÚDE** — Estar alerta contra possíveis acidentes. Não haja de maneira imprudente.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — As relações familiares e as amizades não estarão muito favorecidas. Durante este espaço de tempo conseguirá só, andar de mau humor. Use de cautela. **DINHEIRO** — Este será um período criador, que poderá trazer a recompensa de serviços há muito prestados. A semana é de grande interesse; conserve-se, portanto, ao corrente de tudo o que diga respeito aos seus negócios e emprego de capital. **PROFISSÃO** — Favorece a boa reputação; eis uma altura propícia para esclarecer mal entendidos. Os novos empreendimentos têm bom acolhimento. Durante este período as suas ambições terão o apoio de uma grande vitalidade. Acrescente a isso coragem e força de vontade, e verá como está assegurado o seu sucesso. **SAÚDE** — Não observam anormalidades quanto à saúde, no entanto, procure descansar e distrair-se dentro do possível para se conservar em boa forma.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses amorosos encaixam-se para uma melhor amizade e para uma útil colaboração no trabalho. Oportunidade excelente para contrair uniões, matrimónios e amizades sinceras. **DINHEIRO** — Os ganhos e as possibilidades durante esta semana serão normais. Evite a prodigalidade e tenha muito cuidado se resolver especular ou empregar o seu dinheiro. **PROFISSÃO** — Embora esteja a caminho de um bom e acentuado progresso é conveniente usar de tacto e ponderação. Não se precipite, querendo fazer tudo ao mesmo tempo. **SAÚDE** — Um aspecto adverso poderá fazer com que o seu sistema nervoso se sinta abalado. Descanse e distraia-se.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — É necessário haver o máximo cuidado a fim de evitar a possibilidade de desinteligências com os seus familiares e amigos. Domine a sua impulsividade. **DINHEIRO** — Antes de tratar e concluir definitivamente qualquer empreendimento de carácter financeiro pondere-o bem antes, ou aconselhe-se com pessoas entendidas e mais experientes no assunto. O seu sucesso e a sua felicidade dependerão da sua aptidão para dominar-se em situações difíceis. **PROFISSÃO** — Reprima a impulsividade na actividade profissional que desenvolver esta semana. A sua argúcia e o seu senso prático serão postos à prova numa circunstância surgida no domínio da sua vida profissional. **SAÚDE** — Neurastenia; má disposição geral são as alterações que pode sentir no seu estado de saúde.

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os seus objectivos são alcançados mercê das boas influências de Vénus, que se encontram em aspecto favorável, o que permitirá bons resultados em tudo quanto diga respeito à sua vida doméstica e às amizades. **DINHEIRO** — Os seus projectos de ordem material são favorecidos. Terá, entretanto, de atentar nas suas possibilidades financeiras, antes de levar a cabo um negócio ou uma transacção importante, porquanto os astros não favorecem as suas intenções em tal aspecto. **PROFISSÃO** — Dê o melhor apoio possível àqueles que o necessitam. A força das circunstâncias dar-lhe-á ensejo a novas responsabilidades. **SAÚDE** — Sofrerá um certo langor físico e intelectual no princípio da semana; mas os últimos dias devolver-lhe-ão toda a sua energia e actividade.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Não se prenda com os amigos, conte principalmente consigo, em todos os assuntos importantes que tenha referência com a família. Neste momento está apto a resolver os seus problemas com segurança e harmonia. **DINHEIRO** — O prognóstico financeiro para esta semana apresenta-se mais abundante. Novas actividades e bons patrocínios. Contudo, os astros recomendam serenidade nos gastos. **PROFISSÃO** — As influências astrais deste período concedem uma boa actividade profissional, estimulam o seu talento. A ocasião é ainda indicada para o recebimento de propostas para assumir novas responsabilidades. **SAÚDE** — Não confie demasiado na sua saúde. Dê ouvidos aos conselhos das pessoas experientes e não se arrependa.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Este período comporta aborrecimentos causados por divergências na vida familiar ou amorosa. Use de prudência e calma em todos os seus actos e resigna-se, pois a influência de Vénus, durante esta semana, é-lhe contrária. **DINHEIRO** — Depende muito da sua capacidade de evitar os contratempos e as restrições, notadamente naquilo a que se refere a negócios. Equilibre hábilmente o seu orçamento e não se meta em aventuras arriscadas. **PROFISSÃO** — Período desfavorável para assumir responsabilidades importantes ou fazer qualquer género de alterações no seu sistema de trabalho. No entanto, o período apresenta-se favorecido para iniciar estudos e consolidar ideias com vista a realizações futuras. **SAÚDE** — Propensão para sentir dores nas pernas, especialmente ao levantar. Resguarda o peito.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Este aspecto da sua vida está muito favorecido. Dê largas à sua boa disposição. Os problemas familiares e sentimentais estão sob bons aspectos. **DINHEIRO** — Favorece as realizações e empreendimentos. Propício à melhoria da situação económica. Entretanto, maiores despesas surgirão. O presente aspecto indica que, em questões financeiras poderão surgir acontecimentos inesperados. **PROFISSÃO** — Os assuntos de ordem profissional decorrem razoavelmente. Pode conseguir boas realizações, dado que os astros favorecem as suas pretensões de modo a conseguir melhor a sua situação no emprego ou nos negócios. **SAÚDE** — O abatimento que pode sentir durante esta semana, será derivado em grande parte a abusos físicos.

CHARADISMO

N.º 105
4-V-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

PARA DECIFRAR

Enigma

1 — Se pega na pedra
E a lança ao acaso,
Da grei que governa
Vai partir o vaso. 5 letras

Zaire

Paragógica

2 — É vazio o coração
Que uma saudade não sente
E não sofre a ilusão
Da presença dum ausente. 2-3

Nanita

Adicionadas

3 — A epopeia marítima dos portugueses, um poema heróico, foi a bússola que indicou novos caminhos ao mundo. 2-2

Jangadeiro

4 — O homem que expurga o morão dos archotes, também é um lampianista. 2-4

Luciferário

5 — A caridade é um acto humano que o avaro considera um dano. 1-2

Nelmoncar

Aferéticos

6 — A bala também mata o valente. 3-2

Alfe

7 — Do alto da Ajuda, todo o visual vê o rio. 3-2

Dervale

8 — Charadismo — recreio e repouso. 3-2

Nicles

Apocopadas

9 — A bebida congelada que forma frocos, faz lembrar o cabelo crespo e lanoso. 4-3

Edi Pinho

10 — A alegria de uma boa acção praticada, nos fortalece e conforta. 4-3

Mário Noval

Em terno por sílabas

11 — O pé, que o automóvel levanta na estrada, encobre duas pessoas que se distinguem pelo sorriso: o peão, geralmente, rude; o motorista, sempre tolo.

Ela

12 — O jogo do totobola não tem qualquer embuste, tanto serve o esperto como o estúpido.

Jefero

Enigmogramas

13 — De balança falhada, má negociata. 7 (-5, 6) 5

Ari

14 — O feitiço quebra-se com um pouco de astúcia. 4 (+4, 6) 6

Branis

15 — Banho de água fria, no Verão, torna-se aprazível. 5 (+3) 6

Ego

Epentéticos

16 — Vence no desporto, o atleta enquanto a sua linha

de recta conduta não se transformar numa linha de zigzag. 2-3

Omar I

17 — Toileiro é o meu compadre, quando me chama homem estúpido. 2-3

Ovitur

Metamorfosadas

18 — Festa com música e foguetes é sempre um bom passatempo. 9 (8)

Antero

19 — A solteirana o desporto revigora. 8 (7)

Girigoto

Paragógicas

20 — Risca bem o teu caminho e só nele deverás andar. 1-3

Maralip

Protéticas

22 — A arte, para atingir toda a sua dignidade, há-de ser constante busca de beleza e de verdade. 4-5

Diro Nino

23 — Na arte tudo se harmoniza. 2-3

Fraleal

Sincopadas

24 — O papalvo do rapaz nem viu a raposa! 2-2

Briabranes

25 — O caminho empedrado fez entornar o casimento. 3-2

Cardanias

Prémios de decifração do Torneio «Poeta das Dúzias»

No nosso próximo número publicaremos a relação dos premiados no Torneio «Poeta das Dúzias» como decifradores, e procederemos seguidamente à entrega dos prémios.

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (3.ª edição), Leão Popular (1966), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Terceira Edição (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (2.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Coleções de Nomes Próprios de António Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

HORUS
RAUL LOURENÇO LARA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPOR-
TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua
VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIE-
DADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS
PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evo-
luirá a sua vida SENTIMENTAL e familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe
dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às
12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do
Arceiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX

As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de lotações
esgotadas
(Adultos)

Simone Signoret, James Cagney e Katharine Hepburn num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna-se ao proporções do bizarro.

JOGOS PERICOSOS

Cine-teatro-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Oscar para o melhor filme estrangeiro do ano

NATASHA

2.ª edição de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48540
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
As 15.15, 18.30 e 21.30
A epopeia fantástica de um punhado de heróis!
CUSTER
HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan
70 mm — Technicolor
Supertecnirama

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50695
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Alain Delon, Komy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Doray

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326385
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL
com Joachim Fuchsberger e Erika Blanc
Um contra-mulher em luta desesperada e alucinante
Technicolor — Panavision

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
A SEMENTE DO DIABO
de Roman Polanski
com Mia Farrow

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763088
As 15.15, 18.15 e 21.45
A SEMENTE DO DIABO
«Rosemary's Baby»

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 328768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A ROLETA DA MORTE
com Robert Wagner, Peter Lawford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gili St. John

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 4.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN e
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

CONDES

Tel. 32523 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CUSTER
HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertecnirama
Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga odiada
com Barbra Streisand
e Omar Sharif

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779895
As 18.30 e 21.45
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.45
CUSTER
HERÓI DO OESTE
Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!
Tela de 70 mm — Technicolor
Um filme extraordinário!

METRO: Estação Picoas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64188
As 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

AVIS

(Adultos) Tel. 67163
As 21.45
2.ª SEMANA
Um poderoso «Western»
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
Technicolor-Techniscope
com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
COMO MATEI RASPUTINE
com Gert Fröch e Geraldine Chaplin

LIZ

(Adultos) Tel. 48540
As 21 h
CHAMPANHE ESCANDALOSO
A ESTALAGEM DO TAMISA

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 246729
As 17 e 21.30
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, Irene Tan, Aldo Ray e David Jansen

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 328917
As 21 horas
O GRANDE MESTRE DO CRIME
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
O RAPTO DE ZELDA

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Sensacional êxito de constante gargalhada com a farra nacional
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolas Breyner, Mariama e outros consagrados artistas

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 927593
As 21.30
O VALE DO ARCO IRIS
com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele

CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL — ÊXITO NO POLITEAMA



JOACHIM FUCHSBERGER

«Conspiração Internacional», o novo êxito do cinema «Politeama», é um filme de espionagem em que I. A. Delahoma atinge um alto nível de realização. Como todos os filmes do género em que a arte do «suspense» fustiga os nervos através de um emaranhado de situações que pro-

TEATROS

ABC — As 20, 45 e 23: «Ela é que sabe» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Maia Stuart» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITOLIO — As 21 e 45: «A estera facetada» (17 anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e 23: «Pepse» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «A minha última condessa» (17 anos).
PARIS — As 21: «Ladrão roubado» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Eles com eles» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A rainha do Nilo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINE-ORIENTE — As 21: «A Rainha do Nilo» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A cidade subterrânea» (12 anos).
CINE-MOSCÁVIDE — As 21: «Carta rasgada» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Meleto no corte do Gran-Khan» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «O velho banhistas» (12 anos).
SPORT L BENFICA — As 21 e 45: «A justiça de Gengis» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O leão do Terror» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Se se vive duas vezes» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O mesmo» (17 anos).
OIRAS — OIRAS — CINE — As 21: «Espíritos de Veneza» e «O Rancho da Inútil» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Os bons velhos» (12 anos).
CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Sinfonia para um músico» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCREDÍVEL — As 21 e 30: «Das Ardenas para o inferno» (17 anos).
ACADÉMIA — As 21 e 30: «O homem que vale um milhão» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE — «COPACABANA» — As 21: «A ultrapassagem» e «Os espíritos matam em silêncio» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «O regresso de um ídolo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «A Deus do Ouro» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUB RECREATIVO UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «A Guerra-nheira» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30: «Forte barreira» e «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «As sandálias do pescador» (12 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 1 (633288) e Boe Mare, R. dos Quarteis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. do Igreja, 8-A (72070) e Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colónia, R. Formosa do Tholo, 40 (84 2) e São José, R. dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vole 53 (842 52).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Penzoto, 2-E (72494) e Onilide, Av. João XXI, 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua de Ayres 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zila, Praça das Casas Novas, Lote 66 (31072).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão 7 (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (32 211) e Unita, R. do Vitério, 2 (223793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, JPM 3 (6 0256).
BENFICA — Benfita, Est. de Benfita 678-E (720532) e Sampa, Est. Benfita 429-43 (780021).
CAMPO GRANDE — Neobética, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Partilha, R. Franc. Metraux, 59 (663349).
CARNEIRAS — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780 8).
CONDE DE REBONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44 58).
ESTRELA e LAPA — Pálaves e Parente, R. de St. António 6 Estrela, 96-98 (665 96) e S. A. E. Silves, Filhas, R. de S. João do Mato, 74 (66100).
GRACA — Ameli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. da L. rinas de Torres, 20-8 (790942).
MARVILA — Tereza, R. D. Neto de Marvila, 25 (38 612).
MOURARIA — Tereza, R. do P. mo 194 (863350).

OLIVAS (Sul) — Miglene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona oeste) e São Paulo — Rua 2 Lote 823 (Estrada de Moscovide) (Tel. 3 071).
PENHA DE FRANÇA — Zienal, R. Marquês Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mata, Rua do Beneficência, 9 (773728).
RESTELO — Tanera — Rua Rodrigo Reis, 3-A (à encosta do Restelo—próximo das Monhas) Telefone: 6 814.
S. BENTO — Silva Santos, R. do Esc. Politécnica, 82-A (666280).
S. BENTO — R. das Portas de S. Bento 3 (679673).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Neve Láz, R. D. Domingos Jordão 28-A (843439) e Martines, Lda., R. Fernão de Magalhães 33 (849448).
MOSCÁVIDE — Verela, Av. Moscovide, 44 (25 8520).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 212070).
CAXIAS — Neve, Rua Memória Ribeiro -A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Gedinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 243039).
OIRAS — Central, Rua João Leal Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. do Republica, 17-C (247 054).
ESTORIL — S. João, Est. Nacional 8 (261 861).
MONTIJO — Lopes, Rua Hongar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 41 (280 41).
Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caras (282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589).
Compos, Rua Elias Garcia, 185, 9300121. Clabell (R. Ant. S. Sordinha, 23-D (93855)).
DAMAIA — Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia 5 (950043).
LACIM — Central, R. Elias Garcia 55 (940034).
MEM MARTINS — Quinto, Est. Mar. Martins, 25, 259 00 21.
PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Moraes (Vila, Lg. R. R. da Amélia, 20 (980055)).
VENDA NOVA — Nova, R. da S. J. (933920).
COLARES — Celeres, Abreja, (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — Av. António dos Santos Jorge 5 (234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Beito Rosa 8 (224750).
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (210504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 14-B (224 41).
BARREIRO — Pimenta — R. Lora Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 22730 2).
COVA DA PIEDADE — Carqueira Alfama, Praça de Outubro 8 (210254).
MOITA — União Moitense, Av. do Leão Brago (289025).
MONTIJO — Moderna — Rua do Pato 60 (230 56).
SESIMBRA — Leão A. (229471).
SETUBAL — Oliveira, L. do Viseu, 22 (2160) e Brasil, P. do Brasil (224788).
SETÚBAL — Godinho — R. de O. e. 550.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 e Companhia Resúndas, 537011 e Gás 538821 e Gás 538821 e Gás 538821 e Gás 538821.
BOMBEIROS — Separedos 322222 e Voluntários 538524.
POLICIA e G. M. R. — Serviço de emergência 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 42205 e G. M. R. (área rural) 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio 538524 e Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos-de-ferro (C. P.), 869025 e Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcântara, 663196 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES

«O MANEL»
Todos os dias o famoso LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO à MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.ª
TELEF. 3 49 82
Parque Mayer

NOVO RESTAURANTE

E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Tel. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Tel. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE

antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Tel. 790211
Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal



Walter Peracchi Barcelos e Luis Viana Filho, respectivamente governadores dos Estados do Rio Grande do Sul e da Bahia, á chegada a Lisboa, fazendo declarações á imprensa

OS GOVERNADORES DOS ESTADOS DA BAIÁ E RIO GRANDE DO SUL CHEGARAM A LISBOA

Os governadores de dois dos mais importantes estados brasileiros chegaram hoje a Lisboa para uma breve estadia na capital portuguesa.

Luis Viana Filho, governador do Estado da Bahia, político «pra frente», criador do já famoso centro industrial de Aratu, e Walter Peracchi Barcelos, governador do Estado do Rio Grande do Sul, foram recebidos na Portela pelos representantes dos ministros de Estado e dos Negócios Estrangeiros, ministro conselheiro da Embaixada, adido naval, militar e aeronáutico, e ainda por Nuno Xara Brasil, em representação da eficiente companhia brasileira «Varig».

Os governadores vieram de Roma, tendo-se ali deslocado para assistir no Vaticano ás cerimónias da elevação cardinalícia de cada um dos arcebispos dos seus respectivos estados.

O governador Peracchi Barcelos estará em Lisboa até ao próximo dia 6 e Luis Viana Filho partirá no dia 9.

Além de um programa social estabelecido prevê-se que os dois políticos brasileiros tenham contactos com meios financeiros portugueses, bem como, evidentemente, com sectores oficiais.

Financeiro brasileiro também em Lisboa

Também hoje chegou a Lisboa, vindo do Rio, o dr. José Garrido Torres, figura destacada nos meios económicos e financeiros do Brasil e vice-reitor da Universidade Pontifícia do Rio de Janeiro.

Ramon Saez

continua «leader»

da Volta à Espanha

SAN FELIU DE GUIXOLS, 4 — (F. P.) — O espanhol Nemésio Jiménez ganhou a décima-primeira etapa da volta a Espanha em bicicleta, entre Barcelona e San Felu de Guixols, na distância de 118 quilómetros.

Ramon Saez continua com a camisola amarela.

JACKIE STEWART (Matra-Ford) ganhou o Grande Prémio de Espanha

O escocês Jackie Stewart, num «Matra Ford», foi o vencedor do Grande Prémio de Espanha em Automóvel, disputado hoje no circuito do Mont Juich e no qual tomaram parte 14 concorrentes de oito países.

Graham Hill, em «Lotus-Ford», cedo se viu afastado, por acidente, embora sem outras consequências, a não ser um carro inutilizado.

O austriaco Jochen Rindt, noutro «Lotus Ford», comandou a prova durante largo tempo, vindo-se forçado a desistir, por acidente, de que saiu ileso, a meio da prova.

Chris Amon, no único «Ferrari» em prova, que herdara o lugar de Rindt no comando viu-se também forçado a abandonar, por avaria, a cerca de 30 voltas do fim da competição, que comportava 90 no

circuito de 3,7 km de perímetro (total de 333 quilómetros).

Jackie Stewart, em «Matra Ford», passou então a um primeiro lugar que não mais largaria até ao fim.

Apenas se classificaram seis concorrentes dos 14 que alinharam á partida e as classificações ficaram as seguintes:

1.º Jackie Stewart, em «Matra-Ford»; 2.º McLaren, em «McLaren-Ford»; 3.º Bektoze, em «Matra»; 4.º Dennis Hulme, em «McLaren-Ford»; 5.º Surtees, em «BRM».

Quanto a Jackie Ickx, no «Brabham Ford», que encostou á box com avaria na suspensão trouxe á duas voltas do fim após ter ocupado sucessivamente o 2.º e depois o 4.º lugares da competição, a sua classificação está pendente de uma cláusula regulamentar.

O ELOGIO DO ESTORIL NUM JORNAL INGLÊS

LEICESTER, 4 — (A. N. I.) — «Todos sabem que o Estoril tem sido o refugio de muitos reis depostos. O visi-

tante de hoje, ao usufruir dos inúmeros entretenimentos e a linda praia, reconhecerá, com certeza, o seu bom gosto» — observa Mark Davis, num artigo de coluna e meia publicado no «Leicester Mercury».

«O Estoril é a estância de veraneio mais adiantada de Portugal, com lojas elegantes, excelentes restaurantes, muitos dos quais especializados em mariscos (um dos pontos altos da gastronomia portuguesa) e cheia de vida nocturna. É um bom centro para se gozarem belas paisagens e com fácil acesso a Lisboa. Também Queluz, Sintra, Cascais e o Guincho são lugares que ficam perto» — diz ainda o articulista.

FOI FEITO EM MOÇAMBIQUE O 1.º ENXERTO DE UM OLHO

JOHANNESBURG, 4 — (F. P.) — Um cirurgião de Lourenço Marques, o dr. Gil Cabral, reivindica para si a autoria da primeira transplantação de um globo ocular. Numa entrevista ao «Sunday Times» de Joanesburgo aquele médico afirma ter realizado a operação em 29 de Agosto passado, nas mesmas condições do dr. Conrad Moore, há semanas em Houston (Texas).

«No caso que tratei — um operário africano de 60 anos, que já tinha feito dois enxertos de córnea e que estava prestes a cegar de todo — como no caso operado pelo dr. Moore, a única hipótese de êxito residia em transplantar um olho inteiro sem tocar na retina», afirmou o dr. Gil Cabral.

Posteriormente, em 19 de Setembro, o cirurgião

tentou uma segunda intervenção do mesmo tipo, que como a primeira redundou em fracasso: ao fim de seis semanas, os pacientes ficaram cegos. Este insucesso, segundo o dr. Cabral, não seria devido a um fenómeno de rejeição, mas a um «factor desconhecido».



A Sociedade Protectora dos Animais, na pessoa do seu presidente da direcção, jornalista Carlos de Barros Queirós, condecorou hoje um cão órfão: o «Pau», da Guarda Republicana, autor de várias capturas e libertações. A cerimónia, integrada nas comemorações do 50.º aniversário da G.N.R., realizou-se no Cinema Roma, e o ministro do Interior,

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS E AÍRMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19.º; mínima: Penhas Douradas, 1.º.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Lisboa, 13.º; Porto, 11.º; Portalegre, 8.º; Funchal, 4.º; Faro, 5.º; Coimbra, 2.º; Penhas Douradas, 1.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14.º; na água do mar: 14.º.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguarda-se mais prováveis nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer às 6 e 33
Oscuro às 20 e 32



Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARIS.
PREIA-MAR: Dia 4 — 5 e 30; (4 m); 17 e 52 (4 m); Dia 5 — 6 e 20 (3,8 m); 18 e 40 (3,9 m); Dia 6 — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 28 (3,7 m); BAIXA-MAR: Dia 4 — 11 e 6 (0,9 m); 23 e 44 (0,8 m); Dia 5 — 11 e 58 (1,0 m); Dia 6 — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 43 (1,3 m)

O clero argentino põe termo à orientação conservadora

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — O clero argentino pôs termo, a noite passada, a século e meio de orientação conservadora, e decidiu participar imediatamente na luta contra a pobreza e a injustiça social — anunciou o cardeal primaz António Caggiano, ao tornar publicos os resultados de uma reunião da conferência episcopal que, durante uma semana, estudou os problemas que se põem ao povo e á Igreja da Argentina.

No documento final, a conferência episcopal afirma que a hierarquia aceita o diálogo solicitado pelos padres «rebeldes», que acusavam os seus superiores de ficar insensíveis aos problemas do povo. Com uma energia surpreendente, a conferência episcopal ataca a injustiça e a opressão dos grupos dirigentes do país, condenando os seus abusos de poder e a desigual distribuição dos bens.

Afirmando que a Igreja argentina vai defender os direitos dos pobres, o comunicado denuncia as manobras tendentes a dividir a classe operária, de modo a manter no alheamento das decisões económicas, sociais e políticas das autoridades.

Companhia de Caçadores 675

Por alma dos militares falecidos em combate, e á semelhança dos anos anteriores, foi mandada celebrar missa de sufrágio por uma comissão da Companhia de Caçadores 675.

Seguiu-se, depois, um almoço de confraternização.

Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO

HOTEL EURO-SOL

LEIRIA

A gerência do HOTEL EURO-SOL informa os seus prezados clientes que se encontra inteiramente ocupado no próximo dia 7 de Maio, em virtude de receber os automobilistas e comitivas, participantes no I RALI MEDITERRANEO-ATLANTICO de Automóveis Antigos.

Aproveita a ocasião para reiterar os agradecimentos pela crescente atenção com que tem sido distinguido o HOTEL EURO-SOL.

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE

S. A. R. L.

APARTADO 13

TELEF. 191